

UNIFICADA

Revista Multidisciplinar da FAUESP

v.4 n.5 maio de 2022

e-ISSN 2675-1186



UNIFICADA

**REVISTA MULTIDISCIPLINAR DA
FACULDADE UNIFICADA DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

v.4 n.5 - 01 de maio de 2022

e-ISSN: 2675-1186

R454

Revista Multidisciplinar da Faculdade Unificada do Estado de São Paulo / FAUESP, FCT Editora, v.4, n.5, Maio. - São Paulo: FCT Editora, 2022.

Mensal
e-ISSN 2675-7850

1. Educação 2. Ensino 3. Pedagogia 4. Professores. 5. Pesquisa. 6. Gestão.

I. Título

CDD: 370
CDU: 37



UNIFICADA

Revista Multidisciplinar da FAUESP
Maio, v.4, n.5 (2022)
Bibliotecário: Mário Fernandes da Silva
Marques (CRB-8/10442)
e-ISSN: 2675-1186
Editoração: FCT Editora
Supervisão: Fernando Curti
Revisada em: 10 de set de 2022

DIREÇÃO

DIREÇÃO ACADÊMICA

Prof.^a MSc Claudineia Lopes

DIREÇÃO FINANCEIRA

Prof.^a Esp.^a Sylvia Storniollo

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Prof.^a Msc. Sônia Q. dos Santos e Santos

CONSELHO EDITORIAL

EDITORA-CHEFE

Prof.^a Msc. Sônia Q. dos Santos e Santos

Prof.^a MSc Claudineia Lopes (FAUESP)

Prof.^a Esp.^a Sylvia Storniollo (FAUESP)

Prof. Dr. Marcos Rogério Costa (FAUESP)

Prof. Dr. Gladson Cunha (Fabra/PUC-Rio)

Prof. MSc. José Ivanildo (FAUESP)

Prof. MSc. Marcos Roberto dos Santos
(FAUESP)

SUMÁRIO

Infâncias e brincadeiras dos três aos seis anos.....6

Claudia Rocha Joaquim

Jogos e brinquedos na educação infantil.....15

Cleusa de Fatima Batista Queiroz Figueiredo

Contribuições da neuropsicopedagogia no processo de alfabetização e letramento.....21

Elisangela Pereira Da Silva Santos

Contribuições da arte na educação infantil.....26

Isabela Maria Bueno Seganti

Música instrumento de aprendizagem na educação infantil.....31

Juliana Avelar Ramos

A ludicidade como ferramenta pedagógica39

Keila Maria De Oliveira Dos Santos

A importância da ludicidade na infância.....46

Leci Kleine de Oliveira

A música e suas contribuições na educação infantil.....55

Ligia Maria de Melo

A arte e a construção do conhecimento.....68

Lilian Silva Dutra

Desafios da arte para prática pedagógica.....72

Liliane Dos Santos Gadelha



Arteterapia e musicalidade possibilidades e desafios para prática pedagógica.....	76
	<i>Marcelo Oliveira Reis</i>
A contribuição da arte nas séries iniciais.....	83
	<i>Maria Solange Dias dos Santos Rodrigues</i>
Vida e morte de chateaubriand, fundador do MASP.....	87
	<i>Miriam Leite Da Silva</i>
Conceitos sobre ludopedagogia e aprendizagem.....	99
	<i>Paloma de Oliveira Pina</i>
A contribuição da arte ao aprendizado dos alunos na educação da garatuja ao desenho.....	104
	<i>Rita de Cassia de Sousa</i>
Práticas pedagógicas o contexto de pandemia.....	109
	<i>Selma Augusto</i>
Alfabetização e letramento: estratégias para o desenvolvimento infantil.....	114
	<i>Simone Alves</i>



EDITORIAL

A divulgação científica é o meio de popularizar o conhecimento produzido nas faculdades e universidades mundo a fora. É também uma forma de interação entre os espaços acadêmicos, muitas vezes, percebidos como espaços elitizados e distantes da realidade pública.

Pensando nessas duas situações é que nós, da FAUESP, estamos apresentando a sociedade brasileira a Revista UNIFICADA, um periódico acadêmico de circulação semestral voltado para a divulgação ensaios, relatórios de pesquisas e artigos científicos num viés multidisciplinar.

Sendo o nosso objetivo divulgar, tornando público o conhecimento produzido por diversos meios e em diferentes perspectivas científicas, nesta edição, apresentamos sete artigos que englobam as áreas da Educação, Literatura e Direito.

Nós da FAUESP entendemos que a educação não é apenas um meio de desenvolvimento pessoal, porém, que educar vai além da formação do aluno. Educar significa agir na transformação da realidade em que nos encontramos, de modo que possamos cumprir a nossa Missão:

“Educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania, além de promover a educação, visando o desenvolvimento sustentável do país”.

Boa leitura! Dr. Gladson Cunha
Membro do Conselho Editorial



INFÂNCIAS E BRINCADEIRAS DOS TRÊS AOS SEIS ANOS
CHILDREN AND PLAY FROM THREE TO SIX YEARS OLD

Claudia Rocha Joaquim

RESUMO

Este artigo apresenta como desígnio um caminhar reflexivo acerca do brincar em contribuição ao processo de ensino-aprendizagem das crianças na Educação Infantil, especialmente as com idade entre três e seis anos, esclarecendo, por sua vez, que a prática lúdica tem se tornado essencial para o aprendizado dos alunos na sociedade moderna. Para tanto, o trajeto a ser percorrido nesse trabalho buscou fundamentar o processo de averiguação, mediante uma abordagem reflexiva de cunho bibliográfico, com base em conceitos apresentados por especialistas no tema de interesse. Por outro lado, salienta-se que, segundo o que consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a prática lúdica por meio da brincadeira é compreendida como uma atividade de grande relevância e fundamental no dia a dia de todas as crianças, momento em que caminham para garantir a sua adequação na sociedade, desse modo, o brincar tem o poder de criar e proporcionar instantes e recomeços, conhecimentos e indagações. É imprescindível destacar que o ato de brincar, além de propiciar novas vivências ao sujeito, nesse caso a criança, é responsável pelo processo de evolução de sua autonomia e identidade, bem como de seu desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: Brincadeiras. Educação. Esola. Ludicidade.

ABSTRACT

This article presents as a design a reflective walk about playing in contribution to the teaching-learning process of children in Early Childhood Education, especially those aged between three and six years, clarifying, in turn, that the ludic practice has become essential for student learning in modern society. Therefore, the path to be followed in this work sought to support the investigation process, through a reflective approach of a bibliographic nature, based on concepts presented by specialists in the topic of interest. On the other hand, it is emphasized that, according to what is stated in the National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI), the ludic practice through play is understood as an activity of great relevance and fundamental in the daily life of all children. , when they walk to ensure their adequacy in society, in this way, playing has the power to create and provide moments and new beginnings, knowledge and inquiries. It is essential to highlight that the act of playing, in addition to providing new experiences to the subject, in this case the child, is responsible for the process of evolution of their autonomy and identity, as well as their intellectual development.

Keywords: Games. Education. Esola. playfulness.

INTRODUÇÃO

A prática lúdica tem se destacado bastante no meio educacional como atividade pedagógica já faz algum tempo, tornando-se essencial e sendo compreendida como uma ferramenta de grande valor para o processo evolutivo da criança, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, pois, além de oferecer momentos de prazer, também abre espaço para a comunicação entre as crianças, elemento essencial para o seu desenvolvimento educativo.

O objetivo traçado para que fosse possível que essa caminhada de averiguação acerca da temática ocorresse deu-se pelo desejo de inclusão da prática lúdica no currículo da Educação Infantil de maneira permanente e assídua, já que se tem em mente que essa nova estratégia de ensino, por intermédio de jogos e brincadeiras, é capaz de favorecer o processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois, além de adquirirem o conhecimento necessário para a sua formação como sujeitos, ainda se divertem e vivenciam momentos de prazer sem ficarem presos única e exclusivamente à sala de aula.

Para tanto, é necessário que a equipe gestora, em parceria com o corpo docente, tenha consciência dessa necessidade e da indigência da prática lúdica para o aprendizado das crianças e mantenham o compromisso com a ética e a responsabilidade de propiciar à criança um aprendizado significativo, inserindo em sua prática diária a ludicidade, pois é certo que quando se diverte enquanto aprende a aquisição do conhecimento acontece com maior eficiência.

O Trabalho de averiguação acerca dessa temática tem se mostrado uma constante, devido aos benefícios que a prática lúdica tem proporcionado para o ensino-aprendizagem.

Assim sendo, o entendimento a respeito do processo evolutivo da criança e os benefícios que o ato de brincar vem oferecendo para o seu desenvolvimento intelectual são de grande indigência, contudo, a escola precisa tomar ciência das especificidades de cada um, tendo em vista a faixa etária mencionada e sua realidade.

Para Jean Piaget (1976, p.74), a brincadeira e o jogo, são peças fundamentais para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da criança, desse modo, os projetos escolares voltados para a ludicidade se revelam imperiosos no que dizem respeito às práticas de caráter intelectual.

Consciente de que a brincadeira para a criança, sem exceção, é uma expressão de sua natureza, é necessário que ela faça parte de seu processo educativo desde a Educação Infantil.

Dessa maneira, o aluno poderá se tornar um sujeito ativo mediante a sua prática, já que os jogos e as brincadeiras são atividades que conseguem sentir e vivenciar no cotidiano, bem como interagir com o outro enquanto constroi o seu próprio conhecimento de modo profícuo.

Diante disso, acredita-se que o atendimento à Educação Infantil precisa se tornar imperioso, pois é nesse período de vida que a criança deve receber o melhor que há na aprendizagem, adquirindo, por sua vez, todos os conhecimentos necessários a sua vida em sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É relevante salientar que na Educação Infantil se torna muito valioso o processo de envolvimento do aluno com o brinquedo, pois, durante a sua manipulação, ele vive momentos intensos de interação com o outro, o que torna o aprendizado ainda mais efetivo, já que além de brincar e se divertir essa harmonia vivenciada permite a aquisição do conhecimento, o que evidencia a prática lúdica como um meio de comunicação.

Salienta-se que, conforme o RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a prática lúdica por meio da brincadeira é compreendida como uma atividade de grande relevância e fundamental no dia a dia de todas as crianças, momento em que caminham para garantir a sua adequação na sociedade, desse modo, o brincar tem o poder de criar e proporcionar instantes e recomeços, conhecimentos e indagações.

Enquanto brinca e aprende, a criança não somente recria o mundo ao seu redor como também tem o poder de transformá-lo, pois é dessa maneira que ela passa a atuar na sociedade, construindo seus próprios conceitos, ideias e percepções. Por outro lado, explica-se por sua vez que essa prática constante no ambiente escolar serve como um aporte não somente para o processo formativo e social, sendo também responsável pelo desenvolvimento das competências afetivas, físicas, sociais, emocionais, cognitivas e psicomotoras, abrindo um espaço para que as crianças possam explorar, criar, expressar seus sentimentos, refletir e atuar no mundo e que vive.

Tendo em vista que o trabalho realizado acerca do desenvolvimento cognitivo por Piaget (1979, p.159) caminha por inúmeras etapas, cabe aqui ressaltar que uma delas se revela altamente indigente para a temática que se busca discutir e refletir nesse trabalho.

Desse modo, explica-se que o processo evolutivo da criança, o qual acontece na fase pré-operatória, a qual compreende dos 02 ao 07 anos, evidenciando o desenvolvimento infantil mediante o surgimento do exercício de representação, demuda as posturas de caráter prático, de modo que a criança coloca em atividade as suas competências, que compreendem tanto a fantasia quanto a imitação.

Figura 1 – O Lúdico na Educação Infantil



Fonte: Nova Escola (2021)

Portanto, de acordo com os conceitos apresentados pelo autor acima mencionado, as reconstituições de caráter linguístico ativo iniciais abrolham em parceria com a reprodução de conjunturas distantes, mediante o brincar, de modo simbólico, e à imitação, período esse no qual a criança começa a transmitir oralmente aquilo que ela somente produzia por intermédio da coordenação motora.

De acordo com autor, o pensamento infantil entre 02 e 07 anos, período no qual, como já mencionado, estão as crianças foco desse estudo, caracteriza-se pela execução imagética simbólica, etapa em que ela lida com as imagens, como se fossem as reais sucessoras do objeto.

Entende-se que os elementos que envolvem a cognição infantil, nessa faixa etária, revelam-se pré-estabelecidos, pois é um período no qual a mudança ocorre de modo constante e intenso, ou seja, é a etapa que abarca a pré-escola e que exige habilidades cognitivas, exclusivas para que o ensino-aprendizagem se torne significativo.

Diante da caminhada aqui percorrida, descobriu-se não ser nenhuma novidade que o ato de brincar tem o poder de beneficiar a aprendizagem, afinal, é mediante a prática lúdica, ou seja, brincando, que o sujeito aprende a lidar com as situações do cotidiano, tornando-se, por sua vez, um cidadão capaz de compreender e argumentar diante das situações ocorridas no meio social.

Kishimoto (1996, p.57) assevera que “a atividade lúdica pode apresentar-se de três várias formas: o jogo, brinquedos e brincadeiras, sendo que cada uma dessas atividades possui ca-

racterísticas distintas, mas semelhantes, nas formas de desenvolvimento cognitivo e ao prazer proporcionado por eles”.

Já é sabido, após a realização dessa caminhada reflexiva, que a prática lúdica é parte integrante na vida de toda criança, além disso, cria a possibilidade para que a criança consiga se desenvolver intelectualmente, ajuda na construção de sua plenitude, de seu saber, seus desejos e inteligências. Por conta disso, acredita-se que a sua inserção na vida escolar das crianças pode favorecer consideravelmente o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Piaget (1976, p. 160):

O jogo é, portanto sob suas duas formas essenciais de exercício sensório – motor e de simbolismo uma assimilação da real atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função de suas necessidades múltiplas do eu (PIAGET, 1976, p.160).

Dessa maneira, salienta-se que as práticas que envolvem o dinamismo na Educação infantil demanda que se empreguem equipamentos adequados, os quais tenham o propósito de promover a compreensão dos processos intelectuais reais, que compõem a sociedade e andam juntos com o saber infantil.

O processo de evolução da criança ocorre diariamente no ambiente escolar por meio da prática lúdica, das brincadeiras e dos jogos, assim sendo, é preciso que o docente aprenda a se encaixar a essa nova modalidade de ensino, projetando o seu planejamento pedagógico de modo que se torne uma estratégia a ser utilizada em suas aulas, continuamente.

Para tanto, Kishimoto (1994 p.16) segue afirmando que:

O jogo pode ser visto como “o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; um sistema de regras; e um objeto” [...]. Esses três aspectos permitem a compreensão do jogo, diferenciando significados atribuídos por culturas diferentes, pelas regras e objetos que o caracterizam, e o brinquedo é compreendido como um suporte da brincadeira, ou seja, o brinquedo estará representando por bonecas, carrinhos, etc (KISHIMOTO, 1994, P.16).

Diante do exposto, compreende-se de modo amplo que a interação da criança com a ludicidade em seu cotidiano tem o poder de fazer com que ela aprenda a explorar uma variedade de universos, dentre eles, dos objetos, o das pessoas, da cultura e da natureza, os quais, por intermédio de inúmeras linguagens, é possível entender e expressar.

Contudo, sabe-se que é mediante o processo imaginativo que a brincadeira, ou seja, o ato de brincar, se torna evidente, mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela movimentação dos sentidos.

OS BRINQUEDOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sendo a Educação Infantil uma etapa educacional responsável por atender crianças de zero a cinco anos, é importante destacar que nela existem inúmeros meios para a execução da prática lúdica mediante a variedade de brinquedos e brincadeiras.

Por exemplo, o brinquedo de caráter educativo ganhou enorme espaço na prática pedagógica, pois tem por objetivo auxiliar crianças no processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizado com um mecanismo didático altamente essencial para o aprender, afinal, ele permite que a criança ao brincar, sinta prazer e ainda aprenda.

Dentre os diversos meios para a execução da prática lúdica, o jogo simbólico ou faz de conta, muitas vezes são caracterizados pela representação corporal do imaginário, contudo, mesmo sendo a fantasia o item de maior preponderância, o exercício que envolve o aspecto psicomotor é reponsável por envolver a criança em seu mundo real.

Durante a utilização desse jogo simbólico, a criança constroi o seu ambiente imaginário, no qual passa a conceber seus próprios sentimentos, aqueles que ela costuma viver em seu cotidiano, expressando, mediante a brincadeira, o que normalmente não é capaz utilizando a oralidade.

Como qualquer jogo, o simbólico também possui as suas individualidades, e, dentre elas, é possível destacar a lógica da realidade, a liberdade das regras, a evolução da fantasia e imaginação e o entendimento acerca da realidade do “eu”.

Por outro lado, as brincadeiras que abarcam as práticas do faz de conta permitem à criança a interpretação de distintos personagens, e, por meio deles, consegue transmitir os seus sentimentos, desejos, carências, medos, angústias, alegrias, tristezas e com isso vão criando sua própria identidade, imaginação, autoconhecimento, psicomotricidade, socialização e muitos outros.

O BRINCAR

De acordo com o documento BRASIL (1998, p. 27), “A brincadeira, no RCNEI, é concebida como uma linguagem infantil que mantém um vínculo com aquilo que é o ‘não brincar’” advindo, por meio de subsídios imaginários, da utilização de simbolismos e da linguagem simbólica.

Com isso, descobre-se que durante a prática lúdica mediante brincadeiras, a criança consegue ampliar uma variedade de sentimentos e emoções, os quais experimenta em seu cotidiano, bem como trabalha melhor a constituição de seu mundo interno, o seu “eu”, sem esquecer jamais que durante essa prática, além de aprender de maneira significativa, ela se diverte e desenvolve suas competências de maneira prazerosa.

Vygotsky (1991, p.15) afirma que:

É por meio da brincadeira que o sujeito pode apresentar significados sociais historicamente produzidos, como também novos, apropriados nas interações estabelecidas com seus pares e com os adultos. Ou seja, o desenvolvimento ocorre socialmente em meio ao que acontece no cotidiano e por meio da interação com as outras pessoas, assim sendo, as crianças imitam os adultos (VYGOTSKY, 1991, p.15).

Diante do exposto, é possível perceber que o processo de evolução intelectual da criança acontece mediante a imitação, sendo esta de um adulto, uma situação da qual tem conhecimento, de situações já vividas em seu ambiente familiar ou na própria comunidade, inclusive, na

escola.

É importante destacar que esse processo não tem um fim em si mesmo, pois ele está em constante evolução e pode ocorrer em diversos lugares e de diversas maneiras.

Assim sendo, conforme a concepção de Jean Piaget (1998, p.75):

A linguagem e o pensamento possuem filiação genética que passa por três formas de pensamento, que são o pensamento autístico, que é subconsciente, ou seja, os problemas não se encontram presentes na consciência, o pensamento egocêntrico, que é aquele que assimila a ação propriamente dita, não levando em conta as relações segundo o ponto de vista desta última; e o pensamento inteligente, que é a forma única e definitiva do pensamento, que acontece entre os sete e oito anos de idade (PIAGET, 1998, p.75).

Com esse estudo, descobriu-se que a utilização de simbologias é compreendida como uma nova fase do processo evolutivo da criança, a qual consente que os saberes, de âmbito prático ou sensório-motores, até agora preponderantes, revelem-se de caráter conceituais.

Em contrapartida, o saber que engloba o aspecto cognitivo pode ser idealizado como um mecanismo imperioso, quando se pretende fazer uso da linguagem de maneira profícua, para que o indivíduo, ao se aproximar dos etapas que compõem as intervenções formais, seja capaz de municiar-se de instrumentos linguísticos, esquivando-se daquilo que se caracteriza como concreto.

É importante salientar que a estruturação que compreende o ambiente precisa estar em conformidade com a idade dos aprendizes, sendo o espaço preenchido de objetos e linguagens que simbolizem a cultura e a sociedade em que a criança convive em seu cotidiano.

Para Hank (2006, p.28):

Brincando nos espaços com seus brinquedos e objetos variados escolhendo o espaço que deseja brincar com quem deseja brincar é uma atividade essencial, pois, as trocas de saberes ocorrerão naturalmente através das diversas linguagens sejam elas corporal, gestual, musical retratando a realidade de cada um. A criança ao agir com fantasia é estimulada a usar de criatividade, usando como parâmetro o seu mundo infantil, (HANK, 2006, p.28).

Desse modo, é imprescindível destacar que o ato de brincar, além de propiciar novas vivências ao sujeito, nesse caso a criança, é responsável pelo processo de evolução de sua autonomia e identidade, bem como de seu desenvolvimento intelectual.

Além disso, é notório que a prática educativa com jogos e brincadeiras na Educação Infantil tem se tornado um grande avanço para o processo pedagógico. Assim, justifica-se mediante a caminhada reflexiva aqui apresentada que a atividade lúdica promove a interação entre os sujeitos, permitindo que a criança possa estruturar as suas ações, bem como potencializar o seu processo de cooperação e comunicação.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como desígnio um caminhar reflexivo acerca do brincar em contribuição ao processo de ensino-aprendizagem das crianças na Educação Infantil, esclarecendo, por sua vez, que a prática lúdica tem se tornado essencial para o aprendizado dos alunos na sociedade moderna.

Assim sendo, certifica-se que, quando o docente atua com responsabilidade, ele cria estratégias necessárias para o desenvolvimento de seus aprendizes, ou seja, passa a compreender que a prática lúdica se revela essencial durante as atividades propostas para as crianças, pois consegue ampliar de forma significativa a sua evolução, inclusive, no que se refere às competências físicas e psicomotoras, levando o aluno para um aprender divertido e eficiente.

Contudo, para que todo esse processo aconteça de maneira profícua como base na prática lúdica dentro do ambiente escolar, necessita-se que a escola esteja preparada para promover essas atividades com brincadeira e jogos, mas infelizmente nem sempre acontece, pois os recursos oferecidos não se mostram suficientes, impedindo que as crianças façam uso dessa nova possibilidade de aprendizagem pelo simples fato de não haver espaço suficiente para essa prática.

Mesmo assim, há professores dedicados e preocupados com a aprendizagem de seus alunos, os quais buscam alternativas para que os jogos e as brincadeiras aconteçam e levem, não somente prazer ao aprendiz, mas, acima de tudo, que se mostre suficiente para desenvolver suas competências intelectuais, criando grupos dentro da própria sala de aula, sem negligenciar jamais o aprendizado simplesmente por que a escola não oferece os recursos necessários para isso.

Conclui-se, então, com a produção desse estudo, que mesmo diante das dificuldades existentes é possível criar alternativas e estratégias que sejam capazes de levar ao aprendiz o conhecimento necessário para as crianças da Educação Infantil, utilizando-se a prática lúdica, a qual é entendida, no decorrer de toda a caminhada, como fundamental para o aprendizado dos alunos na sociedade contemporânea, contudo, o docente precisa atuar com ética e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: Acessado em 08 de setembro de 2016.

HANK, V. L. C.. O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança. São Paulo, 2006.

KISHIMIOTO, T. Os jogos tradicionais infantil. RJ: vozes, 1994.

KISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro. Bertand Brasil, 1998. PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos 1979.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. 3ªed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998. A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. SP: Martins Fontes, 1991.



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fapesp
e-ISSN: 2675-1186

JOGOS E BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
GAMES AND TOYS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Cleusa de Fatima Batista Queiroz Figueiredo

RESUMO

O presente artigo é sobre Jogos e brinquedos na Educação Infantil e fomentar a importância dos jogos e brinquedos na educação, buscando compreender e apresentar contribuições no processo de desenvolvimento da criança na educação. Os jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para a aprendizagem e para a ampliação de significados construtivos para crianças.

Palavras chave: Educação. Infância. Ensino. Jogos. Brincadeiras.

ABSTRACT

This article is about Games and Toys in Early Childhood Education and promoting the importance of games and toys in education, seeking to understand and present contributions in the process of child development in education. Games and toys in pedagogical practice can develop different activities that contribute to learning and to the expansion of constructive meanings for children.

Keywords: Education. Childhood. Teaching. Games. jokes.

INTRODUÇÃO

Jogos e brinquedos são muito importantes para a criança, pois constrói, aprende e demonstra toda a sua criatividade através deles.

Durante as brincadeiras, a criança se constrói, experimenta, pensa, aprende a dominar a angústia, a conhecer o próprio corpo a compõe sua personalidade e ela exprime toda a sua criatividade. Porém muitas escolas veem as atividades lúdicas como um passatempo para preencher as horas vagas, um período de descanso ou como a hora da criança gastar um pouco da sua energia, e não leva em consideração a importância dessa hora durante o ano letivo.

De acordo com Kishimoto (2002) “o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, é através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva”.

DESENVOLVIMENTO

Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Vygotsky (1998), ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento na forma obtida, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. Vygotsky (1998) o jogo simbólico é como uma atividade típica da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, ocorrendo a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação. Desta maneira, o jogo pode ser considerado uma atividade muito importante, pois através dele a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, com funções que ainda não amadureceram, mas que se encontra em processo de maturação, ou seja, o que a criança irá alcançar em um futuro próximo. Aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola.

Na educação de modo geral, principalmente na Educação Infantil o brincar é uma importante ferramenta de aprendizagem, pois permite que através do lúdico o aluno vivencie a aprendizagem como processo social.

A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é

inserir o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. Entretanto, compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira a não descaracterizar o prazer que o lúdico proporciona ao aluno.

O educador pode fazer o uso de jogos, brincadeiras, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que quando necessário imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

Na visão de Santos (2002) “o lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, assim o ato de brincar na escola esta relacionada ao professor que deve apropriar-se de subsídios teóricos que consigam convencê-lo e sensibilizá-lo sobre a importância dessa atividade para aprendizagem e para o desenvolvimento da criança. A atividade lúdica no ensino infantil permite que a criança se prepare para a vida, entre o mundo emocional e social”.

Observa que a vida da criança gira em torno do brincar, é por essa razão que pedagogos têm utilizado a brincadeira na educação, por ser uma peça importante na formação da personalidade, tornando-se uma forma de construção de conhecimento. É importante para o desenvolvimento, físico, intelectual e social dos alunos, o jogo vem ampliando sua importância deixando de ser um simples divertimento e tornando-se ponte entre a infância e a vida adulta.

O desenvolvimento da criança e seu consequente aprendizado ocorrem quando participa ativamente, seja discutindo as regras do jogo, seja propondo soluções para resolvê-los. É de extrema importância que o professor também participe e que proponha desafios em busca de uma solução e de participação coletiva, o papel do educador neste caso será de incentivar os alunos durante as atividades propostas. A ajuda do professor é necessária no processo de ensino-aprendizagem.

O lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável, tanto para educadores em trabalhos escolares, quanto para psicopedagogos nas intervenções de problemas de aprendizagem. Usado esse recurso do jeito correto, pode dar ao educador e ao educando, importantes momentos de aprendizagens em diversos aspectos.

Na visão da psicopedagogia o lúdico vem favorecendo de forma eficaz o desenvolvimento da criatividade dos alunos.

Por isso o educador é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial, educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho e sim mostrar outros caminhos para se passar até mesmo a mesma informação, já que cada criança tem suas dificuldades. O professor ajuda o aluno a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade, ele oferece várias ferramentas para que a criança possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Com base em tudo que lemos até aqui fica claro que existe conexão entre os jogos e os brinquedos e que os dois proporcionam divertimento e prazer às crianças.



As crianças ao jogar ou brincar atribuem as suas brincadeiras sentidos ligados à realidade. Sendo assim, o jogo representa um fator relevante no desenvolvimento do ser humano. O jogo, o brinquedo e a brincadeira podem ser considerados como ferramentas para ler o mundo.

Sendo assim, o brincar se destaca novamente para nos revelar que os esquemas que a criança utiliza para organizar as brincadeiras, os jogos, os brinquedos são os mesmos que ela utiliza para lidar com o conhecimento. Nessa perspectiva podemos concluir que é fundamental esse entendimento a fim de que o psicopedagogo possa identificar e intervir positivamente nas dificuldades da criança.



Portanto, a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido a influência que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino-aprendizagem.

LIVROS SOBRE JOGOS E BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO

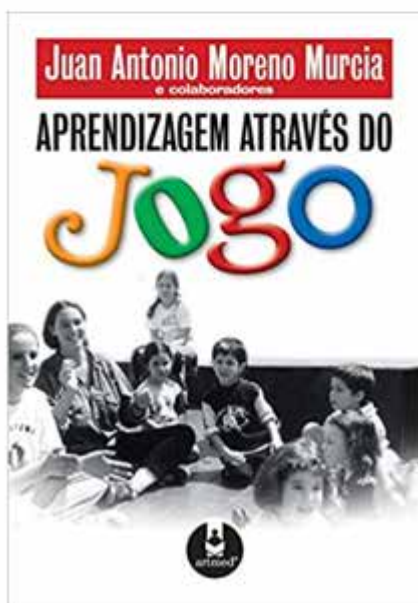
Tizuko Morchida Kishimoto



Marília Centurión



Juan Antonio Moreno Murcia



Regina Ferreira de Lucena



CONCLUSÃO

Este artigo nos faz refletir sobre a importância do brincar na educação infantil, e ver como a ludicidade é de extrema relevância para o desenvolvimento integral do aluno. Além da interação os brinquedos e os jogos proporcionam mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Os Jogos e brinquedos vêm contribuir para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas da criança.

Essa ludicidade que é feita em sala de aula vai proporcionar situações imaginárias em que ajuda no desenvolvimento cognitivo, facilitando a interação com pessoas e contribuindo para um conhecimento e crescimento do aluno.

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento. Vemos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades dos alunos. Esse trabalho nos ajuda a ver que o jogo é uma ferramenta de trabalho muito proveitosa para o educador.

REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, A. O desenvolvimento da criança através do brincar. São Paulo: Moderna, 2006.

CENTURIÓN, Marília... [et.al.]. Jogos, projetos e oficinas para educação infantil. São Paulo: FTD, 2004. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/>

DIAS. Marina Célia Moraes, Corpo e construção do conhecimento: uma reflexão para a Educação Infantil. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/>

<<https://www.portaleducacao.com.br/>>. Acesso em: 01 de Junho de 2020

<<https://pedagogiaaopedaletra.com/>>. Acesso em: 01 de Junho de 2020

< <https://educere.bruc.com.br/>>. Acesso em: 01 de Junho de 2020



UNIFICADA

Revista Multidisciplinar da Faeusp

e-ISSN: 2675-1186

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

CONTRIBUTIONS OF NEUROPSYCHOPEDAGOGY IN THE LITERACY AND LITERACY PROCESS

Elisangela Pereira Da Silva Santos¹

RESUMO

As causas da não aprendizagem têm despontado na lista dos principais problemas enfrentados pela escola da atualidade, um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem, são identificadas ainda na educação infantil, e se não houver uma intervenção eficaz, essas dificuldades se estenderão para o ensino fundamental e, possivelmente, por toda vida estudantil da criança. Assim, objetiva analisar de que forma as dificuldades de aprendizagem que surgem na educação infantil podem contribuir para a construção do fracasso na vida escolar da criança, caso não haja uma intervenção eficiente.

Palavras-chave: Aprendizagem. Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia.

ABSTRACT

The causes of non-learning have emerged in the list of main problems faced by schools today, a significant number of children with learning difficulties are still identified in early childhood education, and if there is no effective intervention, these difficulties will extend to teaching fundamental and possibly throughout the child's student life. Thus, it aims to analyze how the learning difficulties that arise in early childhood education can contribute to the construction of failure in the child's school life, if there is no efficient intervention.

Keywords: Learning. Neuropsychopedagogy, Psychopedagogy.

¹Graduada em Pedagogia pela UNIVERSIDADE ANHANGUERA(E-mail (elipersilva@yahoo.com.br)
Professora da Rede Municipal de São Paulo

INTRODUÇÃO

A tarefa de educar dentro da modernidade tem exigido de seus educadores cada vez mais esforços para atender a demanda que lhe é proposta, desde uma boa preparação teórica ou seja, sua formação, até a incessante busca de atualização profissional e dedicação ao seu trabalho.

A escola da contemporaneidade é o espaço da diferença e da confluência de culturas e da diversidade este quadro social, a ampliação dos saberes e das práticas educativas com vistas à identificação dos problemas de aprendizagem escolar na pré-escola e as possíveis intervenções especializadas, que levem a recuperação de aprendizagens fragilizadas e evitem um fracasso escolar nas séries futuras, configuram-se como questões fundamentais nas discussões epistemológicas da educação.

No campo interventivo, a psicopedagogia desponta como campo epistemológico do saber, advindo da leitura integrada entre pedagogia, psicologia, psicopedagogia e trabalho clínico, a relação estabelecida entre o cérebro e a aprendizagem, como vias dúbias no processo cognitivo. Seus estudos abrangem um vasto conhecimento das bases neurológicas da aprendizagem e do comportamento humano, tomando como foco as relações intrínsecas entre atenção, funções motoras, linguagem, memória, cognição e aspectos emocionais, psicológicos e cerebrais

A natureza do ser humano é marcada pela individualidade e “cada criança é diferente, mas se detectada precocemente e devidamente ajudada, pode vir a ser um adulto sem problemas” (CORREIA e MARTINS, 2006, p. 01).

Partindo desta realidade, entende-se que todos os alunos são diferentes, tanto em capacidades, quanto em motivações, interesses, ritmos evolutivos e estilos de aprendizagem; e todas as dificuldades de aprendizagem são em si mesmas, contextuais e relativas, por isso é necessário intervir no processo de ensino e aprendizagem, considerando que a criança constrói.

DESENVOLVIMENTO

Mediante a emergência da educação na atualidade, o estudo foi realizado como meio de constatar se a mesma pode direcionar de forma eficaz a aprendizagem infantil, tendo também em vista a necessidade de refletir sobre a urgência de disseminar suas potencialidades, fundamentando a pesquisa educacional baseada em metodologia científica, este estudo justifica-se pela relevância dada ao trabalho docente e às dificuldades de aprendizagem na pré-escola, buscando construir um referencial teórico reflexivo para o pensar e o repensar às práticas e ações neste âmbito, contribuindo, assim, para que as intervenções psicomotoras sejam compreendidas, planejadas, articuladas e desenvolvidas, como fator positivo no desenvolvimento integral da criança atendida por esse segmento da Educação Infantil, pois segundo Smith e Strick (2001, p. 30),

“as condições [...] na escola, na verdade, podem fazer a diferença entre uma leve deficiência e um problema verdadeiramente incapacitante”.

É na educação infantil, a base da aprendizagem escolar, que aspectos determinantes na vida escolar da criança são definidos. Um ensino de qualidade, comprometido pela aprendizagem sólida é tarefa atribuída à escola que dentro de seus diferentes tempos e espaços deve agregar conceitos que promovam uma educação ao alcance de todos, compreendendo que esta dimensão é composta pela diferença de ritmos e estilos de aprendizagem, modos culturais diversos e condições sócio históricas que podem favorecer a um quadro de ineficiência às demandas do ensino.

A escola juntamente a uma equipe multidisciplinar (médicos, psicólogos, assistentes sociais etc.) precisa pensar em diferentes estratégias articuladas ao mundo particular da criança (a família), que venham a sanar estas dificuldades, esta ordem de procedimentos não seja respeitada com rigor, uma simples dificuldade, às vezes transitória, pode transformar-se em um problema sério, que acarretará no fracasso escolar da criança.

Nas palavras de Garcia (1997, p. 51): "a escola antecipa o fracasso social através de seleção, rotulação, discriminação e exclusão, apesar do seu discurso democratizante. O fracasso escolar vem sendo o primeiro degrau na escalada para o fracasso social e para a manutenção do status quo".

Com trabalhos reconhecidos neste campo do conhecimento, Fonseca (1995, p. 43) e Smith e Strick (2001, p. 15) apontam para conceitos de Dificuldades de Aprendizagem, que se coadunam, respectivamente:

[...] uma desarmonia no desenvolvimento, normalmente caracterizada por uma imaturidade psicomotora que inclui perturbações nos processos receptivos, integrativos e expressivos da atividade simbólica; e que traduz uma irregularidade biopsicossocial do desenvolvimento global e dialético da criança, que normalmente envolve na maioria dos casos: problemas de lateralização, de praxia ideomotora, deficiente estruturação perceptivo-motora, dificuldades de orientação espacial e sucessão temporal e psicomotora, que impede a ligação entre os elementos constituintes da linguagem e as formas concretas de expressão que os simbolizam.

[...] dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos destas crianças frequentemente são complicados, até certo ponto por seus ambientes domésticos e escolares.

Muitas dessas dificuldades de aprendizagem surgem na infância, ainda na educação infantil e caso não haja uma intervenção eficaz, se prolongam pelas séries seguintes, nesta fase que a criança está construindo as bases cognitivas e emocionais do desenvolvimento, como a coordenação motora fina, orientação espacial, comportamentos sociais de organização pessoal, respeito ao próximo, limites, responsabilidades e independência, entre outras características determinantes para uma formação e aprendizagem equilibradas, e que, por isso, requer uma atenção criteriosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A verdadeira inclusão requer uma pedagogia baseada na interação, na construção coletiva do conhecimento em sala de aula, no respeito e acolhimento às experiências cotidianas de cada aluno, agregando-as ao processo de ensino e aprendizagem, buscando resultados individualizados, através de um trabalho de parceria.

A tarefa docente na educação infantil é complexa e requer muita dedicação e compromisso, principalmente no que se refere a lidar com as dificuldades na aprendizagem identificadas nesta etapa é a base da formação escolar que está sendo construída, o que requer o compromisso de todos, para que esta etapa seja cumprida de forma saudável na formação da criança, pois o resultado desta experiência será refletido em todos os anos de escola que terá futuramente, metodologias ou instrumentos didáticos são mais adequados para que docentes e discentes enfrentem estas dificuldades de forma coletiva, com uma perspectiva de superação dos desafios, e que resulte em aprendizado para ambos.

É necessário que o professor compreenda que apesar das diferenças e dificuldades, todos têm possibilidades e condições para aprender, desde que vivenciem experiências que favoreça o seu desenvolvimento. Uma linguagem tão importante quanto às demais áreas do saber e, portanto, primordial para o processo de ensino-aprendizagem, as áreas que antes agiam independentes uma das outras, começaram a fazer ricas interlocuções, formando uma interdisciplinaridade que oferece novas possibilidades tanto à docência, como a pesquisa educacional com a finalidade de abordar o conhecimento e a inteligência, integrando três áreas: a Psicologia, a Educação e as Neurociências, incluindo as áreas que se formaram com a junção dos campos, como a: Psicomotricidade e Psicopedagogia

REFERÊNCIAS

BRASIL. BOLETIM DE EDUCAÇÃO. Um salto para o futuro. 1998. p. 22-42.

_____. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: Introdução. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. (Coleção Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão).

CORREIA, L. M.; MARTINS, A. P. Dificuldades de aprendizagem: que são? Como entendê-las? Porto: Porto Editora, 2006.

FONSECA, V. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

GARCIA, R. L. A educação numa plataforma de economia solidária. In: Propostas - Revista trimestral de debate da FASE. Rio de Janeiro: Ano 26, n. 74. set./out./nov., 1997.

PORTO, O. Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento pedagógico. 2. ed.

Rio de Janeiro: Wak, 2007.

SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldade de Aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: ArtMed, 2001.



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fapesp
e-ISSN: 2675-1186

CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CONTRIBUTIONS OF ART IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Isabela Maria Bueno Seganti

RESUMO

Considerando-se que as artes em suas diversas formas, entre elas a música, a dança, o teatro, as artes visuais e a poesia são elementos da cultura de uma sociedade e estão muito presentes na vida das pessoas, e que a escola deve atentar-se para a arte como meio de aprendizagem e como área de conhecimento, esta proposta de pesquisa apresenta a questão da contribuição da arte para o ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: História da Arte , Educação Infantil, Ensino Fundamental

ABSTRACT

Considering that the arts in their various forms, including music, dance, theater, visual arts and poetry are elements of a society's culture and are very present in people's lives, and that the school must pay attention Turning to art as a means of learning and as an area of knowledge, this research proposal presents the question of the contribution of art to teaching in early childhood education and in the early years of elementary school.

Keywords: History of Art, Early Childhood Education, Elementary School

INTRODUÇÃO

Geralmente quando falamos ou pensamos em Arte, nos remetemos aos grandes museus, grandes pintores ou escultores, artistas dramáticos, ou ainda, lembramos as importantes obras admiradas pelo mundo inteiro. Entretanto, nos esquecemos de que todos nós somos artistas em potencial, e principalmente, que nossos alunos também são pequenos artistas.

Desde a Pré História, nossos ancestrais já desenhavam e pintavam, faziam gestos imitando bichos, enfim, utilizavam a criatividade, tão inerente aos seres humanos, para registrar seu cotidiano ou transmitir emoções e ensinamentos. Por toda nossa História, o homem foi capaz de produzir uma infinidade de objetos relacionados às artes plásticas, a dramaturgia, à música.

Nossas crianças, principalmente as menores, se deliciam em meio às tintas, pincéis, lápis coloridos, papéis diversos, instrumentos musicais, enfim, atividades que lhes desperte a possibilidade de expressar suas emoções.

Atualmente, todas as escolas possuem em sua grade curricular, o ensino de Arte, porém, na prática, seu estudo, tão importante para a formação integral dos indivíduos, é desenvolvido de forma incompleta e muitas vezes, até errônea em nossas escolas. Foi pela Lei nº 5.692/71, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que a Arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, porém, considerada como “atividade educativa” e não como disciplina.

Todos nós que estivemos numa escola, pública ou privada, após a LDBEN já frequentamos as “aulas de arte”, fossem elas extremamente prazerosas ou uma tortura, por não desenharmos ou pintarmos tão bem quanto nosso colega.

Visualizar perspectivas para problemas do cotidiano escolar, ampliar visões de mundo e transformar práticas pedagógicas. Este foi para mim o legado deste curso. Estudamos, analisamos e trabalhamos diversos temas relacionados ao nosso dia a dia enquanto profissionais da educação. Ao deparar-me com o tema para este trabalho, tive inúmeras ideias. Porém há tempos um assunto incomoda-me: o ensino da Arte nas escolas e como o desenho é apresentado e trabalhado nas escolas.

Assim, esta pesquisa versará sobre a Arte e suas aplicações na escola. Porque apesar dos avanços tecnológicos, ainda persistem práticas reprodutivas que não exploram a capacidade criativa nem valorizam a arte do aluno?

DESENVOLVIMENTO

A importância do ensino da arte para o desenvolvimento das crianças e averiguar se a arte pode contribuir para um aprendizado menos pautado na transmissão de informações e que considere a expressão e a autonomia do aluno, nesses níveis de ensino. No decorrer deste século XXI, teve lugar uma revolução mundial na apreciação da arte das crianças.

Pouco a pouco, acabamos por perceber que temos na arte um instrumento de educação e

não simplesmente mais uma matéria a ensinar as crianças possuem uma arte, isto é, uma forma de expressar, através de imagens visuais e plásticas apropriadas, seu estágio de desenvolvimento mental, e essa linguagem pictórica é uma coisa que existe com seu próprio mérito e não deve ser julgado pelos padrões adultos.

A arte desempenha um papel fundamental na educação das crianças; desenhar, pintar ou esculpir (criar) constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de suas experiências, para formar um novo significado do todo após a leitura de livros e textos que explicavam sobre como proceder a uma pesquisa, optei pela pesquisa de cunho bibliográfico, baseando-me em artigos científicos e livros, buscando informações e comprovações do assunto abordado para buscar discutir e apresentar a importância do ensino das artes na educação infantil.

. Segundo os estudos de Read (1986), o uso da arte na educação para explicar determinados assuntos torna as aulas mais compreensíveis e de fácil percepção a arte nas crianças é sumamente importante, e por esta razão, trata-se do primeiro indício, e o mais exato, da psicologia individual uma vez conhecida a tendência ou propensão psicológica de uma criança, sua própria individualidade pode ser desenvolvida pela disciplina artística, até adquirir sua própria forma e beleza, que é sua contribuição singular à beleza da natureza humana.

“A história do ensino pela Arte no Brasil” apresenta a fundamentação teórica para este trabalho embasa as aulas de Arte, bem como a importância do desenho como uma das linguagens da criança.

A escola é o local onde as crianças têm as primeiras oportunidades de desenvolver diferentes habilidades de convívio social juntamente com outras crianças da mesma faixa etária e de idades diferentes, fora do ambiente familiar. Toda criança vai à escola para aprender. Por isso, sua trajetória nesse ambiente, à primeira vista hostil, não deve parecer um local cheio de problemas e dificuldades em que os alunos possam fracassar.

A educação é o alicerce fundamental para a vida em sociedade, pois é capaz de transmitir e ampliar a cultura humana; pode desenvolver e ampliar a cidadania, construir novos saberes e habilidade, preparar para o trabalho. Mas a educação vai além: ela é capaz de ampliar os limites da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica adote, como compromisso ético e político, a solidariedade e a emancipação.

Para que isso ocorra, atualmente no Brasil, a Educação Formal Básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (ciclos I e II), com duração de 09 anos, para alunos com idade entre 6 a 14 anos, aproximadamente, e o Ensino Médio, para alunos de 15 a 17 anos, em média.

A educação básica em escolas públicas ocupa um lugar de relevante destaque na sociedade, pois tem a função social de preparar os indivíduos para o pleno convívio em sociedade além disso, deve dar acesso ao conhecimento sistematizado acumulado pela humanidade ao longo de sua existência outro ponto fundamental da educação formal é preparar os alunos para o mercado de trabalho, pois este, procura nas escolas mão de obra para o preenchimento de seus cargos, Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada

com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Outro aspecto importante no que diz respeito à educação básica brasileira é afirmado por Libâneo (2006) que diz que a mesma está voltada à formação da personalidade do indivíduo. Isso envolve diferentes aspectos, entre eles os relacionados aos sentimentos, ao caráter, à vontade, às convicções e aos princípios éticos e morais. A educação está voltada também à conduta nas diferentes práticas sociais dos cidadãos, além da plena compreensão da cidadania como ativa participação social e política,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Martins, Picosque e Guerra (2010), desde o tempo em que habitava as cavernas, o homem vem manipulando cores, formas, gestos, espaços, sons, silêncios, superfícies, movimentos, luzes, etc. tendo, com isso a intenção de dar sentido a algo, de comunicar-se com outros sujeitos.

A comunicação entre os indivíduos e as diferentes leituras de mundo não se dão somente por meio das palavras o que o ser humano sabe sobre pensamento e os sentimentos de diferentes povos e épocas são conhecimentos obtidos por meio de músicas, teatro, poesia, pintura, cinema, danças, entre outras manifestações artísticas.

De acordo com os PCN's (1997, p. 26), "O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo" para que o ser humano se aproprie, entenda e interprete uma linguagem artística dando-lhe sentido, é necessário que ele aprenda a operar seus diferentes códigos da mesma maneira que lhe é ensinado a ler e a escrever. Martins, Picosque e Guerra (2010) afirmam que é necessário ter cuidado com a alfabetização nas linguagens da arte.

É por meio delas que se pode compreender o mundo das culturas e o mundo particular de cada indivíduo, ultrapassando fronteiras e compreendendo a multiculturalidade – termo bastante recente em sua utilização, mas não como fenômeno ssa multiculturalidade não pode ser negligenciada nas aulas de Arte, ao contrário, deve ser valorizada, levando o aluno a ver a arte em diferentes perspectivas, sob o olhar da diversidade cultural de seu país e do mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 03/03/2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdu-

ção aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar Construir e Conhecer a arte. São Paulo. FTD. 1998.

READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução por Valter Lellis Siqueira.

READ, Herbert. A redenção do robô. Meu encontro com a Educação Através da Arte: São Paulo: Summus, 1986. Tradução por Fernando Nuno.

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2008.



MÚSICA INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUSIC LEARNING INSTRUMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Juliana Avelar Ramos

RESUMO

A Música é essencial no ambiente escolar através dela a criança se desenvolve de forma prazerosa e alegre aprendizagem torna-se dinâmica pois está em constante interação com o meio para um melhor desenvolvimento da criança em seu relacionamento humano. A educação infantil é o início da construção da aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo assim, a instituição que irá recebê-la deve proporcionar um ambiente confortável para que a criança se sinta bem e inicie esse processo da forma mais prazerosa possível. A música em sala de aula, desenvolve diferentes habilidades como o raciocínio, criatividade promove autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética, além de desenvolver a linguagem oral, afetiva, a percepção corporal e promover a socialização. Para educar, é necessário um suporte que vá além dos significados e conteúdo das diferentes disciplinas. E isso será possível realmente se a profissão de educar/ensinar estiver de acordo com atitudes éticas abertas à ação e à reflexão sobre o que realizamos no nosso dia a dia na escola que promova de forma eficaz o aprendizado da criança. Palavra-chave: Educação Infantil. Música. Formação de Professores.

ABSTRACT

Music is essential in the school environment through it the child develops in a pleasant and joyful way, learning becomes dynamic because it is in constant interaction with the environment for a better development of the child in its human relationship. Early childhood education is the beginning of the construction of the child's learning and development, so the institution that will receive it must provide a comfortable environment for the child to feel good and start this process in the most pleasant way possible. Music in the classroom, develops different skills such as reasoning, creativity, promotes self-discipline and awakens rhythmic and aesthetic awareness, in addition to developing oral and affective language, body perception and promoting socialization. In order to educate, support is needed that goes beyond the meanings and content of different disciplines. And this will really be possible if the education/teaching profession is in accordance with ethical attitudes open to action and reflection on what we do in our daily lives at school that effectively promote children's learning.

Keyword: Early Childhood Education. Song. Teacher training.

INTRODUÇÃO

Conforme Jeandot (1993) as pesquisas sobre educação musical no Brasil se mostram um pouco lentas, comparadas às que se desenvolvem em outros domínios artísticos, devido ao fato que a música ser uma arte auditiva, interiorizada, que exige mais esforço, ao contrário das artes visuais, cuja captação é mais imediata. Em relação à Educação Infantil é importante considerar que a música está presente, de modo inequívoco, no cotidiano das crianças. Segundo Nogueira (2006) afirma que os brinquedos musicais fazem parte da vida da criança desde muito cedo – é por meio dos acalantos, das parlendas, dos brinquedos ritmados entre mãe e bebê, que se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana. Outros tipos de brincadeiras musicais, cada vez mais dinâmicas e diversificadas, vão ampliando os referenciais auditivos das crianças, num processo sempre crescente. De acordo com a autora, este processo tende a se intensificar com o acesso aos meios de comunicação de massas e a diferentes fontes sonoras, processo esse atualmente bastante disseminado junto às diferentes camadas da população brasileira. Também é importante salientar que ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de propiciar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem.

O processo de musicalização com bebês e crianças acontecem de forma espontânea, através do contato da variedade de sons que elas ouvem no seu cotidiano. As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 1998, p.49)

A relevância da inserção musical na educação infantil também está fundamentada na própria Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei no 9394/96) quando afirma que a finalidade da educação infantil está relacionada ao desenvolvimento integral da criança, ou seja, pensando nesses termos, a música assume um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil em seus vários aspectos.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Todos devem poder tocar em instrumento, através das metodologias envolvendo as músicas valorizadas pelo processo construtivo.

Segundo abordagem de Brito (2003) indica a música como um movimento comprometido com os processos criativos. Brito tenta aproximar os educadores que não tem formação na área para reconhecerem sua importância na formação integral da criança em idade pré-escolar.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil indica para vários objetivos

dentro do contexto educacional que envolve a música, podendo se utilizada como suporte para atender diversos propósitos, principalmente no que diz respeito à formação de hábitos, valores, atitudes comportamentais, além de articular outras áreas do conhecimento como história ou matemática, por exemplo.

Mesmo diante de avanços tecnológicos das comunicações e da informação, a música possui um contexto histórico, podendo ser visto como tradicional, mas que tem se preservado ao longo do tempo, por sua riqueza e poder de influência.

A proposta educacional através do RCNEI (1998) é clara quando se trata de música como prática pedagógica, pois pode ser utilizada em diversas situações produzindo uma conexão entre a música e a elaboração de conceitos.

O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. (pág. 48)

Vale destacar a importância do educador infantil em conhecer as diferentes fases de desenvolvimento da criança, seus interesses musicais, seus estágios, quanto às produções sonoras, além de gestos e movimentos, para que possa planejar e oferecer atividades musicais adequadas ao seu nível de compreensão.

Todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender.

Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo (JEANDOT, 1990, p.22).

Professores de educação infantil, às vezes enfrentam situações do tipo em que a criança é influenciada por determinado ritmo ou música, e isso acontece através dos meios de comunicação, exercendo poder estético e comportamental, material este que pode ser utilizado pelo educador a fim de explorar, através do diálogo, uma reflexão pessoal ou coletiva.

Como forma de discutir as diversidades existentes, é possível apresentar autores que através das músicas providas de significados pedagógicos, estará contribuindo para uma análise mais criteriosa e sensível a respeito de si mesmo e do meio ao qual faz parte.

Esta prática é defendida por Junior (1981, p. 15) quando menciona a música como sendo uma área que ultrapassa os muros da escola, justamente por já existir em sua forma regional/global, e, portanto, deve ser utilizada na educação em um formato no qual se torne “um processo pelo qual se auxilia o homem a desenvolver sentidos e significados que orientem a sua ação no mundo”.

Outra contribuição significativa sobre este assunto é mencionado por Loureiro (2003) sobre a percepção do valor musical, pois, para que o ensino da música venha a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e, alternativa frente à homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário partir de uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real.

A intencionalidade dirigida e coerente com o universo de alunos pode levar a integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, novas experiências e vivências (pág. 3).

Desta forma, as experiências vividas pelas crianças no espaço educacional podem ser relacionadas à música.

A CRIANÇA E A MUSICA

Segundo Piaget,[...]A música, além de suas próprias atribuições, socializa e sensibiliza o indivíduo, se desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiologia da criança.

Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998) afirmam que as crianças, mesmo antes de aprenderem a falar, se expressam através de movimentos, sons e ritmos. Conforme as autoras, a convivência com os diferentes sons e ruídos é de suma importância, pois através dos mesmos se faz descobertas e com elas, o conhecimento e a exploração do diferente. De acordo com as autoras, a primeira descoberta dos sons e do ritmo se dá através do próprio corpo e do ambiente ao redor. Por ser criativo, o ser humano rompe continuamente os esquemas repetidos das experiências anteriores e vai explorando novos caminhos. A música é uma forma de expressão, de desenvolvimento estético, manifestação cultural, portanto, ter acesso a este conteúdo é tão importante quanto aos outros conteúdos sistematizados. Isso implica dizer que através dos conteúdos musicais, a criança tem a oportunidade de desenvolver o seu conhecimento musical e o gosto por essa arte, o respeito a si próprio e ao grupo.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ, 1998, p. 104).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

É de conhecimento entre os educadores que se os bebês e as crianças pequenas forem adequadamente estimulados os mesmos desenvolvem a inteligência e as emoções, construindo, com isso, conhecimentos e valores. A partir da constatação de que as experiências da primeira infância são de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, o papel do profissional da educação infantil deve ser submetido a um profundo processo de estudos e reflexão e, em decorrência, as exigências relacionadas à sua formação devem ser repensadas. Em 1996, a LDB estabeleceu que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem por finalidade promover o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade. Sobre a

formação dos professores, a LDB determina, no artigo 62, que para atuar na educação básica é preciso nível superior em universidades ou institutos superiores de educação, admitindo como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, bem como nas séries iniciais do ensino fundamental, a de nível médio, na modalidade norma. Prevê ainda que em um prazo de dez anos só serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados em serviço. O Plano Nacional de Educação estabelece o Plano Nacional de Educação estabelece como meta um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Infantil para garantir que todos os dirigentes de instituições deste nível de ensino possuam, no prazo de cinco anos, formação em nível médio e, em dez anos, nível superior. O Conselho Nacional de Educação, por sua vez, afirma que Os cursos de formação de docentes para a Educação Infantil nos níveis médio e superior devem adaptar-se, com a maior urgência, às exigências de qualificação dos educadores para as crianças de 0 a 6 anos, considerando as transformações familiares e sociais. Partindo disso, é possível perceber o desafio que recai tanto sobre os profissionais da educação infantil deve ser submetido a um profundo processo de estudos e reflexão e, em decorrência, as exigências relacionadas à sua formação devem ser repensadas. Em 1996, a LDB estabeleceu que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem por finalidade promover o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade. Sobre a formação dos professores, a LDB determina, no artigo 62, que para atuar na educação básica é preciso nível superior em universidades ou institutos superiores de, admitindo como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, bem como nas séries iniciais do ensino fundamental, a de nível médio, na modalidade norma. Prevê ainda que em um prazo de dez anos só serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados em serviço. O Plano Nacional de Educação estabelece como meta um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Infantil para garantir que todos os dirigentes de instituições deste nível de ensino possuam, no prazo de cinco anos, formação em nível médio e, em dez anos, nível superior.

O “processo de formação dos professores deve começar pelo estudo e análise do ato de ensinar” (YINGER, 1986 apud GÓMEZ, 1997, p. 111) sendo que a prática deve ser concebida como eixo central no currículo de formação de professores. Para Cunha (2001) o conhecimento do professor é construído no seu próprio cotidiano, contudo ele não é apenas fruto da vida na escola, visto que ele também provém de outros âmbitos e, muitas vezes, exclui de sua prática elementos pertencentes ao próprio domínio escolar. Assim, é possível concluir que, como é explicitado por Tardif (2002), o principal desafio para a formação de professores encontra-se no estabelecimento de um espaço maior para os acontecimentos dentro do próprio currículo, uma vez que o saber dos professores – entendido aqui como conhecimentos, habilidades, competências e atitudes dos docentes – não pode estar desvinculado das outras dimensões do ensino e nem do estudo do trabalho realizado diariamente pelos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música na educação infantil vem ao longo da história atendendo vários objetivos como a formação possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas. Utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Portanto, a expressão musical, assim como os estilos de aprendizagem, é construída social e culturalmente, assim, inseridos no processo de aprendizagem das pessoas. É necessário conceber a música e o estilo de aprender, considerando os significados e valores atribuídos por aqueles que participam desse processo. É preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados como Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção.

Instituições escolares devem se preocupar mais com os métodos de ensino utilizados e oferecendo orientações complementares tanto aos professores quanto aos estudantes, melhorando, assim, as condições oferecidas para o ensino aprendizagem. Somente com recursos adequados na escola os professores podem proporcionar aos seus alunos formas mais eficaz de pensar e de aprender. Pôde-se perceber, que a música está em torno de nós e precisamos saber explorá-la, tanto ouvindo, como cantando, dançando, imitando, interpretando, pois ela contribui para a formação global, não só da criança, mas do indivíduo no geral, desenvolvendo a memorização, percepção, o raciocínio sendo capaz de expressar e comunicar sensações, emoções, sentimento e pensamento. Com comprometimento é possível obter bons resultados, afinal, o que mais importa é a maneira como os materiais são utilizados, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, acreditando que a escola (professores e corpo técnico pedagógico) são gentes construtores de uma efetiva aprendizagem, isso ocorre melhor quando cada membro desta equipe faz seu papel com responsabilidade.

A música é uma forma de expressão, de desenvolvimento estético, manifestação cultural, portanto, ter acesso a este conteúdo é tão importante quanto aos outros conteúdos sistematizados. Isso implica dizer que através dos conteúdos musicais, a criança tem a oportunidade de desenvolver o seu conhecimento musical e o gosto por essa arte, o respeito a si próprio e ao grupo. Num ambiente onde há a presença de crianças, percebemos o quanto elas sua cidadania com olhos mais críticos e sensíveis. Salientamos que mesmo antes de aprender a falar, as crianças já se expressam através dos movimentos, dos sons e dos ritmos. Oliveira, Bernarde e Rodrigues (1998, p. 104), afirmam que: Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Enfim, podemos concluir dizendo que a música é um instrumento que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Portanto, ela deve ser inserida e incentivada no contexto escolar de forma lúdica que proporcione prazer nas crianças em estudar essa área do conhecimento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BORGES, T. M. M.. A criança em idade pré-escolar. São Paulo: Ática, 1994.
- NOGUEIRA, M. A. Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância. Disponível em:. Acesso em: 24/02/2022.
- . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996. _____ . Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998. _____ . Plano Nacional de Educação. Lei no 10.172 de 9 de janeiro de 2001.
- OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et all (Orgs.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104. PASCHOAL, J. D.; ZAMBERLAN, M. A. T. O lúdico e a criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. In: ZAMBERLAN, M. A. T. (Org.). Educação infantil: subsídios teóricos e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005. p. 3
- Referências Bibliográficas BRASIL. Referencial Curricular para a Educação Infantil, Brasília: MEC/SEF, 1998. BRESCIA, Vera Lucia Pessagno. Educação Musical: base psicológica e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003. BRITO Teca Alencar. Música na Educação Infantil; 2^aEd.; São Paulo: Petrópolis, 2003. CHISTIANSON, Helen, A música no desenvolvimento da criança, tradução de MENEZES, Dinah Bezerra “Coleção o Mundo da Criança” Ed. Delta, Rio de Janeiro. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula, 4 Ed., São Paulo, contexto,2005. HOWARD, Walter. A música e a criança, tradução de SILVA, Abreu Neto; São Paulo; Summus,1994. HOWARD,Walter,A música e a criança, São Paulo: Summus,1984. MARSICO, Leda Osório. A criança e a música: um estudo de como se processa
- BARRETO, C. de B. B. Coro Orfeão. Companhia Melhoramentos de São Paulo, Biblioteca de Educação, 1938.
- BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. Contato: sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia a dia. Blumenau: Acadêmica, 2004.
- BORGES, Teresa Maria Machado. A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação. 3^oed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____, (2) Lei 11.769 de 2008. Ensino de música no ensino fundamental e médio.
- BRÉSCIA, V. P. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da musica. 16 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In:____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna.

JUNIOR, J. F. D. Fundamentos estéticos da educação. São Paulo: editora Cortez, 1981.

LOUREIRO, Alicia M. A. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.10, 2004.

MAFFIOLETTI, Leda, Albuquerque, (2001). Práticas musicais na escola infantil. In:____. CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. Educação infantil – Pra que te quero? Porto Alegre: Art-med.

PLATÃO. A República. Coleção Os Pensadores. Enrico Corviseri, trad. São Paulo: Nova Cultural. 2000

PENNA, Maura: Reavaliações e Buscas em Musicalização, Os Limites da Oficina de Música. São Paulo: Loyola, 1990.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.

VYGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.

WEIGEL, A. M. G. Brincando de Música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

ZAMPRONHA, Maria de L. Sekeff. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Editora UNESP, 2002.



A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
PLAYFULNESS AS A PEDAGOGICAL TOOL

Keila Maria De Oliveira Dos Santos¹

RESUMO

O presente artigo visa fazer uma breve reflexão sobre a importância das atividades lúdicas na educação infantil. Abordando assim, a necessidade da inserção de jogos, brinquedos e brincadeiras nas práticas pedagógicas e como ferramenta facilitadora no processo ensino e aprendizagem. Visando aprofundar os conhecimentos prévios, foram realizadas pesquisas bibliográficas para embasamentos teóricos de autores especializados em educação infantil e lúdico no processo educacional. Sendo assim, o objetivo do trabalho apresentado é motivar os professores a trabalharem atividades lúdicas no cotidiano em sala de aula com planejamento e objetivos a alcançar, pois o brincar é uma atividade natural e espontânea da criança e essencial ao seu desenvolvimento integral. Para tanto, o educados necessitam aprimorarem seus conhecimentos sobre o lúdico e como trabalhar essa ferramenta pedagógica de maneira produtiva e significativa á em sala de aula para que a aprendizagem realmente aconteça.

Palavras-chave: Ludicidade; Ensino; Aprendizagem; Desenvolvimento, Docente; Formação.

ABSTRACT

This article aims to make a brief reflection on the importance of recreational activities in early childhood education. Addressing thus, the need to insert games, toys and games in pedagogical practices and as a facilitating tool in the teaching and learning process. Aiming to deepen previous knowledge, bibliographic research was carried out for theoretical foundations by authors specialized in early childhood education and play in the educational process. Therefore, the objective of the work presented is to motivate teachers to work on recreational activities in everyday life in the classroom with planning and objectives to be achieved, since playing is a natural and spontaneous activity of the child and essential to its integral development. Therefore, the educated need to improve their knowledge about the ludic and how to work this pedagogical tool in a productive and meaningful way in the classroom so that learning really happens.

Keywords: Playfulness; Teaching; Learning; Development, Teacher; Training.

¹ Graduação em Pedagogia pela faculdade UniRadial Estácio de Sá (2009); Professora de Educação Infantil no Cei jardim São Luiz I.

INTRODUÇÃO

O conceito de lúdico aparece com a denotação atual na linguagem do século XX proveniente do adjetivo francês ludique o qual, por sua vez, é derivado do latim ludus, que significa jogo, divertimento, passatempo. Pode-se entender o conceito de lúdico como um conceito que expressa tudo o que diverte, como atividades que proporcionam prazer. No senso comum, lúdico significa a realização de uma atividade que proporcione prazer aos indivíduos de forma descontraída. No decorrer das pesquisas, percebe-se que a maioria dos educadores não vê o lúdico como ferramenta pedagógica de desenvolvimento, mas acreditam que não passa de mero divertimento sem finalidade para aprendizagem. Sendo assim, a pesquisa tem como problemática: qual a importância do lúdico no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil?

Portanto o objetivo desta pesquisa é compreender melhor como o lúdico deve ser trabalhado na prática para fins de aprendizagem. Com isso, o presente artigo destina-se para:

- Apresentar a importância do lúdico no processo ensino e aprendizagem.
- Conscientizar os docentes quanto a importância do lúdico para aprendizagem das crianças.
- Reconhecer os jogos e brincadeiras como ferramentas de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

- Modificar a percepção de atividade de mera distração ou passatempo.

Sendo assim, o tema será aprofundado através de levantamentos bibliográficos, com base em teorias de autores especializados e conceituados em educação infantil, que possam apresentar de forma clara e objetiva a importância das atividades lúdicas no processo ensino e aprendizagem, esclarecendo aos educadores como deve ser planejada essas atividades, para que os objetivos sejam alcançados, visando o desenvolvimento integral das crianças.

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A palavra lúdico no latim, significa “jogo” e “brincar”. Quando se pensa em jogos educativos percebe-se que vai além de uma simples brincadeira, se praticado planejadamente, eles trazem significado e aprendizagem para as crianças, ou seja, contribui para o desenvolvimento de alguma habilidade particular.

Segundo ALMEIDA (2000) a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar ou diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo.

Neste sentido, pode-se notar que o lúdico, não é somente brincar por brincar, ele deve ser uma atividade educativa intencional, ou seja, deve ser planejada com o intuito de proporcionar uma aprendizagem para aquele que está jogando ou brincando.

ALMEIDA (2000) relata que educar ludicamente tem significado muito profundo e está

presente em todos os segmentos da vida.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades espontâneas e natural da criança. Ao Brincar a criança, socializa-se com o ambiente, interage, diverte-se, imagina, assimila, transforma e modifica o espaço e o brinquedo, faz diversas imitações da realidade, desenvolve coordenação motora, cognitiva, pois ao brincar ela aprende com sua própria experiência. Porém nem sempre se teve essa visão ampla e positiva, muitos acreditavam que o brincar não tinha nenhum significado para aprendizagem, somente diversão e entretenimento.

Segundo KISHIMOTO (1994) o jogo e as brincadeiras nos tempos antigos aparecem como forma de relaxamento, necessário as atividades que exigiam esforços físicos, intelectual, no âmbito escolar. Trazendo então, a ideia de ludicidade não educacional, mas sim mero divertimento.

O lúdico na educação infantil facilita o processo da conquista física, desenvolvendo a coordenação motora e o domínio do corpo de forma intencional e flexível.

As brincadeiras e jogos promovem interação com o meio, permitindo que a atividade faça sentido e seja assimilada pela criança de forma mais significativa, pois aprende a partir de sua própria experiência.

Na atividade lúdica, a criança tem a oportunidade de imaginar, imitar e memorizar sua prática. A atenção é trabalhada com mais fluência, a socialização é constante e o contato com as regras passa a ser necessário para organizar a atividade, o que prepara a criança para a vida em sociedade, ou seja, as preparam para a aceitação de regras sociais.

A autonomia e a criticidade começam a acontecer quando a criança transforma o espaço no qual está brincando e modifica o uso convencional dos brinquedos. Enfim, o lúdico, por ser uma atividade prazerosa para criança, faz com que a aprendizagem e o desenvolvimento físico e cognitivo aconteçam de forma natural e eficiente.

SANTOS (1997) também nos traz sua contribuição ao afirmar que as atividades lúdicas ajudam a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois através das atividades a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas e desenvolve a expressão oral, corporal e reforça as habilidades sociais. No mundo lúdico, a criança também encontra equilíbrio entre o real e o imaginário, possibilitando o desenvolvimento integral da criança e permitindo a formação do autoconceito positivo.

O brincar é bom, é gostoso e traz felicidade. Brincando que a criança se desenvolve, exercitando suas potencialidades, aprende com toda riqueza do aprender fazendo espontaneamente, sem pressão ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento, desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo.

A criança aprende a participar das atividades, gratuitamente, pelo prazer de brincar, sem visar recompensa ou temer punições, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites da sua condição atual, pois está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida.

Segundo a autora, KISHIMOTO (1994) o brincar é a ausência de um sistema de regras, onde a criança tem uma relação íntima com o brinquedo, ou seja, ela vive todas as suas emoções

sem o auxílio de regras.

O brincar é tão importante para a criança, como o trabalhar é para o adulto. É o que torna a criança ativa, criativa, e lhe dá oportunidade de relacionar-se com os outros, também a faz feliz, e por isto, está mais propensa a ser bondosa, a amar o próximo e a ser solidário.

Sendo o lúdico uma atividade prazerosa, que trabalha com atividades naturais da infância, como o brinquedo, jogos e brincadeiras, torna-se mais significativo para a aprendizagem das crianças na educação infantil. No entanto, é necessário que o educador pesquise, selecione, planeje e aplique somente jogos e brincadeiras que possuam algum fim educativo, ou seja, que tenha objetivo de desenvolver ou aprimorar alguma habilidade nos educandos.

O brincar é visto como um recurso para desenvolver também a autonomia, pois ao brincar, a criança desenvolve a sua imaginação e suas habilidades e aprende a brincar em grupo.

MALUF (2003) relata que a personalidade infantil evolui através de suas próprias brincadeiras e das invenções que são feitas por outra criança e pelo adulto, e que as brincadeiras fornecem uma organização para resoluções emocionais. A brincadeira na vida criança se caracteriza como um comportamento que possui um fim em si mesmo, que surge livre sem noção de obrigatoriedade e exerce por simples prazer, que a criança encontra ao coloca-la em prática. Outra característica da brincadeira é que possibilita a criança a se conhecer melhor, tendo assim oportunidade de encontrar no outro, atitudes e habilidades que causem admiração, que combinem com sua maneira de pensar, as brincadeiras também trazem vários benefícios para a criança como, o desenvolvimento do vigor físico, e motricidade amplos, também proporciona valores, sentimentos, responsabilidades e resgata o respeito pré-existente no adulto.

Na teoria de SANTOS (1997) o brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois através das brincadeiras a criança forma conceitos, relacionam ideias e estabelecem relações lógicas.

O brincar é um meio de expressão, é uma forma de integrar-se ao ambiente que o cerca.

As brincadeiras dão oportunidade para que a criança libere sua capacidade de criar e de reinventar o mundo, de liberar sua afetividade e de ter suas fantasias aceitas e favoráveis para que, através do mundo mágico do faz de conta, possa explorar seus próprios limites, e partir para aventura que poderá levá-la ao encontro de si mesma.

A ludicidade e a aprendizagem não podem ser considerados objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança, comportamentos além dos habituais.

Segundo HAIDT (2001) o objetivo do jogo, é integrar as dimensões físicas e mentais, acionar as esferas motoras e cognitivas. O ser que brinca e joga é também o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve.

A prática do jogo e do brincar, desenvolve o individuo plenamente, pois trabalha a autonomia, a coordenação motora, a observação, o intelectual, e é prazeroso para a criança, pois o brincar e jogar são atividades naturais da infância, facilitando assim, o processo ensino e aprendizagem.

O brincar promove o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Brincando, a criança tem contato com os papéis e regras sociais, diferentes etnias, respeito a si mesmo, as pessoas e as

diferenças culturais, físicas, religiosas, sociais, entre outras.

De acordo com SANTOS (1997) o desenvolvimento dos aspectos lúdico, facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Com isso, a escola deve valorizar essa prática, pois o desenvolvimento pleno do indivíduo é o objetivo de toda instituição de ensino.

Para tanto, a escola deve disponibilizar materiais, brinquedos e espaços diversificados e atraentes, profissionais competentes, capacitados e criativos, planejamento de atividades específicas, de acordo com a faixa etária e com os objetivos pretendidos.

A escola precisa ter consciência da importância da experimentação para as crianças, ou seja, experiências práticas para a aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos. Pois, o brincar e jogar no ambiente escolar, faz com que a criança se liberte, sentir-se mais segura, livre e inserida naquele determinado ambiente, desenvolvendo assim, inúmeras habilidades, como a cooperação, a socialização e construção de seu conhecimento e criticidade.

Portanto, a escola precisa acreditar na importância e eficiência do lúdico para a educação infantil, para preparar melhor os profissionais docentes atuantes na instituição de ensino, dando o suporte necessário para que a educação lúdica seja pensada como ferramenta pedagógica, os espaços sejam preparados para receber essas crianças, os materiais sejam disponibilizados de acordo com as características do grupo e o planejamento do professor.

Os professores atuantes precisam estar em constante treinamento, para acompanhar a dinâmica de seus alunos, e estarem por dentro de seus interesses. No entanto, a escola deve incentivar essa reciclagem de seus profissionais, como afirma CANDAU (1998), para os professores em serviço, treinamento na própria escola, cursos promovidos pela secretaria de educação, convívio com outras instituições, como universidades, são alternativas viáveis.

O apoio da coordenação pedagógica também é essencial para aconselhar a reciclagem desses docentes. Há situações em que a coordenação pedagógica da escola, não promove o incentivo de seus profissionais, a trocarem ideias entre as disciplinas, no intuito de trabalhar de forma transversal e interdisciplinar, entre outras situações, o que acaba dificultando o trabalho docente e a aprendizagem discente.

Segundo SANTOS (1997) a formação lúdica é inexistente nos currículos oficiais dos cursos de formação ao educador, entretanto algumas experiências, tem mostrado sua validade, e não são poucos os educadores que afirmam ser a ludicidade a alavanca da educação para o terceiro milênio.

A formação do educador ganha qualidade e sustentação se estiverem sustentadas em três pilares: a formação teórica, a formação pedagógica, e como inovação a formação lúdica.

Segundo SANTOS (1997) a exploração da ludicidade na escola desenvolve na criança, a alegria de entender a escola como um espaço, acima de tudo prazeroso.

Ao brincar e jogar no ambiente escolar, a criança liberta-se e sente-se mais segura desenvolvendo assim, inúmeras habilidades. Entre as habilidades adquiridas, pode-se citar a cooperação, a socialização e a construção de seu conhecimento e criticidade.

De acordo com SANTOS (1997) o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental.

O lúdico é uma ferramenta pedagógica que auxilia com praticidade o desenvolvimento, mas exige dos profissionais, um bom preparo, para que a atividade não seja em vão, ou seja, brincar por mero divertimento.

Sendo assim, o papel da escola é desenvolver essas habilidades e competências em seus alunos. Para isso, os educadores devem estar preparados e seguros, para executarem com eficiência essas tarefas tão delicadas.

No entanto, ao analisar as obras de alguns autores, percebe-se que a maioria dos problemas no qual a educação vem atravessando, está ligado a má formação dos educadores.

Na educação infantil, não é diferente, muitos profissionais que estão se formando, não possuem uma visão aberta para as novas tecnologias, estratégias e ferramentas de ensino.

Segundo CANDAU (1998) os professores de hoje, estão recebendo a mesma preparação de ontem, em vez de serem preparados para o amanhã.

A humanidade está passando por constantes mudanças, e nossos alunos também, as estratégias de ensino que antigamente deram certo, hoje já não fazem mais sentido para os educandos, com isso, a aprendizagem significativa está mais longe de ser atingida.

Os professores devem ser preparados, de acordo com o modo que irão atuar, pois percebe-se ao longo das pesquisas, que as preparações das faculdades, estão bem longe da realidade das escolas. Os alunos estão cada vez mais dinâmicos e exigentes. Além disso, a sociedade exige também indivíduos pensantes, críticos e autônomos.

Sendo assim, as universidades necessitam habilitar significativamente seus alunos, para o exercício do magistério, de forma consciente, interativa, dinâmica e crítica. Sabendo que, o educador é um profissional do saber no sentido definido, suas experiências, sua cultura e visão de mundo, refletem na incorporação e na construção da prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas bibliográficas, foi possível concluir que o lúdico é uma ferramenta pedagógica muito eficiente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil, pois ao brincar, a criança aprende de forma natural e espontânea, expressando livremente seus desejos e suas vontades, estimulando o desenvolvimento emocional. Brincando, a criança liberta-se de todas as preocupações, medos e aflições. Desenvolve a motricidade, pois brincando ela executa diversos movimentos físicos. Desenvolve a cooperação, a solidariedade, a amizade, a brincadeira exige a participação de outros integrantes para tornar-se mais dinâmica, ou seja, estimula a interação.

A brincadeira estimula a aprendizagem, pois brincando e jogando são propiciados as crianças as experimentações práticas, a atividade promove o raciocínio e a transformação da realidade.

Portanto, entende-se que o lúdico possui uma importância significativa no processo ensino

e aprendizagem na educação infantil. Para tanto, essa ferramenta pedagógica só será eficiente se for pensada como uma atividade séria pelos educadores e não só um mero passatempo, ou atividade para relaxamento.

No entanto é preciso ressaltar a importância da formação teórica do educador na faculdade.

Essa formação necessita de uma disciplina específica para a formação lúdica desse docente, pois não é uma tarefa simples, trabalhar com o lúdico exige preparação, pesquisas e experiências práticas.

Sabemos que não basta oportunizar que a brincadeira aconteça no ambiente escolar, é necessário planejar previamente essa atividade, levando em consideração o perfil dos educandos, os objetivos a serem alcançados, o interesse das crianças, as habilidades que se pretende desenvolver ou aprimorar e como se dará a avaliação desse processo

O lúdico é sim, uma ferramenta pedagógica eficaz a aprendizagem, mas deve ser planejado previamente pelo educador, de acordo com os objetivos que se deseja alcançar. Sendo assim, o ser que brinca, tem a oportunidade de experimentar, interagir, argumentar, ou seja, expressar-se, pois está diante de uma atividade prazerosa, dinâmica, desafiadora, interativa e interessante.

Enfim, a criança ao brincar desenvolve-se integralmente em seus diversos aspectos, físicos, cognitivos, sociais, emocionais, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. Magistério: construção cotidiana. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

HAIDT, Regina Célia. Atividades lúdicas na educação da criança. 2ed. São Paulo: Ática, 2001.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1994.

MALUF, C. M. Brincar, prazer e aprendizado. 3ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2003.

OLIVEIRA, V. B. de. O brincar e a criança, do nascimento aos 6 anos. 2ed. São Paulo: vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. M. R. A criança e seu desenvolvimento: perspectiva para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, S. M. P. Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos. 4ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fapesp
e-ISSN: 2675-1186

ARTE E EDUCAÇÃO UMA CONEXÃO NECESSÁRIA
ART AND EDUCATION A NECESSARY CONNECTION

Leci Kleine de Oliveira

RESUMO

O ensino de Arte é a educação que oportuniza ao aluno o acesso à Arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento, levando-o a desenvolver diversas competências necessárias à apreciação e ao fazer artístico a arte é uma disciplina obrigatória nas escolas, conforme determinação da LDB 9394/96, no entanto, ainda torna-se necessário reafirmar a importância dessa área na formação sócio-cultural do cidadão, visa compreender diversos aspectos inerentes ao processo educativo, entre eles o papel do professor, a formação profissional, a proposta curricular, os mitos do ensino de artes e outros fatores que estão relacionados ao fazer pedagógico desta área de conhecimento.

Palavras-chave: Ensino, Educação, Prática Pedagógica

ABSTRACT

The teaching of Art is the education that provides students with access to Art as an expressive language and form of knowledge, leading them to develop various skills necessary for appreciation and in making art, art is a mandatory subject in schools, as determined by the LDB 9394/96, however, it is still necessary to reaffirm the importance of this area in the sociocultural formation of citizens, it seeks to understand several aspects inherent to the educational process, including the role of the teacher, professional training, the curricular proposal, the myths of teaching of arts and other factors that are related to the pedagogical practice of this area of knowledge.

Keywords: Teaching, Education, Pedagogical, Practice

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte é a educação que oportuniza ao indivíduo o acesso à Arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN/ Arte-1997:19).

No entanto, para que essa prática seja eficiente faz-se necessário uma constante avaliação por parte do professor, para que possa redimensionar sua atuação docente sempre que necessário, neste sentido, é de fundamental importância analisar como as teorias propostas para o ensino de arte estão sendo desenvolvidas na prática pedagógica no interior das instituições de ensino da Educação Básica.

A arte é uma disciplina obrigatória nas escolas, conforme determinação da LDB 9394/96. Os PCNs de Arte definem as quatro linguagens a serem incorporadas no currículo escolar das instituições de ensino, as quais são: artes visuais, dança, música e teatro, no entanto, ainda torna-se necessário reafirmar a importância dessa área na formação sócio-cultural do cidadão.

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científica. (BARBOSA, 1998:16)

A esse respeito IAVELBERG (2003:9) declara que: “Cabe às equipes de educadores das escolas e redes de ensino realizar um trabalho de qualidade, a fim de que as crianças, jovens e adultos gostem de aprender arte”.

Um dos objetivos gerais de Arte para o Ensino Fundamental os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que: O aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (artes visuais, dança, música e teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade. (PCN/ARTE, 1997: 39)

Trabalhar a música desde cedo nos anos iniciais do Ensino Fundamental com as crianças é muito importante, pois a voz é o primeiro instrumento que dispõe o aluno, o professor além de cantar pode brincar com a voz explorando vários sons, pois desenvolvem no aluno competências musicais. Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, interpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. (PCN/Artes, 1998:86)

Hoje no Brasil temos muitos autores que discutem a questão da arte na escola, por este motivo com a finalidade de confrontar o que diz a teoria com o que acontece na prática este trabalho analisou na escola campo de pesquisa alguns pontos de destaque no livro de IAVELBERG, os quais foram fundamentais para compreender a relação entre a teoria e a prática no ensino de arte.

O papel professor é importante para que os alunos aprendam a desenvolver o fazer artístico com prazer e criatividade, para que possam gostar de fazer arte ao longo da trajetória estudantil e da vida o gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte.

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. (FERRAZ E FUSARI, 2001:22)

Essa ação envolve aspectos cognitivos e afetivos que passam pela relação professor/aluno e aluno/aluno, estendendo-se a todos os tipos de relações que se articulam no ambiente escolar como afirma FREIRE (2003:47): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Em conformidade com esse pensamento os professores de arte da escola em questão descrevem sua função como mediadores e facilitadores da aprendizagem, proporcionando ao aluno vivenciar culturas diversas e ampliar seus conhecimentos em arte, o tocante ao currículo de artes visuais os educadores citaram a proposta Triangular de Ana Mae Barbosa;

É papel do professor oferecer aos alunos novas estratégias pedagógicas de aprendizagens significativas em Arte neste sentido, as linguagens artísticas como, artes visuais, dança, música e teatro apresentam-se como técnicas de expressão do pensamento de professores e alunos, o trabalho com artes visuais pode ser iniciado com a utilização de fontes de informação e comunicação artística.

Para tanto, segundo os Parâmetros curriculares Nacionais declaram que:

A escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (PCN/Arte, 1997:61)

Com a dança é possível conhecer diferentes culturas, além de possibilitar o trabalho com a corporeidade das crianças com PCN/Artes, (1998:74):

“Como isso, poderão estabelecer relações corporais críticas e construtivas com diferentes maneiras de ver/sentir o corpo em movimento e por tanto, com diferentes épocas e culturas” trabalhar a música desde cedo nos anos iniciais do Ensino Fundamental com as crianças é muito importante, pois a voz é o primeiro instrumento que dispõe o aluno, o professor além de

cantar pode brincar com a voz explorando vários sons, pois desenvolvem no aluno competências musicais

Essa ação envolve aspectos cognitivos e afetivos que passam pela relação professor e aluno e aluno/aluno, estendendo-se a todos os tipos de relações que se articulam no ambiente escolar. Como afirma FREIRE (2003:47):

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Em conformidade com esse pensamento os professores de arte da escola em questão descrevem sua função como mediadores e facilitadores da aprendizagem, proporcionando ao aluno vivenciar culturas diversas e ampliar seus conhecimentos em arte.

No que se refere à formação pedagógica e cultural os educadores demonstraram domínio de diversas temáticas com eficácia quando relacionadas a sua área de atuação, no entanto na formação organizacional revelaram um domínio parcial, o que é compreensível pelo fato de envolver conhecimentos de Lei de Diretrizes e Bases, Projeto Político Pedagógico e, estatutos, regimento interno e outros mais direcionados aos pedagogos, a pesquisa também abordou alguns mitos do ensino de arte ocorridos nos anos 80 e 90 e descritos por IAVELBERG em sua obra. Entre eles: Ensinar arte é “ensinar pintores”; arte é atividade do sensível; o conhecimento do fazer artístico é para adultos talentosos; as imagens da arte infantil são feias ou imperfeitas e, para serem mostradas, precisam ser maquiadas; fazer arte na escola é fazer releitura das obras de grandes mestres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva os professores foram questionados se esses mitos ainda prevalecem na escola atual. Para eles, aos poucos alguns mitos foram sendo desmistificados devido aos estudos desenvolvidos na área de arte e a difusão das novas tecnologias. Hoje, em algumas situações o desafio é provar a importância do ensino de arte para alguns professores de áreas distintas.

Já os alunos quando são inseridos desde criança no universo do fazer e da apreciação artística tornam-se sujeitos ativos do processo, como afirmam os PCN-Arte (1997:105): “As atividades propostas na área de arte devem garantir a ajudar as crianças e jovens a desenvolverem modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação”.

O ensino de arte na educação escolar precisa estar vinculado a uma concepção de ensino.

A formulação de uma proposta de trabalhar a arte na escola exige que se esclareçam quais posicionamentos sobre arte e educação escolar estão sendo assumidos. Por sua vez, tais posicionamentos implicam, também, na seleção de linhas teórico-metodológicas. (FERRAZ E FUSARI, 2001:22)

A reflexão sobre a prática docente do professor de Arte, uma vez que possibilitou o contato com situações de ensino e aprendizagem em uma determinada realidade escolar, a teoria associada ao exercício da prática leva à reflexão, e esta por sua vez produz o aperfeiçoamento do fazer pedagógico, em contato com o professor, o aluno, os recursos didáticos e o planejamento pedagógico foram fundamentais para reavaliar o papel do professor na escola e compreender a relação entre a teoria e a prática do ensino de arte na escola atual.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais/ Arte. Brasília, MEC, 1997.
- FERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F.R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia - . São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: -Porto alegre: Artmed, 2003.



A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MUSIC AND ITS CONTRIBUTIONS TO EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ligia Maria de Melo

RESUMO

O objetivo deste estudo é demonstrar as contribuições da música na Educação Infantil. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica. Os resultados deste estudo evidenciam que é fundamental que a música seja incluída como atividade vital na Educação Infantil para promover a aprendizagem integral da criança. Em conclusão este estudo aponta que os professores que atuam neste nível de ensino devem buscar formação continuada a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos e implementar ações didáticas com a música. Além disto, este estudo aponta para a necessidade das escolas desenvolverem sempre atividades com música para alunos, pois, a música estimula todas as áreas do desenvolvimento infantil e habilidades para a preparação para a aprendizagem, incluindo a alfabetização intelectual, socioemocional, motora, de linguagem e geral.

Palavras-chaves: Desenvolvimento. Musicalização. Aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of this study is to demonstrate the contributions of music in Early Childhood Education. The methodology adopted for the development of this study was a bibliographical research. The results of this study show that it is essential that music be included as a vital activity in Early Childhood Education to promote the child's integral learning. In conclusion, this study points out that teachers who work at this level of education should seek continuing education in order to improve their knowledge and implement didactic actions with music. In addition, this study points to the need for schools to always develop activities with music for students, as music stimulates all areas of child development and skills for school preparation, including intellectual, social-emotional, motor, language and general.

Keywords: Development .Musicalization.Learning.

INTRODUÇÃO

A música é uma experiência humana fundamental e os processos geradores refletem as capacidades cognitivas. A música muitas vezes é funcional porque é algo que pode promover o bem-estar humano ao facilitar o contato, o significado e a imaginação humana de possibilidades (GARCIA; SANTOS, 2012).

A música é uma daquelas coisas que se faz espontaneamente, refletindo a maquinaria do cérebro ligada às funções comunicativas, ampliadas e diversificadas em uma ampla gama de atividades humanas. A música atravessa diversas capacidades e recursos cognitivos, incluindo matemática, linguagem e percepção espacial. Da mesma forma, a música cruza com as fronteiras culturais, facilitando o “eu social” ao conectar as experiências e intenções compartilhadas (PEREIRA, 2012).

Diante desta realidade o problema que este estudo investiga parte da seguinte pergunta “qual a importância da música para Educação Infantil?”

O desenvolvimento deste estudo se justifica por analisar as contribuições que a música para alunos da Educação Infantil e por permitir aprofundar os conhecimentos sobre as atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula visando promover estímulos sensoriais, físicos, motores, cognitivos, emocionais e sociais que auxiliem no processo de aprendizagem.

O objetivo deste estudo é demonstrar as contribuições da música na Educação Infantil.

A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A música é um meio de conhecimento que permite que o ser humano possa perceber o mundo e também possa se expressar nele. Ela é uma prática social que está presente nas culturas e é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia (GOÉS, 2009).

A música é um instrumento valorativo de cultura, abrindo um leque para ensino e aprendizagem por conter em si as letras, as melodias, a história, a leitura, a percepção, a comunicação entre outros fatores. Com isto, verifica-se que a música faz parte do desenvolvimento do ser humano, que o acompanha antes do nascimento e por isso “é importante que a criança seja sensibilizada para o mundo dos sons” (SANTANA, 2016, p.14).

A música possibilita que a criança vivencie situações de prazer, de alegria, favorecendo o desenvolvimento de suas relações sociais e, além disto, contribui para o desenvolvimento da noção corporal e desperta na criança o gosto pela música e contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, linguístico, motor e afetivo (SCAGNOLATO, 2009).

Tabela 1 - Áreas do desenvolvimento estimuladas com a musicalização

Desenvolvimento cognitivo/linguístico	Quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.
Desenvolvimento psicomotor	As atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões.
Desenvolvimento socioafetivo	A criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a autorrealização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação.

Fonte: CHIARELLI; BARRETO (2005)

A música faz parte do desenvolvimento da humanidade. Por meio dela pode-se criar vínculos. Ela é representada em todos os mundos animais; pássaros e baleias produzem sons, embora nem sempre melódicos aos nossos ouvidos, mas ainda ricos em funções semanticamente comunicativas.

De acordo com Goés (2009, p.2):

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

A música está fortemente ligada à motivação e ao contato social humano. Apenas uma parte das pessoas pode tocar música, mas todas podem, e fazem, pelo menos cantar ou cantarolar uma melodia. A música é uma experiência humana central e um processo gerador que reflete as capacidades cognitivas (SANTOS, 2016).

Além disto, a música também está interligada a muitas necessidades humanas básicas e é o resultado de milhares de anos de desenvolvimento neurobiológico. A música, da forma como evoluiu na humanidade, permite expressões únicas de laços sociais e o fortalecimento da conexão relacional (ERTEL; WOLFFENBÜTTE, 2019).

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo principal da escola é preparar os alunos para que possam repensar e mudar o mundo, ensinando-os a distinguir o bom do prejudicial através do pensamento crítico; ensinando-os a escolher conscientemente seus valores e concepções de mundo e suas vidas (OLIVEIRA, 2014).

Conforme explicam Soares e Rubio (2012, p.3):

A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico.

Na visão de Lima e Mello (2013) é crucial que a música seja incluída como atividade vital para promover a aprendizagem da criança e, sobretudo para estimular o processo de aquisição da leitura e escrita. Em seu estudo sobre a utilização da música na escola, Loureiro (2001) relata que ela é um meio de promover a alfabetização dos alunos. Além disto, ela contribui para relaxar e descontrair os alunos e favorece o acesso à linguagem simbólica.

Para Ribeiro e Euzébio (2013), com a utilização da musicalidade no ambiente escolar, por meio das brincadeiras de roda e cantigas antigas, a criança exercita o seu corpo, desenvolve raciocínio e a memória. Sendo assim, a música estimula habilidades que são essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita.

No âmbito escolar, a educação musical é concebida como sendo uma prática social na qual se inserem valores e significados que são construídos individualmente e, desse modo, os significados musicais são socialmente construídos e se associam com simbolismos, gostos e preferências (LOUREIRO, 2012).

A Educação Musical, passou a ser reconhecida a partir da promulgação da Lei nº 11.769/2008. De acordo com esta lei, a educação musical deverá coexistir com as demais Artes durante a vida escolar do educando (CHAVES, 2009).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema publicidade, etc (BRASIL, 1998, p.77).

Na Educação Infantil durante as aulas de musicalização, as crianças entram em contato com os instrumentos, os sons e partilham as experiências em grupo (Figura 1).



Figura 1 - Contato com os primeiros instrumentos

Fonte: URBATO (2008)

A criança adquire conhecimento quando toca, olha, ouve e pensa sobre determinado objeto. Neste momento ela assimila e dá significado ao objeto analisado ao contrário do que acontece quando ela o conhece por meio de símbolos falados ou escritos (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA

A formação inicial e continuada é fator que influencia na qualidade de ensino da música, pois, somente compreender o domínio da linguagem musical não é suficiente, uma vez que se faz necessário também que ele compreenda as especificidades do contexto em que atua (SILVA; ALMEIDA, 2018).

As discussões relacionadas à formação profissional docente, em sua maioria, apresentam um quadro significativo para as especificidades voltadas à formação inicial, considerando o conhecimento que vem sendo construído e elaborado historicamente, como fator primário de qualquer formação humana

A profissão docente no mundo contemporâneo tem exigido, não somente pela própria demanda de trabalho e desafios, como também exigência dos organismos internacionais como Banco Mundial e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que o profissional saiba lidar com todo tipo de sujeito, diversidade cultural, dentre outros aspectos. Isso exige cada vez mais um redimensionamento das funções do profissional docente, tanto na escola quanto na sociedade.

Neste contexto a formação inicial assume importância e centralidade na carreira docente, pois, é no âmbito dos cursos de graduação que ocorre a preparação do futuro profissional que adentrará as salas de aula. Neste período de formação, o profissional da educação poderá se apropriar de habilidades e conhecimentos que possibilitarão o exercício da docência (TARDIF,

2000).

Compreende-se assim que a formação inicial de professores é o momento de preparação em que serão desenvolvidas as capacidades que possibilitarão o exercício profissional e o exercício de reflexão sobre a teoria e sobre a prática, num processo contínuo.

Para Nóvoa (1995), a formação inicial exerce uma função importante na para configurar uma nova profissionalidade da docência, contribuindo para estimular o nascimento de cultura profissional no interior das escolas. Esse nível de formação se desenvolve nos cursos de licenciatura, considerada como o lugar aonde ocorrem as trocas de saberes entre docentes e aqueles que estão em formação, qual seja, de construção de saber sob múltiplos olhares.

Contudo, cabe ressaltar que a educação continuada não se resume em participar de cursos e/ou seminários, mas trata-se de um trabalho de reflexão com demais colegas no interior da escola onde atua, sobre as práticas pedagógicas. É este trabalho de reflexão que possibilita que o professor obtenha crescimento profissional e pessoal e, para isso, a escola é lugar privilegiado de formação continuada do professor.

Assim, a formação continuada é o processo que deve ter como lugar da formação a própria escola e ter como referência fundamental a valorização e o reconhecimento do saber docente. Os cursos que são realizados na formação continuada são aqueles que irão adicionar valor, buscando fortalecer a relação entre teoria e prática na ação pedagógica. Estes cursos devem trazer contribuição para o profissional e gerar o crescimento pessoal.

Nesta perspectiva, considera-se que o aprender contínuo para a profissão docente é essencial e se fundamenta em dois pilares: 1) o próprio professor como agente e 2) a escola como local de crescimento profissional. Isto não significa que o professor não deva sair em busca de cursos, ou seja, de uma formação estrutural realizado em universidades ou cursos de pós-graduação, que dispõe de cursos com currículo a ser seguido e com conteúdo programático específico (NÓVOA, 1995).

Dentro desta discussão, é importante salientar que os professores devem realizar formação continuada sobre em música a fim de prover melhor qualidade de ensino para os alunos da educação infantil. A educação continuada é um instrumento de formação docente que possibilita atualização de conhecimentos, bem como adquirir e desenvolver novas habilidades e novas estratégias de ensino que poderão ser aplicadas em sala de aula.

A formação docente em música é muito importante, uma vez que educação musical não se trata somente de diversão para os alunos, mas sim de um estímulo para desenvolver habilidades e competências para aprendizagem (PLETSCH, 2009).

Em seu estudo sobre música na escola, Fernandes (2009) salienta que é importante a formação continuada de professores de artes em música, como também é preciso refletir sobre sua prática. Para atuar no dia a dia em sala de aula é necessário também que o professor amplie sua cultura musical.

De acordo com Urbato (2008, p.4):

Em práticas de aula a importância dada ao canto, a música folclórica, a música como algo sonoro, ao jogo e ao ritmo, tem um efeito musical muito bom pois as aulas possuem um desenvolvimento musical muito abrangente e que fica implícito nas atividades, por exemplo em

uma simples brincadeira de roda pode-se trabalhar com o pulso, dinâmica, memória musical, improviso, etc. Fazendo com que haja uma aprendizagem intuitiva e espontânea.

A formação docente em música é muito importante, uma vez que educação musical, não se trata somente de diversão para os alunos, mas sim de um estímulo para desenvolver habilidades e competências para aprendizagem.

Um dos aspectos importantes é que os professores que atuam com educação musical devem estar preparados para atuarem com a inclusiva. Neste sentido os cursos de licenciatura devem criar programas e projetos de ensino e extensão, para que os acadêmicos que serão futuros profissionais possam desenvolver ações pedagógicas sobre educação musical com alunos com deficiência. O projeto Musicalização de Bebês surgiu no ano de 2007 na Universidade Federal de Pelotas –MG, e contribui formação inicial e continuada de professores para atuarem nesse contexto (WILLE, 2018).

Para que possa ofertar ensino de música com qualidade para alunos com deficiência e promover a inclusão social e escolar é preciso que os professores possuam uma formação específica, pois, é necessário realizar criações e adaptações de uma atividade musical. Para contribuir com esta formação e aprendizado muitos estudos têm sido desenvolvido nos últimos anos no Brasil e podem ser localizados na Revista de Educação Especial da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), banco de dados da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), e nos trabalhos das reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (PREVIATO, 2016).

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA

Para o desenvolvimento das práticas musicais, deve-se levar em conta os aspectos cognitivos, psicológicos e sociais das crianças. Algumas sugestões para trabalhar na Educação Infantil são:

- Adotar no repertório cantigas de ninar, cantigas de roda, músicas folclóricas e infantis;
- Através de jogos e brincadeiras estimular atividades corporais e vocais usando parâmetros como timbre, intensidade, duração e altura;
- Escutar elementos da natureza, objetos, máquinas. Até o próprio silêncio pode ser usado.

Durante as aulas de educação musical (Figura 2) os alunos devem ter seu aprendizado voltado para músicas populares, folclóricas e clássicas. Neste contexto tão variado, a criança educará seu ouvido e estará aberta para novas experiências, onde inicialmente é ela mesma quem fará sua música, e com estimulação ela logo terá um crescimento cultural, onde haverá uma integração entre ritmo e melodia.



Figura 2 – Aula de educação musical
Fonte: URBATO (2008)

Por isso é importante que na infância a criança possa ter brinquedos que motivem sua vivência musical. Flauta, pianinho, bateria, tambor, são alguns itens que podem despertar seu interesse e posteriormente elas possam vir a ter aulas de alguns destes instrumentos (SOUSA; JOLY, 2010).

Na visão Viana e Fonterrada (2005, p.4):

A musicalização trabalha todos os aspectos psicomotores necessários para uma boa aprendizagem futura, seja musical ou não. Afirmo ainda que muitas pessoas com deficiência mental apresentam diversos problemas psicomotores. As atividades de musicalização são baseadas em jogos, brincadeiras e exercícios que visam desenvolver aspectos do desenvolvimento infantil, como andar na pulsação da música, explorar sons do ambiente, jogos de improvisação, percussão corporal, tocar um instrumento, cantar. Todas essas atividades estimulam aspectos psicomotores. A música é uma forma prazerosa de intervenção, e quanto mais cedo essas crianças receberem estímulos, melhores serão os resultados obtidos.

Todos os tipos de música devem estar inseridos dentro de um repertório feito para a Educação Infantil. Não se deve pensar que a música clássica por ser mais complexa deve ficar de fora deste repertório. As composições de música erudita usam de estruturas que se distanciam da música popular, porém quando se tem um ambiente calmo e favorável, elas podem sim ser ouvidas pela criança, quando ela pode tomar gosto pelo som. Uma vez que a criança se interessa por este tipo de música, temos um sinal claro de que ela tem uma musicalidade bem distinta das demais.

É importante ressaltar que os professores devem buscar novas estratégias e metodologias para práticas da música em sala de aula tendo como objetivo levar os alunos a realizarem exploração sonora, desenvolverem a expressão corporal, desenvolver a habilidade de escutar e perceber o som de forma consciente, possibilitar vivências Sonoras e corporais (LOUREIRO, 2001).

De acordo com Oliveira (2013, p.22):

A educação musical a nível de ensino fundamental não apresenta uma característica própria, um direcionamento que lhe dê a identidade do saber escolar, com possibilidades de acesso irrestrito à prática musical... (A educação musical requer novas propostas, novas possibilidades de intervenção educativa, pois é nessa fase que se dá a formação e o desenvolvimento de habilidades importantes para o desempenho futuro do indivíduo.

Uma das metodologias que podem ser utilizadas em sala de aula é promover a construção musical a partir de paisagens sonoras do mundo atual. Este tipo de atividade propõe que os alunos reconheçam e identifiquem diferentes sons a partir da sistematização ritmo, melodia, harmonia, dinâmica etc, construindo paisagens sonoras distintas com características culturais. O professor deve utilizar um determinado contexto como por exemplo: uma feira, um parque, um shopping etc. (QUEIROZ; MARINHO, 2009).

Esta metodologia engloba diversos aspectos que são essenciais para a educação musical escolar uma vez que aborda a investigação sobre o ambiente que será o contexto da composição, a fim de pesquisar o meio ambiente que será representado na composição, possibilita que os alunos experimentem distintas alternativas e recursos para produzir sons; desenvolve ritmos que serão a base para a música; investigar, instiga ao descobrimento de elementos culturais diversos, envolve elementos composicionais e de improvisação. (QUEIROZ; MARINHO, 2009).

A educação musical nas escolas pode ser ensinada por meio da metodologia de atividades lúdicas. Durante a prática pedagógica do ensino da música em na escola deve-se iniciar com relaxamento e alongamento para realizar jogos de expressão corporal. Para iniciar a atividade os alunos ficam livres para apreciarem diversos tipos de sons. Depois disto são realizados exercícios associados à analogia som-movimento, com atividades que diferenciam alturas, levando os alunos a executarem movimentos ascendentes e descendentes com as mãos e o corpo. Estes movimentos também possibilitam relacionar intervalos musicais, tendo como intuito integrar corpo e música (CARDOSO, 2011).

O ensino da música na Educação Infantil com ênfase no ritmo musical pode ser desenvolvido a partir da confecção de instrumentos musicais pelos próprios alunos. O conteúdo da música é explorado em seus aspectos linguísticos e culturais. Na reprodução da música os alunos ficam livres para criarem movimentos acompanhando o ritmo musical (OLIVEIRA, 2013).

A atividade “Coelhinho na toca” é uma metodologia que pode ser utilizada na educação musical. Neste jogo, o material utilizado são bambolês dispostos em círculo (Figura 3).

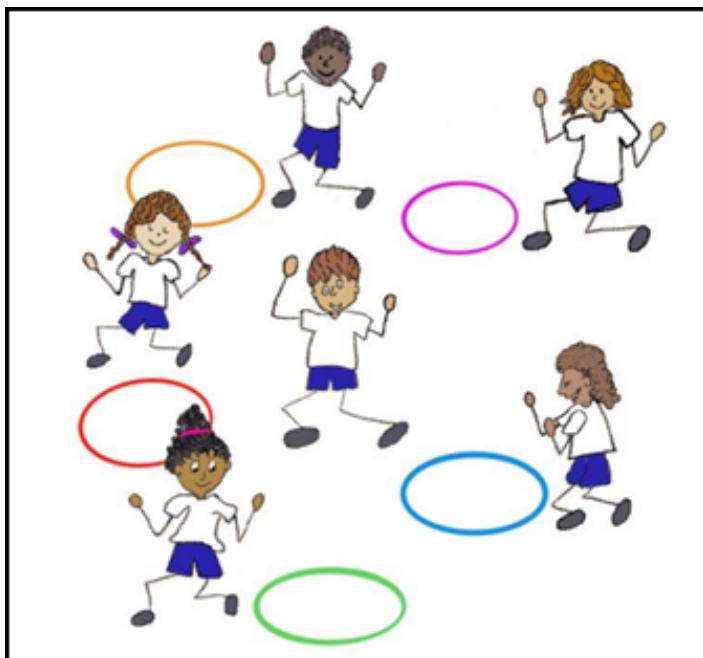


Figura 3-Coelhinho na toca
Fonte: GOMES & SALVADOR

No jogo musical, o coelho de fora irá criar movimentos rítmicos com o corpo. Quando tocar o apito os outros coelhos saem de suas tocas e caminham pela sala imitando o movimento rítmico elaborado pelo primeiro coelho. Neste momento o professor possibilita tempo necessário para que todos os participantes reproduzam os movimentos do coelho que estava fora da toca. Em seguida tocará o apito para que todos tentem encontrar uma nova toca. Quem ficar de fora será o coelho que ao som da música criará novos movimentos corporais (GOMES; SALVADOR, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi demonstrar o papel da música na Educação Infantil. Considerando a educação indissociável do processo de formação humana este estudo permitiu compreender que a música é fundamental para o desenvolvimento de crianças da Educação Infantil, pois possibilita a estimulação da criatividade, da linguagem e da coordenação motora. Além disto, contribui para o processo ensino-aprendizagem, pois favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Com a realização deste estudo foi verificado que a educação musical é entendida como o processo de formação humana que coopera para ampliar a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas, para se reconhecer na percepção do outro.

A partir da análise das ideias dos autores consultados, pode-se observar que há necessidade de os profissionais envolvidos no processo de educação musical buscarem capacitação profissional com o intuito de aperfeiçoar as técnicas de estimulação musical, favorecendo o desenvolvimento de seus alunos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei nº 11.769/2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 22/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 1998.

CARDOSO, Tatiane Souza. Educação Musical através do Lúdico: Estratégias Significativas de Ensino Aprendizagem em Música. Associação brasileira e educação musical-ABEM, 2011. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais-sul-2011/pdf/gt1_4.pdf acesso em 17 de agosto de 2021.

CHAVES, Carolina. Educação musical e educação infantil: confluências históricas, 2009. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.14.pdf>. Acesso em 3 de junho de 2021.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. Importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Curso de Especialização em Psicopedagogia, 2005. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm> Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

ERTEL, Daniele Isabel; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. O trabalho pedagógico do professor de música como fator de motivação para a aprendizagem musical escolar. Anais... XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Campo Grande/MS - 11 a 14 de novembro de 2019.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Avila. Música na escola: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública. Tese de doutorado. Unidade Faculdade de Educação (FE), 2009.

GARCIA, V.P.; SANTOS, R. A importância da utilização da música na educação infantil. EF-Deportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 169 - Junio de 2012.

GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. desc virtuel@l – online. Revista do centro de educação a distância –cead/udesc, v. 2, n.º 1, 2009.

GOMES, Samuel de Andrade; SALVADOR, Marco Antonio Santoro. Caderno de atividades lúdicas: Jogos para a Educação Musical nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1ª Edição

Rio de Janeiro, 2019.

LIMA, Cynthia da Silva Lima ; MELLO, Leila. Mara. A importância da música no processo de aprendizagem. *Ciência Atual*, Rio de Janeiro, volume 1, nº 1, 2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório. Dissertação (Mestre em Educação) 241 f. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, 2001, p.110.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida L. O ensino de música na escola fundamental. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NÓVOA. A. Os Professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Barbosa Lima. Projetos na escola: uma metodologia para aprender no ensino fundamental Dissertação. 179 f. Centro Universitário Univates. Lajeado-RS, 2014.

OLIVEIRA, Rosimari de. Metodologia do Ensino da Música na Educação Básica Com Ênfase no Ritmo Musical. Desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná. , 2013. Disponível em : http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_embap_arte_artigo_rosimari_de_oliveira.pdf. Acesso em 17 de agosto de 2021, p.4.

PEREIRA, S.M.G. Benefícios Cognitivos do treino Musical em Jovens. Dissertação (mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) 121 f. do Treino Musical em Jovens Universidade da Beira Interior, junho de 2012.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

PREVIATO, Daniel Bianconi. Professores de música e inclusão escolar de alunos público alvo da educação especial: percepções sobre o fazer docente. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) 152 f. Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, – SP 2016.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

RIBEIRO, Eneida Maria Pereira; EUZEBIO, Fabiana de Oliveira. A importância das Cantigas De Roda Na Educação Infantil. Serra 2013. FACULDADE CAPIXABA DA SERRA – Serra VIX. Disponível em :< http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/monografia_cantigas_de_roda.pdf >Acesso em 12 de junho de 2021.

SANTANA, Sthéfane Rezende Mendonça de. A música como instrumento no processo de

ensino aprendizagem na educação infantil. Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, PB, 2016.

SANTOS, Ana Selma Anjo. A importância da música na educação infantil, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DA-MUSICA.pdf>Acesso em 12 jul de 2021.

SCAGNOLATO, Lindací Alves de Souza. A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil, 2009.Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/16851/1/A-Importancia-da-Musica-no-Desenvolvimento-Infantil/pagina1.html>. Acesso em 25 de março de 2021.

SILVA, Crislany Viana da; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de Educação musical e inclusão: um estudo sobre as práticas de professores de música no ensino fundamental. Revista Educação, artes e inclusão, v. 14 n. 4, 2018.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. Revista Eletrônica Saberes da Educação – volume 3 – nº 1 – 2012.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110, jan -jun. 2010.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, n. 13, p.5-24, 2000.

URBATO, Miguel. A educação musical e suas propostas, 2008. Disponível em: <http://www.canone.com.br/canone/edu-musical/3-a-educacao-musical-e-suas-propostas.html>Acesso em 4 de julho de 2021.

VIANA, Ana Célia de Lima; FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Musicalização como meio de intervenção no desenvolvimento de crianças com síndrome de down – um estudo de caso, 2005.Disponível em :< http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_35387787873.pdf>Acesso em 7 de JULHO DE 2021.

WILLE, Regiana Blank et al. Formação de professores de música: experiências inclusivas. Anais... XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018.



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fapesp
e-ISSN: 2675-1186

A ARTE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
ART AND THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

Lilian Silva Dutra¹

RESUMO

Ao decorrer do século XX, houve uma revolução mundial na apreciação da arte da criança via que temos na arte um instrumento de educação e não uma simples matéria a ensinar para se compreender como as artes, em suas diversas formas, contribuem para a construção do conhecimento humano, é necessário investigar o que é e como se dá a construção do conhecimento. tornando necessário compreender o que é o conhecimento, é possível apoiar-se em variadas perspectivas, entre elas: a filosófica, a psicológica e a histórica.
Palavras-chave: Arte, Conhecimento, Educação.

ABSTRACT

During the 20th century, there was a worldwide revolution in the appreciation of children's art, as we have in art an educational instrument and not a simple subject to teach in order to understand how the arts, in their various forms, contribute to the construction of knowledge. human, it is necessary to investigate what it is and how the construction of knowledge takes place. making it necessary to understand what knowledge is, it is possible to rely on various perspectives, including: philosophical, psychological and historical.
Keywords: Art, Knowledge, Education.

¹ Graduada em Pedagogia pela FACULDADE UNIB -SP
(E-mail (licaduta@gmail.com) Professora da Rede Municipal de São Paulo

INTRODUÇÃO

O conhecimento configura-se como uma construção contínua de mediação entre o sujeito e o objeto, ou seja, entre o meio físico e o social nessa ação, o indivíduo constrói novas estruturas mentais, estabelecendo condições e capacidades próprias de conhecer.

Sendo assim, o indivíduo não aprende como se ele fosse um depósito de informações. No processo de construção de conhecimento, o indivíduo é sujeito ativo, só vai aprender significativamente se houver uma interação com o objeto com base na teoria piagetiana, o indivíduo é sujeito do processo de construção do seu conhecimento e esse processo só é possível mediante a sua ação.

É importante ressaltar que um trabalho artístico sempre carrega a marca do seu criador, ou seja, traz embutida, em si, a ação do sujeito que a criou, que é fruto de sua interação com o meio e com o próprio objeto criado nesse processo, o indivíduo é capaz de construir o entendimento de novos conceitos referentes a materiais e a técnicas utilizadas, o que se dá nas artes plásticas, na dança, no teatro, na música, e na produção de poesias. as Artes constituem atividades pelas quais o indivíduo é despertado para a criatividade, a qual se acentua com a prática.

Para Mitjans Martinez (2000, p. 54), “criatividade é o processo de descoberta ou produção de algo novo, que cumpre exigências de uma determinada situação social, processo que, além disso, tem um caráter psicológico”, ou seja, carrega aspectos da personalidade.

O ato criativo é um processo que sempre traz algo da pessoa que o executa. Uma pintura, por exemplo, por mais que uma pessoa tente fazê-la igual à outra, nunca o será, sempre apresentará algo diferente. Como processo de criação do novo, a arte favorece a superação, do que é igual, da reprodução, favorece o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e criativa.

DESENVOLVIMENTO

A livre expressão é um meio pelo qual se revela a essência da personalidade, pois subentende exteriorização e representação apesar da espontaneidade quase sempre presente na criança, a realidade social e material não possibilitam que a mesma expresse as suas realidades subjetivas.

Através da pintura, desenho, esculturas e outras formas de artes plásticas realizam-se desejos, satisfazem-se as necessidades e se afirma o eu, ou seja, a pessoa se revela para si mesma. Assim, ao exercitar a expressão livre, a criança libera sua subjetividade e se conhece cada vez mais existem fatores que funcionam como repressão ao potencial criador, fatores estes que contribuem para a construção de uma visão limitada dos próprios talentos e potencialidades, dentre as quais, o medo da crítica e a ideia de que o talento está presente em poucos indivíduos.

A sociedade que inculca esses medos, através das crenças e valores estabelecidos, que são repassados, muitas vezes, e que, de forma gradual, atingem as crianças, por meio das proibições e repreensões exercidas pelos adultos.

São estas barreiras emocionais e culturais que inviabilizam a visão da arte como criação e não reprodução. Dentre as barreiras emocionais, a apatia, a insegurança, o medo, sentimentos de inferioridade e o autoconceito negativo, inibem uma forma de pensar mais inovadora e criadora em relação a essas barreiras emocionais, é possível efetuar mudanças, e o professor tem um papel importante no sentido de propiciar as condições favoráveis para o desenvolvimento de habilidades e talentos dos alunos desconsiderando as diversas atividades pelas quais se pode realizar tal estímulo, é importante salientar que as artes possibilitam o reforço de estímulos positivos para a construção de um autoconceito que valorize muito mais as habilidades do que as dificuldades, contribuindo, desse modo, para a elevação da auto-estima dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não se limita à estruturação e à apropriação de conhecimentos técnicos, históricos, matemáticos, geográficos, entre muitos outros tão necessários para a formação humana, mas compreende também o objetivo de humanizar, de favorecer o crescimento intelectual, emocional/afetivo e cultural da criança, no sentido de que esta possa incorporar valores como solidariedade, inquietude e desejo de mudança, sensibilidade, sentido e vida.

Para o desenvolvimento psíquico, social, cultural e moral da criança são com as brincadeiras e jogos que ela coloca em prática o que foi interiorizado em sua relação com os adultos. O importante é saber diferenciar cópia e releitura da arte, propondo ambos os trabalhos, com finalidades distintas o aluno saberá acompanhar as propostas de cópia e releitura, desde que fique claro para ele qual a finalidade da atividade trazida pelo professor.

É fundamental que os alunos entendam a diferença entre a cópia e a releitura de uma obra, pois a releitura pressupõe entendimento, interpretação, criatividade, contextualização espaço-temporal do artista e da obra. Na releitura é permitido utilizar materiais e técnicas diferentes daqueles que o artista originalmente utilizou.

O importante é saber diferenciar cópia e releitura da arte, propondo ambos os trabalhos, com finalidades distintas o aluno saberá acompanhar as propostas de cópia e releitura, desde que fique claro para ele qual a finalidade da atividade trazida pelo professor.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L.S. Psicologia da arte. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Modesto CM, Rubio SAJ. 2014. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. Revista Eletrônica Saberes da Educação. 5 (1): 01-06.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Formação e prática do educador e do Orientador: con-

frontos e questionamentos. 2 ed. Campinas – SP: Papirus, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Teoria e Prática do Ensino de Arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução por Valter Lellis Siqueira.

GULLAR, Ferreira. A arte existe porque a vida não basta. Flip 2010. Jornal O Globo: 7 ago. 2010. Disponível em: g1.globo.com/...arte/flip/.../2010/.../arte-existe-porque-vida-nao-basta-di... Acesso em: 25/01/2019

MOREIRA, Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. 13ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

PILLAR, Analice Dutra (org.). A Educação do olhar no ensino das Artes. Porto Alegre: Mediação, 2011.



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fapesp
e-ISSN: 2675-1186

DESAFIOS DA ARTE PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA
CHALLENGES OF ART FOR PEDAGOGICAL PRACTICE

Liliane Dos Santos Gadelha

RESUMO

Com o objetivo principal refletir sobre a importância da arte e suas contribuições na prática Pedagógica na aprendizagem, principalmente durante a infância verificando a opinião dos professores e alunos acerca da percepção das influências do brincar. Argumenta-se que as crianças brincam cada vez menos por diversas razões familiares, sociais e econômicas foram relacionados com a falta de ludicidade, como ausência de espaços públicos propícios, falta de comprometimento e tempo dos responsáveis; medos e inseguranças da sociedade moderna são barreiras à brincadeira, percebemos nas respostas grande preocupação dos docentes quanto à importância da ludicidade como ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: Arte, Educação, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

With the main objective to reflect on the importance of art and its contributions in Pedagogical practice in learning, especially during childhood, verifying the opinion of teachers and students about the perception of the influences of playing. It is argued that children play less and less for various family, social and economic reasons that were related to the lack of playfulness, such as the absence of suitable public spaces, lack of commitment and time on the part of those responsible; fears and insecurities of modern society are barriers to play, we can see in the answers teachers' great concern about the importance of playfulness as a pedagogical tool.

Keywords: Art, Education, Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

Desde a Pré História, nossos ancestrais já desenhavam e pintavam, faziam gestos imitando bichos, enfim, utilizavam a criatividade, tão inerente aos seres humanos, para registrar seu cotidiano ou transmitir emoções e ensinamentos. Por toda nossa História, o homem foi capaz de produzir uma infinidade de objetos relacionados às artes plásticas, a dramaturgia, à música.

Nossas crianças, principalmente as menores, se deliciam em meio às tintas, pincéis, lápis coloridos, papéis diversos, instrumentos musicais, enfim, atividades que lhes desperte a possibilidade de expressar suas emoções e, todas as escolas possuem em sua grade curricular, o ensino de Arte, porém, na prática, seu estudo, tão importante para a formação integral dos indivíduos, é desenvolvido de forma incompleta e muitas vezes, até errônea em nossas escolas.

Visualizar perspectivas para problemas do cotidiano escolar, ampliar visões de mundo e transformar práticas pedagógicas ao deparar-me com o tema para este trabalho, tive inúmeras ideias há tempos um assunto incomoda-me: o ensino da Arte nas escolas e como o desenho é apresentado e trabalhado nas escolas.

As aulas de educação artística, onde a música está inserida não tem um papel de grande destaque no currículo escolar, uma vez que as disciplinas seguem uma regra hierárquica, onde as que são tidas como as mais importantes para o desenvolvimento escolar do aluno tem um enorme destaque e são tidas como as demais necessidades para a vida escolar e social do aluno, enquanto as demais disciplinas que estão presentes no currículo são levadas em “banho-maria” nas salas de aula.

O movimento da educação pela arte surgiu no Brasil, a partir das ideias e princípios do educador Herbert Read na década de 40, que foi um dos críticos mais conceituados entres as décadas de 1930 e 1950, tanto no campo da estética quanto na pedagogia, foi um dos formuladores o movimento da educação através da arte no país depois de manter contato com Read:

DESENVOLVIMENTO

A experiência artística ganha um espaço definido quando realmente respeita o repertório peculiar de vivências e assume o papel de classe para estender a expressão do sujeito possibilitando seu amplo desenvolvimento, que envolvem a musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma e ao próximo, desenvolvendo sua definição de esquema corporal, e também oportuniza a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) apud Garcia e Santos (2012), afirmam que atividades podem auxiliar de maneira durável como reforço no desenvolvimento socioafetivo, cognitivo/ linguístico e psicomotor da criança, da seguinte forma:

As diferentes metodologias no ensino de arte contribuíram para a concepção das novas tendências do ensino que temos para aperfeiçoar e que a busca por um ensino de qualidade que garanta de fato que o conhecimento adquirido seja transformador e ativo deve permanecer entre educadores e responsáveis pela educação a arte e a educação são dois pontos que estão

vinculados e dão significados a um processo do ensino e da aprendizagem, por meio dos sentimentos, emoções, representações das diferentes ideias e aos estímulos para o desenvolvimento infantil e de todos os indivíduos é inerente à arte e a arte se faz presente em muitas manifestações oriundas do fazer humano, ambos estão ligados desde o nascimento do indivíduo até sua visão mais crítica nos aspectos, históricos, políticos, éticos e sociais.

Em uma relação dialética entre sujeito e sociedade, visando a aprendizagem que ultrapassa a conteúdos, promovendo o autoconhecimento e o equilíbrio para vida, assim a arte tem um papel importantíssimo na vida do ser humano, partindo do pressuposto que estamos cercados de arte e somos seres humanos fazendo parte de uma sociedade cultural e histórica as diferentes experiências da vida, além de ser veículo de informação e criticidade, nos proporciona momentos que não podemos definir de outra maneira, mas que podemos nos expressar por meio da arte, sendo ela em forma de cerâmica, fotografia, desenhos, pinturas, músicas, danças e apresentações teatrais, criando o próprio fazer artístico para lidar com processos da mente e do corpo a fim de se tornar pessoas melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é o alicerce fundamental para a vida em sociedade, pois é capaz de transmitir e ampliar a cultura humana; pode desenvolver e ampliar a cidadania, construir novos saberes e habilidade, preparar para o trabalho a educação vai além: ela é capaz de ampliar os limites da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica, atualmente no Brasil.

A educação em escolas públicas ocupa um lugar de relevante destaque na sociedade, pois tem a função social de preparar os indivíduos para o pleno convívio em sociedade além disso, deve dar acesso ao conhecimento sistematizado acumulado pela humanidade ao longo de sua existência a educação formal é preparar os alunos para o mercado de trabalho, pois este, procura nas escolas mão de obra para o preenchimento de seus cargos,

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A educação básica brasileira a mesma está voltada à formação da personalidade do indivíduo, envolve diferentes aspectos, entre eles os relacionados aos sentimentos, ao caráter, a educação está voltada também à conduta nas diferentes práticas

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996
- Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 03/02/2022.
- GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. A importância da utilização da música na educação infantil. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 169, 2012. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 30/01/. 2022.
- READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução por Valter Lellis Siqueira.
- VIGOSTKY, L. S. A formação Social da Mente, São Paulo- Martins Fontes 2000
- WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, Brincando de música. Porto Alegre: Kuarup, 1988.



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fapesp
e-ISSN: 2675-1186

ARTETERAPIA E MUSICALIDADE POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ART THERAPY AND MUSICALITY POSSIBILITIES AND CHALLENGES FOR PEDAGOGICAL PRACTICE

Marcelo Oliveira Reis¹

RESUMO

Considerando a importância da arteterapia e a música como parte da cultura popular e, portanto, como conhecimento a ser trabalhado no contexto e conceituar os meios de amplificar essa musicalização, e a Arteterapia e a inserção do lúdico na educação vai além de implantar e estabelecer currículos ou aplicá-los para os alunos sem nenhum recurso que desperte sua atenção, isso implica numa renovação da formação continuada do professor.

Palavras-chave: Musicalidade, Arte, Educação, Desenvolvimento.

ABSTRACT

Considering the importance of art therapy and music as part of popular culture and, therefore, as knowledge to be worked on in the context and conceptualizing the means to amplify this musicalization, and Art Therapy and the insertion of the ludic in education goes beyond implementing and establishing curricula. or apply them to students without any resource that arouses their attention, this implies a renewal of the teacher's continuing education.

Keywords: Musicality, Art, Education, Development.

¹ Graduada em Educação Física pela UNICID -SP E-mail (Marcelo.reis@sme.prefeitura.sp.gov.br) Professora da Rede Municipal de São Paulo

INTRODUÇÃO

A musicalização e a Arteterapia nesta etapa da vida pode beneficiar o desenvolvimento integral das crianças, não só apenas como mais uma linguagem, mas como elemento socializador e ampliador de seus conhecimentos, além do melhoramento das funções motoras, psicológicas a música tem o poder do relaxamento e concentração, levando-os também a refletirem sobre sua convivência escolar e social.

Quando o ensino de Artes (música, dança, teatro, pintura, etc.) passarem a ser tido como uma matéria importante e complementar para a formação de um cidadão e apresentar-se dentro do currículo escolar ou mesmo como forma interdisciplinar, haverá uma ascensão favorável de aprendizado, levando em conta os aspectos psicológicos e físicos dos alunos, no ambiente escolar que os alunos passam uma boa parte do seu tempo e é principalmente nas séries iniciais que há aquisição de conhecimentos escolares com um importante estímulo para formar uma base mais sólida e completa, já que, cada aluno possui seu ritmo próprio e que os professores muito contribuem para essa formação assim como todo o ambiente escolar

Segundo Vygotsky (2003) nos mostra que o ambiente externo interage diretamente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, dessa maneira acredita-se que o contato das mesmas com a cultura que a rodeia seja um elemento fundamental para o seu crescimento saudável, o objetivo geral é compreender a importância da música na infância e verificar as contribuições que o ensino da mesma, e como essa musicalização interfere no desenvolvimento da criança. Diante deste, buscou-se: apresentar a teoria e a prática da musicalização no ensino aprendizagem; discutir sobre como a música pode contribuir para o desenvolvimento da criança; verificar como esta pode promover a sociabilidade e a expressividade do aluno e promover reflexões sobre a música nas escolas e sociedade.

Sabendo que as aulas de educação artística, onde a música está inserida não tem um papel de grande destaque no currículo escolar, uma vez que as disciplinas seguem uma regra hierárquica, onde as que são tidas como as mais importantes para o desenvolvimento escolar do aluno tem um enorme destaque e são tidas como as demais necessidades para a vida escolar e social do aluno, enquanto as demais disciplinas que estão presentes no currículo são levadas em “banho-maria” nas salas de aula.

As aulas de educação artística há muito tempo vem sendo relegadas ao segundo plano, os alunos só dedicam-se as atividades artísticas dentro da escola apenas quando o professor ou a instituição tem atividades específicas ou projetos, apresentações, amostras, recitais, encontros, onde para as escolas ainda é mais, que o aluno venha a ler e escrever com maior rapidez para acompanhar os planos escolares e suas atividades diárias, facilitando assim o trabalho de acompanhar as fases individuais dos alunos, que quase sempre não são respeitadas.

A música tem um grande poder de interação e desde muito cedo adquire grande relevância na vida de uma criança despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem e instigar a memória das pessoas desde o nascimento que o ser humano mostra suas necessidades de comunicação, interagir com a sociedade

e meio envolvente essa necessidade se inicia no ventre da sua mãe, onde é criada uma relação de afeto, estabelecendo formas de comunicação entre a mãe e a criança, através de simples gestos.

Segundo Andrade (1980):

Tudo que é caracteristicamente humano depende da linguagem. O ser humano é, em primeira instância, o animal falante. O discurso representa o mais essencial – mas não o único – papel no desenvolvimento e na preservação da identidade humana e de suas aberrações, assim como faz no desenvolvimento e na manutenção da sociedade e de suas aberrações.

Como podemos definir taxar ou estimar o gosto musical, a cultura, classe social, se a criança não tem opção de aprofundar seu conhecimento nos diversos campos culturais oferecidos pelas artes? A música proporciona uma forma de expressão e contribui para buscar a identidade de um povo, mas, isso não quer dizer que se devem privar o mergulho em outras culturas, pois a igualdade implica no direito de não haver discriminação, sendo assim a escola tem obrigação de oferecer essa cartela de opções a seus alunos

A Arteterapia habilita os alunos para que possam realizar funções motoras e intelectuais, bem como relacionar-se com o meio social, essas ferramentas de trabalho caem para os professores como meios facilitadores de contribuição para deixar o ambiente escolar mais alegre, a música oferece um efeito calmante após períodos de atividades físicas e atividades que exigem esforços como visitas a ambientes externos, reduz o estresse em momentos de avaliação, e também pode ser usada como um método no aprendizado de todas as disciplinas.

O professor pode escolher várias músicas que tratem do assunto que será trabalhado em sua aula, isso tornará a aula atrativa, dinâmica e vai ajudar a rememorar as informações repassadas para as atividades posteriores, a música não somente é um simples apetrecho, além de ter fácil acesso, ela não necessita de muitos recursos e materiais, precisa-se necessariamente, de mais nada além de alunos e professores.

O som uma vez produzido, tanto por instrumentos, objetos ou pelo corpo como palmas, pode transportar os educandos para um mundo vasto de aprendizado, em que a intensidade deste seguimento varia de acordo com as diversidades individuais, no espaço escolar, principalmente nas séries iniciais as crianças passam a desenvolver suas perspectivas intelectuais, motores, linguísticas e psicomotoras. Mas, a música também deveria ser praticada como matéria em si, como linguagem artística, forma de cultura e expressão deve ampliar o conhecimento do aluno, favorecendo a convivência com os diferentes gêneros musicais, apresentando novos estilos, proporcionando um diagnóstico reflexivo do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno torne-se um ser crítico.

DESENVOLVIMENTO

As performances musicais executadas na escola não serão voltadas exclusivamente para a formação de músicos, e sim, através da prática e percepção da linguagem musical, proporcionar a abertura dos canais sensoriais (visual, auditivo e sinestésicos), facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura e contribuindo para a formação total do cidadão.

Não basta retratar o que já existe é preciso compreender a cultura de povos diferentes e outras épocas, de modo a vivenciar sentimentos e emoções diferenciados, ampliando o entendimento do mundo no qual o cidadão vive e as transformações que ocorreram durante o seu desenvolvimento, a necessidade básica de ações e hábitos para vir a ter consciência do que se aprende, o pensamento sistematizado e organizado, os sistemas de símbolos, associações e regras para a construção do conhecimento são pontos comuns em qualquer área.

A experiência artística ganha um espaço definido quando realmente respeita o repertório peculiar de vivências e assume o papel de classe para estender a expressão do sujeito possibilitando seu amplo desenvolvimento, que envolvem a musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma e ao próximo, desenvolvendo sua definição de esquema corporal, e também oportuniza a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) apud Garcia e Santos (2012), afirmam que atividades podem auxiliar de maneira durável como reforço no desenvolvimento socioafetivo, cognitivo/ linguístico e psicomotor da criança, da seguinte forma:

- **Desenvolvimento socioafetivo:** a criança aos poucos vai formando sua própria identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os demais. Por meio do desenvolvimento da autoestima ela aprende a aceitar-se, com suas limitações e capacidades. As atividades musicais em grupo melhoram o desenvolvimento da socialização, a compreensão, a participação e estimulando cooperação. Dessa forma a criança vai fortalecendo o conceito de respeito ao próximo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe geram prazer, ela libera seus sentimentos, expressa suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e realização pessoal.

- **Desenvolvimento cognitivo/ linguístico:** a origem de conhecimento da criança são as vivências que ela já traz consigo para a escola. Nesse sentido, as experiências musicais vividas por ela em casa farão com que facilite uma participação ativa favorecendo o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua capacidade de ouvir melhor e com detalhamento de ritmos e sentimentos musicais; ao acompanhar com gestos ou danças ela está trabalhando a coordenação motora e sua atenção e concentração; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e se relacionando com o ambiente em que vive.

- **Desenvolvimento-psicomotor:** As atividades musicais oferecem diversas oportunidades para que a criança aperfeiçoe suas habilidades motoras, aprende a controlar seus músculos e movimentar seu corpo com desenvoltura, o ritmo tem um papel muito importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente da criança, favorecendo um impacto emocional a mente e aliviando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas e pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo do desenvolvimento da escrita e leitura.

PERCEPÇÃO SONORA

A percepção sonora envolve a recepção e a análise de estímulos sonoros através da audição nesta percepção identificam-se algumas capacidades como a detecção do som, discriminação, sensação sonora, localização, reconhecimento, atenção, compreensão e a memória, sendo assim parte do processamento auditivo que envolve a apuração do sinal acústico assimilando a informação em modelos, diferente dos nervos ópticos, a audição não suporta estímulos agressivos, ou seja, caso o ouvido for exposto a intervalos desafinados tem-se a impressão de que está errado, que não é belo ou em casos extremos uma peça dissonante pode causar irritabilidade a quem ouve.

As atividades que cercam a percepção sonora agem, além do estímulo auditivo em si, no desenvolvimento de diversos aspectos intelectivos, tais como criatividade, linguagem, memória e tantos mais que o professor possa explorar, dependendo do objetivo a ser alcançado muitas atividades podem ser manuseadas com as crianças especialmente no estímulo da memória com objetos que provoquem sons (chocalhos, latas, sons onomatopaicos, músicas e ruídos naturais dos ambientes), localizar e treinar, identificação, reprodução e execução dos diferentes sons.

- Rimas;
- Palavras que iniciam ou terminam com o mesmo som;
- Descrever o som ouvido (desenho ou fala);
- Memorizar uma sequência de sons e depois reproduzi-los;
- Imitar animais de acordo com o som produzido de cada animal;
- Desvendar a fonte do som utilizando objetos diversos;
- Tocar instrumentos musicais (WEIGEL, 1988).

As práticas e as diferentes metodologias no ensino de arte contribuíram para a concepção das novas tendências do ensino que temos para aperfeiçoar e que a busca por um ensino de qualidade que garanta de fato que o conhecimento adquirido seja transformador e ativo deve permanecer entre educadores e responsáveis pela educação a arte e a educação são dois pontos que estão vinculados e dão significados a um processo do ensino e da aprendizagem, por meio dos sentimentos, emoções, representações das diferentes ideias e aos estímulos para o desenvolvimento infantil e de todos os indivíduos é inerente à arte e a arte se faz presente em muitas manifestações oriundas do fazer humano, ambos estão ligados desde o nascimento do indivíduo até sua visão mais crítica nos aspectos, históricos, políticos, éticos e sociais.

A construção desse conhecimento acontece numa relação dialética entre sujeito e sociedade, visando a aprendizagem que ultrapassa a conteúdos, promovendo o autoconhecimento e o equilíbrio para vida, assim a arte tem um papel importantíssimo na vida do ser humano, partindo do pressuposto que estamos cercados de arte e somos seres humanos fazendo parte de uma sociedade cultural e histórica.

A arte traduz as diferentes experiências da vida, além de ser veículo de informação e criticidade, nos proporciona momentos que não podemos definir de outra maneira, mas que podemos nos expressar por meio da arte, sendo ela em forma de cerâmica, fotografia, desenhos,

pinturas, músicas, danças e apresentações teatrais, criando o próprio fazer artístico para lidar com processos da mente e do corpo a fim de se tornar pessoas melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contextualizar a Arteterapia é possível conscientizar, discutir, refletir, protestar e fazer denúncias sociais. Hoje mais do que nunca vimos o quão importante a arte pode ser para o enfrentamento das dificuldades, sejam elas corriqueiras ou dificuldades instaladas.

Estabelecer vínculos com a arte, de modo muito mais intimista, fazendo representações por meio de grafites, músicas, designers e fotografias se fez presente no cotidiano da humanidade, a arte por muitas vezes foi vista como terapia, cumprindo seu importantíssimo papel na sociedade e nas vidas das pessoas que ficaram mais sensíveis, mais fragilizadas, emotivas e com o sentimento de angústia mais aflorados diante de tantas incertezas, a arte para extravasar sentimentos e emoções, bem como todas as questões sociais que estão relacionados às injustiças de classes, minorias, guerras civis e denúncias.

Podemos afirmar que a arte, a arteterapia e todas as outras formas artísticas, podem contribuir para o desenvolvimento e para reconstrução da sociedade e diferentes instituições, sobretudo as escolas, receberão alunos, pais e professores que enfrentaram de forma que acolha esses sentimentos e emoções a arteterapia, nunca foram tão necessárias para amenizar dores e sofrimentos de diferentes pessoas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário. Pequena História da Música. São Paulo: Martins Editora, 1980.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996

FUSARI, M F .A arte na Educação Escolar .São Paulo -Cortez Editora 2000

GAIO, Roberta, MENEGHETTI, Rosa G. Krob. Caminhos Pedagógicos da Educação Especial, 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em: <<http://www.faesi.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/238-a-musica-como-recurso-pedagogico-no-contexto-da-educacao-especial>>. Acesso em: 20/01/ 2022

GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. A importância da utilização da música na educação infantil. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 169, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 10/01/. 2022.

PAIN ,S -Diagnósticos e Problemas de Aprendizagem -Porto Alegre-1985

VIGOSTKY,LS A formação Social da Mente,São Paulo- Martins Fontes 2000

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, Brincando de música. Porto Alegre: Kuarup, 1988.



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fapesp
e-ISSN: 2675-1186

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NAS SÉRIES INICIAIS
THE CONTRIBUTION OF ART IN THE EARLY GRADES

Maria Solange Dias dos Santos Rodrigues

RESUMO

A arte na educação de crianças pode ajudar a trazer as respostas e as propostas necessárias para a atuação do docente que considera o ensinar como uma forma de provocar o criar, o fazer, o buscar, o analisar, o interpretar e o expressar, e não apenas como uma mera transmissão de conteúdos, sendo este, um pedagogo, um professor ou qualquer outro profissional envolvido na educação de crianças.

Palavras-chave: Desafio, Arte, Educação,

ABSTRACT

Art in the education of children can help bring the answers and proposals necessary for the performance of the teacher who considers teaching as a way of provoking creating, doing, seeking, analyzing, interpreting and expressing, and not only as a mere transmission of content, being this, a pedagogue, a teacher or any other professional involved in the education of children.

Keywords: Challenge, Art, Education,

INTRODUÇÃO

A educação não se limita à estruturação e à apropriação de conhecimentos técnicos, históricos, matemáticos, geográficos, entre muitos outros tão necessários para a formação humana, mas compreende também o objetivo de humanizar, de favorecer o crescimento intelectual, emocional/afetivo e cultural da criança, no sentido de que esta possa incorporar valores como solidariedade, inquietude e desejo de mudança, sensibilidade, sentido e vida.

Para trabalhar a produção de arte é importante ter como alicerce, que a Arte é expressão uma releitura não implica copiar o que o artista produziu e sim interpretar e conseguir assimilar suas ideias, mas mesmo assim conseguir colocar sua própria percepção.

Este processo de criação em que a criança faz a seleção, interpretação e reformulação dos elementos são de extrema importância, pois ela direciona para o trabalho artístico parte de si própria expressando seus pensamentos, sentimentos e emoções portanto nesta fase é importante que a criança tenha a liberdade de se expressar sem que haja a interferência do adulto, no sentido de influenciar e direcionar a criança a utilizar determinado esquema de cores ou até mesmo na maneira de pintar formas prontas. Sem perceber, o adulto interfere no processo criativo e inibe a criança a utilizar a arte como meio de auto-expressão. (LOWENFELD, 1977).

Através da pintura, desenho, esculturas e outras formas de artes plásticas realizam-se desejos, satisfazem-se as necessidades e se afirma o eu, ou seja, a pessoa se revela para si mesma assim, ao exercitar a expressão livre, a criança libera sua subjetividade e se conhece cada vez mais.

DESENVOLVIMENTO

A livre expressão é um meio pelo qual se revela a essência da personalidade, pois subentende exteriorização e representação da espontaneidade quase sempre presente na criança, a realidade social e material não possibilitam que a mesma expresse as suas realidades subjetivas.

Para Alencar (1990), existem fatores que funcionam como repressão ao potencial criador, fatores estes que contribuem para a construção de uma visão limitada dos próprios talentos e potencialidades, dentre as quais, o medo da crítica e a ideia de que o talento está presente em poucos indivíduos.

Desde a primeira infância a criança utiliza o desenho para a representação da realidade. “Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo”. (LOWENFELD, 1977, p. 13).

Dentre as barreiras emocionais, a apatia, a insegurança, o medo, sentimentos de inferioridade e o autoconceito negativo, inibem uma forma de pensar mais inovadora e criadora em relação a essas barreiras emocionais, é possível efetuar mudanças, e o professor tem um papel importante no sentido de propiciar as condições favoráveis para o desenvolvimento de habilidades e talentos dos alunos.

Não basta o professor encher os alunos de materiais e deixar que hajam sobre os mesmos, o professor deve incentivar, criar situações que façam com que eles usem a Arte, se expressem realmente, do contrário, não haverá atividade artística e sim terá um professor observando alunos interagirem com materiais aos educandos que a Arte tem uma história, uma conotação social, que a mesma passou por diversas fases tendo um contexto histórico.

As Práticas Pedagógicas para o ensino de arte devem ser embasadas em métodos que instiguem os alunos, com a utilização de objetos que os estimulem a desenvolver determinadas percepções, tais como a visão, a audição e o tato, a partir dos quais estes terão a capacidade empírica mínima para adquirir uma base bem estruturada, conciliando mais facilmente os conteúdos teóricos aos práticos ao longo de sua formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento mais eficaz dos conteúdos de arte depende de fatores fundamentais que devem ser trabalhados pelos próprios discentes e apoiados pelos professores, tais como a movimentação livre do corpo, a escolha individual de instrumentos utilizados em suas produções, a oportunidade de experimentar novas sensações e conseqüentemente agirem espontaneamente, portanto, orientar seus alunos para que estes desenvolvam capacidades necessárias para a produção de suas atividades, mas ao mesmo tempo, deve conduzir seus alunos às práticas autônomas sobre a importância da arte na educação de crianças, é também necessário abordar sobre a atuação do professor neste contexto, sobre sua importância no aprendizado e desenvolvimento dos alunos, assim como, sobre sua formação nesse processo.

O papel principal neste processo de aprendizagem é do educador. “é do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes o educador é aquele que prepara uma refeição, que propõe a vida em grupo, que compartilha o alimento, que celebra o saber”.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1990.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Teoria e Prática do Ensino de Arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

LOWENFELD, Viktor; MAILLET, Miguel (Trad.). A criança e sua arte: um guia para os pais. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fapesp
e-ISSN: 2675-1186

VIDA E MORTE DE CHATEAUBRIAND, FUNDADOR DO MASP
LIFE AND DEATH OF CHATEAUBRIAND, FOUNDER OF MASP

Miriam Leite Da Silva

RESUMO

Pretende-se, por meio do presente artigo, relatar a história do Museu de Arte de São Paulo – MASP, desde a sua primeira instalação, principais idealizadores e responsáveis, transferência da sua sede, principais acervos e, por fim, seu legado e grande contribuição para a valorização e disseminação da Arte. Após pesquisar alguns autores e amantes pela da História do MASP, foi possível estabelecer uma cronologia dos acontecimentos presentes netes trabalho.
Palavras-chave: História; Museu de Arte de São Paulo.

ABSTRACT

It is intended, through this article, to report the history of the Museum of Art of São Paulo - MASP, since its first installation, main creators and responsible, transfer of its head office, main collections and, finally, its legacy and great contribution to the valorization and dissemination of Art. After researching some authors and lovers by the History of MASP, it was possible to establish a chronology of the events present netes work.
Keywords: History; Art Museum of São Paulo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo contar a história do Museu de Arte de São Paulo – MASP, desde a sua fundação até a atualidade. Vale ressaltar sua reconhecida importância para a história e evolução da Arte Moderna no Brasil em um período de grande transformação social e cultural. Para esclarecimento dos fatos ocorridos ao longo da sua história, precisou-se buscar informações de acordo com o referencial bibliográfico pesquisado, portanto, segue para elaboração deste artigo científico, a cronologia dos fatos, passando pela breve história dos seus idealizadores, suas instalações, espaço e acervo artístico e, por fim, sua grande contribuição para a valorização da Arte no Brasil.

O Museu de Arte de São Paulo, o MASP, fundado no ano de 1947, foi idealizado pelo jornalista Assis Chateaubriand, influente empresário, dono dos Diários Associados, importante rede midiática responsável por jornais, revistas e estações de rádio. Chateaubriand, grande incentivador foi quem trouxe a televisão para o Brasil, lançou a TV Tupi, primeira emissora brasileira e da América Latina em 1950.

Popularmente conhecido pelo apelido “Chatô”, diplomata e membro da Academia de Letras, foi considerado, durante décadas, como figura pública com grande capacidade influenciadora, se destacou, principalmente, pela disseminação dos meios de comunicação no Brasil e pelo seu grande apresso pela cultura e pela arte.

Como grande sonhador e defensor do direito e acesso a Arte, criou a primeira instalação do museu na Rua Sete de Abril, região central da cidade de São Paulo, onde funcionou por aproximadamente vinte anos, posteriormente migrou para o seu endereço atual, localizado na Avenida Paulista, região emblemática, considerada o coração de São Paulo.

O MASP, espaço Artístico visitado por milhares de pessoas, é considerado um dos museus mais importantes do Hemisfério Sul, atualmente conta com mais de dez mil obras, incluindo desde pinturas, esculturas, objetos, fotografias, vídeos até vestuários de diversas culturas como dos povos europeus, africanos, asiáticos, e das Américas.

Sua missão se dirige para a inclusão e pluralidade da Arte, onde o passado e o presente interagem, onde as inúmeras formas e linguagens artísticas possam despertar no ser humano o senso crítico social e cultural.

O MASP, hoje, além do seu grande acervo, realiza inúmeras exposições artísticas com o intuito de valorizar as Artes e despertar no indivíduo, a capacidade apreciadora e reflexiva de transpor barreiras em busca da compreensão das formas de expressão e comunicação.

O jornalista Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, paraibano da cidade de Umbuzeiro, nasceu em 04 de outubro de 1892, mesmo sendo analfabeto até seus dez anos se dedicou aos estudos adquirindo sua primeira formação acadêmica em direito no ano de 1913. Como grande amante e exímio ser dedicado ao jornalismo, desenvolvia atividades relacionadas ao ramo desde os seus quinze anos, onde alcançou o cargo de redator-chefe do Diário de Pernambuco.

Chateaubriand, filho de Francisco José Bandeira de Melo e de Maria Carmem Guedes

Gondim Bandeira de Melo, recebeu este prenome graças ao seu avô, um grande admirador de um escritor francês, o que nos deixa perceber que o seu amor pelas profissões relacionadas a comunicação acompanhava seus ascendentes.

Um ser humano marcado por sua grande persistência e personalidade, se mostrava a frente daquele tempo, onde os acontecimentos ocorriam de maneira engessada. Logo nos anos seguintes, Chatô sofreu com uma grave doença o que lhe deixou paraplégico, porém mesmo com suas limitações, a dedicação ao trabalho e de transformação do seu futuro brilhante continuavam a ocorrer. Suas atividades jornalistas perduram durante anos, para escrever seus artigos utilizava uma máquina de datilografia adaptada.

Chateaubriand, viajou por diversos países da Europa, dos quais escreveu para o Jornal do Commercio e Correio da Manhã e para o Jornal do Brasil, no ano de 1924 adquiriu o seu primeiro Jornal do Rio Janeiro, posteriormente adquiriu o Diário da Noite de São Paulo, portanto, deu-se início ao Diário dos Associados, um dos mais renomados grupos de mídia do Brasil. Nos anos seguintes, predominava o que seria denominado como a “era de Getúlio Vargas”, grande incentivador das suas causas, havia claramente, o que se poderia denominar “troca de favores”, visto que “uma mão lavava a outra”. Getúlio em sua corrida pela presidência obteve total apoio dos jornais de Chatô, conseqüentemente, Chatô, recebia uma série de benefícios e incentivos governamentais, o que resultou em um notável aumento do seu império no ano de 1931. Em 1931, devido as divergências políticas no país e da Revolução Constitucionalista de 1932, a qual Chatô apoiava, sofreu represálias que quase resultariam em sua deportação para o Japão.

Mesmo com todas as mudanças na econômica do país e na sua liderança, Chatô continuou a empreender, comprou a Rádio Tupi do Rio de Janeiro e nos anos seguintes também compraria a Tupi de São Paulo. Além das suas veias jornalísticas, procurou investimento em outras áreas, como na pecuária e no desejo de desenvolvimento da aviação no Brasil, o que nos leva a considerar sua visão de negócios e desejo de ascensão patrimonial.

No ano de 1947, o então Museu de Arte de São Paulo ganha vida, o qual ocupou quatro andares do prédio do Diário dos Associados, na cidade de São Paulo, em seu espaço criado, Chatô, dava vida as obras literárias e de pinturas de artistas que para muitos ainda não eram desconhecidos, mas que futuramente passariam a ganhar notoriedade como ocorrido com Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Cândido Portinari e outros.

Chateaubriand, foi o grande responsável por trazer a televisão para o Brasil, inaugurou a TV Tupi no ano de 1950, também exerceu atividades políticas, como senador, tendo abandonado sua ocupação para se tornar embaixador brasileiro na Inglaterra, além da ocupação da 37ª cadeira da Academia Brasileira de Letras que ocorreu em 1941, nos anos seguintes sofreu travou uma grande luta para manter sua saúde que se deteriorava com o passar dos anos, no ano de 1968 morre Chatô.

Sua extensa e dedicada carreira o tornou em um homem à frente das tendências sociais e econômicas daquele período, foram anos dedicados ao alavancamento dos seus objetivos, contou com a ajuda de inúmeros colaboradores os quais valorizava.

“Ficou conhecido pela veia de empreendedor, de realizador de sonhos, seus e dos outros. Em sua trajetória profissional e pessoal ascendente, abriu oportunidades de crescimento igual

para inúmeros colaboradores – ao criar o Condomínio Acionário, Assis Chateaubriand deu sua maior prova de que valorizava seus colaboradores, tanto que lhes confiou a administração de sua organização empresarial”. (DIÁRIO DOS ASSOCIADOS. Disponível em: http://www.diariosassociados.com.br/home/conteudo.php?co_pagina=45&co_menu=2&PHPSESSID=-f4fd18f4e498f85ba7f9df96dd7a0331. Acesso: 25 fev 2021)

Essa oportunidade de impulsionar seus colaboradores em direção a administração do seu empreendimento lhe custou o declínio das suas organizações, o grupo que chegou a reunir mais de noventa empresas de diversas regiões brasileiras, desde rádios a indústrias farmacêuticas, também reuniu dívidas que ao longo dos anos se tornaram onerosas e difíceis de honrar.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, FUNDAÇÃO

No dia 2 de outubro de 1947, como citado no capítulo anterior, nasce o Museu de Arte, instalado na Rua Sete de Abril, centro de São Paulo, ocupou quatro andares do Prédio Diário dos Associados onde funcionava a sede jornalista do então empreendedor Assis Chateaubriand.

Quando surgiu a ideia da fundação de um museu, “Chatô logo pensou na cidade do Rio de Janeiro como sede do seu empreendimento moderno, porém, seu grupo de empreendedores e apoiadores logo o instruiu, redirecionando a criação de um museu em São Paulo, cidade que passava por larga e constante transformação econômica e cultural advinda, inicialmente pela economia do cultivo do café e após pela crescente atividade industrial no Estado.

São Paulo vivia um momento único, em constante expansão industrial e conseqüentemente populacional, a capital logo se tornaria uma megalópole. Na década de 40, as constantes transformações ditavam uma nova tendência social. Surge nessa época uma grande intervenção urbanista, o então Prefeito Preste Maia lançou planos e práticas para melhorias na cidade, investiu na expansão e criação de novas avenidas e traçou melhorias para outros pontos relacionados ao sistema viário da cidade com o intuito de atender a demanda do mercado automobilístico que futuramente se alojaria na capital. O crescimento desordenado causou uma série de transtornos, reflexos vistos até hoje, como o surgimento das chamadas periferias e a evidente disparidade social.

Nessa mesma década, mais precisamente no ano 1947 foi inaugurado o Museu de Arte no prédio dos Diários Associados, localizada na Rua 7 de Abril, nº 230. Neste endereço, local cobijado, funcionavam empresas de grande prestígio em seu mercado de atuação, como os grupos McCann-Erickson e J.W. Thompson, ambos atuavam no ramo publicitário.

“Chegando a São Paulo fomos para a rua Sete de Abril ver o grande edifício, ainda em fase do concreto. Inspecionamos o primeiro andar (a sobreloja), uma área com cerca de mil metros quadrados. Chateaubriand disse ao pessoal: “Aqui será inaugurado um museu. Este é o professor Bardi, seu diretor”. Era a primeira vez que eu recebia o título de professor. [...] Lina projetou os espaços no segundo andar do edifício denominado Guilherme Guinle, cujo projeto era de autoria do arquiteto francês Jacques Pilon, autor também do vizinho prédio da Biblioteca Municipal (Biblioteca Municipal Mario de Andrade)” (BARDI, P. M. História do Masp, p. 13)

Como grande idealizador, colocou em prática, ao lado do arquiteto Pietro Maria Bardi, a criação e fundação do Museu de Arte. Pietro e sua esposa Lina, haviam chegado ao Brasil no ano de 1946, nesse período marcado pelo Segunda Guerra Mundial, muitos europeus haviam pedido asilo ao país, abalados com o que viram durante a segunda guerra se maravilharam com os espaços arquitetônicos aqui desenvolvidos, foi nesse período que surgiu o convite de Chatô ao casal para tornar o sonho de construir um museu em realidade.

1947. Chateaubriand convida Pietro para fundar e dirigir um museu de arte no Brasil: Rio ou São Paulo. Torci pelo Rio, mas o dinheiro estava em São Paulo. Disse a Pietro que queria ficar, que reencontrava aqui as esperanças das noites de guerra. Assim ficamos no Brasil. (FERRAZ, M. C. (org.) Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1993. p. 12. Apud CÁRDENAS, A. São Paulo: Editora da Cidade, p. 19)

O arquiteto e futuro diretor do Museu de Arte, Pietro Bardi, o considerava como uma construção acima do seu tempo, onde não haveria limites para despertar a essência artística e futurística para aquele período, contemplando a harmonia entre o ser humano, a arte, a natureza e o espaço, havendo para sim, uma combinação perfeita entre a criação artística, o trabalho e a técnica, como ele mesmo descrevia “um museu fora dos limites” .

“É preciso conceber novos museus, fora dos limites estreitos e de prescrições da museologia tradicional: organismos em atividade, não com o fim estreito de informar, mas de instruir; não uma coleção passiva de coisas, mas uma exposição contínua e uma interpretação de civilização”. (BARDI, Pietro, “Um Museu fora dos Limites”, apud CANAS, Adriano. MASP: Museu Laboratório, Tese, 2010, p. 9).

Pietro considerava seu novo projeto como um espaço incentivador da reflexão sob o ponto de vista artístico, para ele, o Museu de Arte deveria ser compreendido como um espaço diferente dos museus tradicionais. Ele encarava o projeto como possibilidade de atuação transformadora, onde o espaço pudesse conversar com a cidade no qual estivesse instalado, onde a reflexão tomaria conta do espaço, entre as obras de arte, onde o passado fosse de encontro ao presente.

Charles-Edouard Jeanneret-Gris, popularmente conhecido por Le Corbusier, estimado arquiteto na década de 50 e 60, posteriormente a realização de um dos seus grandes trabalhos arquitetônicos ao lado de Oscar Niemeyer para construção da ONU, em Nova York, citou o Museu de Arte em “O Coração como ponto de reunião das artes”, como exemplo para o que deveria ser considerado como um ponto estratégico para integração entre o museu, a cidade e o público.

O Museu de Arte reuniu uma série de funcionalidades além de um espaço com exposição de obras artísticas, era importante que o local dispusesse de oportunidades que causassem no público a sensibilidade artísticas em várias esferas. Para Bardi era importante considerar a arte em todas as culturas e diferenças, além das técnicas que pudessem estimular a transformação no mundo, não bastava, apenas, a apreciação dos valores estéticos, mas as transposições que nos levassem a superação dos reflexos de nossas atitudes.

O ambiente foi tão categoricamente pensado, em um dos seus espaços existia uma sala preenchida por 84 painéis de vidro inseridos em tubos metálicos, estes painéis propunham uma viagem aos expectadores ali presentes por meio de uma estratégica reprodução de fotográficas,

gravuras, tricromias e textos, ou seja, uma exposição didática.

O Museu de Arte, construído em um período pós-guerra e também de grandes transformações econômicas e sociais no Brasil tinha como propósito promover o modernismo, ambiente de renovação cultural, movimento urbano que já vinha ocorrendo em outros países.

Muitas mostras culturais ocuparam as salas de exposições do Museu de Arte, como um panorama sintético da história da arte até os dias atuais, ideias abstracionistas na arte, entre outras.

Ao longo dos anos, o acervo do museu crescia expressivamente e as atividades voltadas para as organizações do Diário dos Associados demonstravam avanço significativo, o Museu que no início das atividades ocupava apenas a sobreloja, ao longo dos anos sofreu expansão ocupando outros andares do prédio, foi preciso repensar, buscar novo endereço que pudesse suprir as necessidades de crescimento de museu.

Nascia sua segunda casa na Avenida Paulista, em 1968, vinte anos após sua inauguração na Rua Sete de Abril. Agora denominado MASP, o projeto foi idealizado pela arquiteta Lina Bo Bardi, esposa de Pietro, para o seu projeto considerou o conceito de museu laboratório, seguindo a mesma tendência moderna com o objetivo de integrar a população com o meio artístico.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, REINAUGURAÇÃO

Achillina Bo, nascida em 05 de dezembro de 1914, casou-se com Pietro Bardi em 1946, ambos arquitetos se mudaram para o Brasil no período pós-guerra. No Brasil Lina Bardi, identificou uma grande oportunidade para desenvolvimento das suas atividades e ideias arquitetônicas visto que o país se encontrava em processo de crescimento e transformação socioeconômica e cultural, diferente dos países europeus devastados pela guerra, o Brasil, se tratando do Rio de Janeiro e São Paulo, cidades visitadas inicialmente pelo casal, se mostravam em plena ascensão econômica e de ideais.

Uma das suas grandes obras idealizadas por Lina foi a casa de vidro construída entre 1950 e 1951, tornou-se a residência do casal durante 40 anos, atualmente o espaço amplamente conservado e considerado um marco arquitetônico constitui um espaço para troca de ideias voltadas para a arquitetura, design, urbanismo e arte popular, atualmente tombada pela CONDEPHAAT, ampara a sede do Instituto Lina Bo e P.M. Bardi.

Com a constante expansão viária em São Paulo, a Avenida Paulista se transforma na avenida mais importante da cidade, no endereço funcionava o antigo Trianon, uma construção simples para a realização de festas e bailes que posteriormente havia sido demolido para a construção de um pavilhão onde foi realizado a primeira Bienal de Arte de São Paulo, no dia 20 de outubro de 1951, contou com 729 artistas, 1854 obras expostas de 25 países. Francisco Antônio Paulo Matarazzo Sobrinho, herdeiro da família Matarazzo, foi fundador do Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM no ano de 1948, como um grande devoto das artes plásticas foi quem presidiu a Bienal de Arte, para ele o Brasil e São Paulo tinham plena capacidade para promover o Festival Internacional de Arte.

O local era excelente, um belo ponto postal de São Paulo, com vista para a Avenida Nove

de Julho e para o centro da cidade, o terreno havia sido doado pelo Joaquim Eugênio de Lima, grande idealizador da Avenida Paulista e empresário do ramo imobiliário, fez sua vida no Brasil, além da sua vida profissional tanto no ramo imobiliário, se aventurou como jornalista e urbanista, suas contribuições para melhorias urbanas podem ser contempladas atualmente, como o Viaduto do Chá, do qual participou durante sua construção, tantas outras contribuições foram idealizadas, Joaquim se preocupava com as carências que a cidade de São Paulo apresentava e para isso criava projetos que pudessem saná-las.

“Uma expressão do espírito humano só atinge seu ponto de plenitude – e para a arte, isto é de máxima importância – quando encontra projeção e eco, correspondência e compreensão em outros homens, em outros povos. A ideia inspiradora e animadora de todo esforço do Museu de Arte Moderna de São Paulo consistiu em concorrer para que se realizasse em nosso meio essa expressiva manifestação de alta cordialidade humana.” (MATARAZZO SOBRINHO, Francisco, I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Catálogo, 1951, p.14. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/publicacoes/4389>. Acesso: 25 fev 2021)

Como na figura 3, o pavilhão era muito diferente do que se vê hoje no mesmo endereço, o MASP, mas o que se pode perceber analisando os fatos históricos de São Paulo é a evidente necessidade de valorização da Arte Moderna naquele período, muitas figuras se envolveram com atividades artísticas, após a primeira Bienal da Arte, foi possível quebrar as barreiras de isolamento da Arte, foi possível compreender que ao redor muitas atividades se desenvolviam, muitas culturas se apropriavam das referências modernas, a Arte era vista como uma janela aberta para a exploração de novas culturas e novas possibilidades.

“Por sua própria definição a Bienal deveria cumprir duas tarefas principais: colocar a arte moderna do Brasil, não em simples confronto, mas em vivo contato com a arte do resto do mundo, ao mesmo tempo que para São Paulo se buscava conquistar a posição de centro artístico mundial. Era inevitável a referência a Veneza; longe de fugir-se a ela, procurou-se tê-la como lição digna de estudo e, também, como um estímulo encorajador”.(MACHADO, Lourival Gomes, Apud Fundação Bienal de São Paulo)

Após tantos eventos artísticos envolvendo o mesmo endereço, antigo pavilhão construído em um terreno doado por Joaquim Matarazzo Sobrinho para a Prefeitura de São Paulo, logo se transformaria em um novo complexo artístico, no MASP, Lina arquiteta responsável pela sua reestruturação deveria se ater a algumas ressalvas, como a exigência imposta por Joaquim quando doou o terreno para a prefeitura, para ele era imprescindível respeitar uma cláusula testamentária, considerava que qualquer construção no local deveria respeitar a vista que se podia ter do centro da cidade, caso contrário, o terreno retornaria para os herdeiros familiares, por este motivo, o MAM não foi construído no local devido ao projeto de construção idealizado pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy.

Lina neste período projetou o MASP de modo a preservar as exigências do Matarazzo Sobrinho e enquanto Chateaubriand e seu esposo Bardi viajavam sugeriu a proposta de idealização do museu para o diretor administrativo Edmundo Monteiro que posteriormente tratou com o Prefeito Adhemar de Barros, outras propostas haviam sido feitas para a construção naquele local, porém não chegavam a um consenso.

“Ela idealizou um projeto que mantinha a vista exigida para o centro da cidade, pousando o corpo principal sobre quatro colunas laterais, com um vão livre no térreo, como hoje se vê o Masp. Edmundo resolveu falar com o prefeito Adhemar de Barros e chegaram a um acordo.” (IBIDEM, p. 31. Apud CÁRDENAS, Alexandra. MASP, estrutura, proporção e forma, p. 37)

A Prefeitura de São Paulo, até então não havia aceitado nenhuma proposta para reestruturação do local, acabou derrubando o antigo pavilhão, outros estudos arquitetônicos foram realizados, muitos desenhos, projetos foram dando forma ao museu, Lina contou com a ajuda de tantos outros colaboradores, como do engenheiro José Carlos de Figueiredo Ferraz.

Foram longos dez anos de projeções, reestruturações e construções para que finalmente, em 1968 ocorresse sua grande inauguração. Infelizmente Chateaubriand não acompanhou o grande evento, pois havia falecido no mesmo ano, em abril. Sua grande inauguração contou com a participação ilustre da rainha da Inglaterra, Elisabeth II.

A construção respeitou as particularidades ambientais, a vista panorâmica desejada por Matarazzo Sobrinho foi preservada, naquela época era visível daquele ponto a vista do centro histórico da cidade e parte da mata preservada.

Lina Bardi, reuniu o que havia de mais inusitado para a época, transformou o prédio do MASP em um monumento visto por vários ângulos, para sua construção utilizou vidros e concreto sob o vão livre que garante acesso e visibilidade por vários ângulos, dando uma noção de museu flutuante.

O Museu projetado por Lina se divide em três importantes espaços, área de acesso livre a população, andar superior ladeado por espelhos d'água e andar inferior escondido sob a terra. Sem sombra de dúvidas a obra do MASP foi a marca que consagrou a arquiteta Lina. Para ela sua obra se consagrava entre a simplicidade e monumental, onde a liberdade pudesse ser sentida pelos expectadores ao desfrutar o espaço para apreciar a arte e sua forma de fazer a arte. Sob seu ponto de vista, Lina acreditava no potencial exercido pela Arte e a arquitetura fazia parte desse papel como contadora de alguma história.

Atualmente o MASP é o museu com maior reconhecimento no Hemisfério Sul, constituído por um acervo tombado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 1969, possui atualmente 8.000 exemplares de variados artistas. Suas obras de arte plásticas contemplam pinturas italianas, francesas, portuguesas, espanholas, flamengas, dentre outras, vale citar alguns artistas expostos como Delacroix, Renoir, Monet, Cézanne, Picasso, Modigliani, Toulouse-Lautrec, Van Gogh, Matisse e Chagall da então renomada Escola de Paris até ândido Portinari, Di Cavalcanti, Anita Malfatti e Almeida Junior. Além das pinturas, o expectador tem o privilégio de apreciar esculturas feitas em mármore Higéia do século IV a.C. e a coleção de 73 esculturas de Degas. Outras coleções refiguram a história da arte, cada detalhe pode ser contemplado em seu acervo, como gravuras, inúmeras fotografias, desenhos, maiólicas, tapeçaria e artes decorativas europeias, além de uma grande coleção de peças kitsch.

O museu conta com um espaço de 11.000 metros quadrados, além do grande acervo artístico, o museu e seus curadores dedicam seu espaço para a valorização das manifestações artísticas, diversas atividades realizadas são gratuitas e destinadas ao público, como oficinas, escolas de arte, ateliês, espetáculos de dança, música e teatro, palestras e debates, cursos para

professores, entre outros.

O objetivo do MASP se resume em disponibilizar um espaço para a realização das manifestações artísticas que possam fortalecer a importante relação da Arte com o ser humano de modo a levá-lo a participar das transformações sociais e culturais em sua pluralidade adquirindo experiência e agregando conhecimento de modo coletivo.

O MASP, em cada metro distribuído mantém uma essência singular proposta por Lina Bardi, desde a distribuição de suas obras de arte nos salões, como os quadros expostos sobre bases de mármore e painéis de vidro, o que reforçada a ideia da quebra expositiva do museu tradicional, adotando práticas modernistas, o que permitia ao indivíduo apreciar as obras fora de uma ordem cronológica imposta, mas que fosse determinada pelo olhar do expectador e seu desejo pelos acontecimentos.

Outras peculiaridades do MASP carregam consigo a verdadeira história por traz da sua projeção e construção, um curioso monumento desperta interesse de muitos que passam no vão do MASP, há uma pedra próximo a uma das rampas de acesso, com uma mensagem incógnita, muitas especulações favorecem a sua forma.

O Museu de Arte de São Paulo – MASP, na percepção artística se destaca pelo seu rico acervo, disposição monumental no qual foi projetado por Bardi e idealizado pelo seu fundador Chateaubriand. Sua história se fundamenta junto a expansão de São Paulo, onde, devido a forte imigração europeia, delineou novos costumes e formas de ver a vida imitando a arte ou simplesmente a arte imitando a vida, costumes, culturas e valores sociais.

Para Bardi, o Museu MASP, em sua percepção, ressignificaria a capacidade do fazer artístico, a arte clássica jamais seria esquecida, todavia, sua capacidade expositiva e transformadora deixaria de atuar conforme preceitos tradicionais passando para uma abordagem mais moderna. Devido a sua conceituação, o MASP passou a ser denominado como Museu de Arte e não Museu de Arte Antiga e Moderna conforme havia sugerido por Chatô.

“Nós não queremos a arte conservada em um antigo museu do século XVIII, do jeito preguiçoso que todos conhecemos, mas em uma escola de vida em que as coisas da arte deveriam ser apresentadas pelo que tem de clássico, isto é, de acertado, de persuasivo, de moderno e de eterno”. BARDI, Pietro Maria. “Musées hors des limites”, Habitat, n. 4. São Paulo, 1951, p. 50. Tradução italiana em: TENTORI, Francesco. P. M. Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2000, pp. 188-191. Apud MIGLIACCIO, Luciano. Pietro Maria Bardi no Brasil: história, crítica e crônica de arte, p. 11)

Para Bardi, a arte deveria ser vivida e sentida, os espaços foram planejados para que as obras pudessem envolver seus expectadores, não como uma linha obrigatória a ser seguida para sua apreciação, mas como arte fluida, onde a história pudesse se transpassar por meio dos objetos, reproduções e outras formas. O mais importante, considerar o MASP como ambiente provedor da oportunidade de retransmitir a obra e o artista, no qual, em seu espaço, o expectador pudesse atuar, participar, se transformar, ou seja, a arte e sua participação na sociedade.

“Tal compreensão da cultura como um domínio único que acolhe e valoriza de maneira igual manifestações até então consideradas antagônicas fundamentou o programa elaborado por Bardi no MASP, caracterizado por uma noção de arte abrangente, que visava incorporar ao

projeto de modernização todas as forças vivas no campo cultural.” (MIGLIACCIO, Luciano. Pietro Maria Bardi no Brasil: história, crítica e crônica de arte, p. 12)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste trabalho, identificou-se, de acordo com o referencial bibliográfico pesquisado, uma longa história nos bastidores do MASP. Foram anos de dedicação para que finalmente, Chatô, seu grande idealizador, encontrasse os parceiros certos para a concepção do que seria um renomado museu do Hemisfério Sul.

Chateaubriand, na percepção de muitas pessoas, foi considerado como um ser humano dotado de inteligência e ideais além do seu tempo, para ele e para seus negócios, o engajamento e dedicação fizeram das suas organizações, grandes empresas, porém, mesmo com todos os seus planejamentos profissionais em plena ascensão, se encontrava comprometido em mais um projeto que serviria como alimento para a sua alma visto que era um grande amante das Artes. Em contato com o senhor e senhora Bardi, logo findaram uma parceria que seria determinante para o processo de criação do MASP.

Desde a sua primeira sede no Diário dos Associados, empreendimento do grupo empresarial de Chatô, se passaram vinte anos para que os Bardi pudessem reprojeter e organizar a construção de uma nova sede que viabilizasse o atendimento das necessidades de crescimento do Museu de Arte de São Paulo. Após longos anos de construção e readequações, Lina Bardi arquiteta responsável pela sua concepção, deixou em sua produção, o princípio do fazer artístico, para ela não bastava construir um espaço cultural para atender as iniciativas corriqueiras como qualquer outro museu e sim um ambiente incentivador das transformações culturais e sociais.

O MASP, desde a sua projeção receberia um legado diferenciado, no princípio se sabia que o clássico abriria espaço para o moderno, onde a Arte e sua pluralidade se fizessem quando e onde fosse preciso. De acordo com Bardi, a Arte não poderia ser vista, como algo realizado por algum artista, catalogado e exposta em algum local do museu, mas que a Arte deveria ser sentida, onde o fazer artístico pudesse ser vivido.

Chegou-se ao final deste artigo com bastante entusiasmo, o MASP se mostra especial em todos os seus detalhes, como referência arquitetônica, cultural e artística, desperta no indivíduo um interesse pela sua história, idealizadores, fundadores e curadores. Compreender sua essência está além da simples capacidade do homem moderno, é preciso estabelecer uma conexão com o passado, com os processos evolutivos, com o princípio da Arte, é preciso compreender a Arte como um agente transformador da sociedade.

REFERÊNCIA

- AZEVEDO, Juvenal. 7 de Abril, a rua que já foi a nossa Madison Avenue. Comunicação e Conteúdo. Disponível em: <http://www.jornalirismo.com.br/comunicacao-e-conteudo/7-de-abril-a-rua-que-ja-foi-a-nossa-madison-avenue/>. Acesso: 23 fev 2021.
- CANAS, Adriano Tomitão. MASP: Museu Laboratório. Projeto do Museu para Cidade: 1947-1957. Tese. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2010
- CÁRDENAS, Alexandra Silva. MASP. Estrutura, Proporção e Forma. São Paulo: Editora da Cidade
- COSTA, Frederico Vergueiro. MASP e a CIDADE. Alternativa de Espaço Urbano Coletivo na Metropolização de São Paulo. Dissertação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2017
- DIÁRIOS ASSOCIADOS. Assis Chateaubriand. Disponível em: http://www.diariosassociados.com.br/home/conteudo.php?co_pagina=45&co_menu=2&PHPSESSID=f4fd18f4e-498f85ba7f9df96dd7a0331. Acesso: 25 fev 2021.
- ESTADÃO. Assis Chateaubriand. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,assis-chateaubriand,325,0.htm>. Acesso: 23 fev 2021.
- FUNDAÇÃO BIENAL. I Bienal de São Paulo. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/exposicoes/1bienal#fotos>. Acesso: 25 fev 2021.
- _____. I Bienal de São Paulo, Catálogo. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/publicacoes/4389>. Acesso: 25 fev 2021.
- MACKENZIE. MASP: 70 anos de história. Disponível em: <http://redacao.mackenzie.br/masp-70-anos-de-historia/>. Acesso: 25 fev 2021.
- PAIXÃO, Luciana. MASP – 10 curiosidades do museu mais famoso de São Paulo. Disponível em: <https://www.aarquitectura.com.br/blog/estudo-de-caso-de-arquitetura/masp-10-curiosidades-historia-e-etc/>. Acesso: 25 fev 2021.
- PAULINO, Helenira. O MASP e São Paulo. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/o-masp-e-a-historia-de-sao-paulo/>. Acesso: 25 fev 2021.
- PIZA, Daniel. Museu nasceu em sede de jornal. Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/5/13/ilustrada/2.html>. Acesso: 23 fev 2019.
- RIZZATTO, Mariana. Quem foi Assis Chateaubriand. Super Interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-foi-assis-chateaubriand/>. Acesso: 25 fev

2021.

SUITER, Heráclito; CORRÊA, Gilberto. Vida e Obra de Chatô. Artigo. 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/vida-e-obra-de-chato/81835>. Acesso: 25 fev 2021.



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fapesp
e-ISSN: 2675-1186

CONCEITOS SOBRE LUDOPEDAGOGIA E APRENDIZAGEM

CONCEPTS ABOUT LUDOPEDAGOGY AND LEARNING

Paloma de Oliveira Pina

RESUMO

Este artigo traz uma revisão bibliográfica com o tema: Conceitos sobre Ludopedagogia e Aprendizagem. Temos como objetivos para este estudo abordar os conceitos sobre a Ludopedagogia e as relações do Lúdico com a aprendizagem. A Ludopedagogia é responsável pelo estudo da influência do elemento lúdico no contexto educacional, como as brincadeiras auxiliam e contribuem nos processos de ensino e aprendizagem e como devem ser abordadas no contexto lúdico de aprendizagem significativa. Não está relacionada apenas a inserção das brincadeiras na escola e nas aprendizagens e sim de uma maneira muito mais ampla, pois o lúdico atende aos propósitos e objetivos definidos em legislação e devem permear todas as ações pedagógicas, em consonância com as diretrizes educacionais que estão estabelecidas em lei.

Palavras-chave: Ludopedagogia; Aprendizagem; Lúdico.

ABSTRACT

This article brings a bibliographic review with the theme: Concepts about Ludopedagogy and Learning. We aim for this study to approach the concepts of Ludopedagogy and the relationship between Ludic and learning. Ludopedagogy is responsible for studying the influence of the playful element in the educational context, how play helps and contributes to teaching and learning processes and how they should be addressed in the playful context of meaningful learning. It is not only related to the insertion of games at school and in learning, but in a much broader way, as the playful meets the purposes and objectives defined in legislation and must permeate all pedagogical actions, in line with the educational guidelines that are established. in law.

Keywords: Ludopedagogy; Learning; Ludic.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz uma revisão bibliográfica com o tema: Conceitos sobre Ludopedagogia e Aprendizagem. Temos como objetivos para este estudo abordar os conceitos sobre a Ludopedagogia e as relações do Lúdico com a aprendizagem. Com base nos estudos das diferentes áreas como Sociologia, Psicologia e Linguística temos que o brincar revela a maior parte das expressões na infância, com a brincadeira, o sujeito é capaz criar culturas e aprendizados significantes. Na brincadeira, a troca de experiências entre os pares oportuniza uma gama de recursos para ampliar os seus pensamentos, seja com as outras crianças ou com os adultos que realizam as intervenções durante o ato de brincar. Com a brincadeira de faz de conta, a criança ensaia diferentes papéis e representa situações vivenciadas em seu meio cultural, ampliando a sua capacidade de imaginar, criar e reinventar histórias.

Durante as brincadeiras, as crianças expressam e comunicam as suas experiências e passam a se reconhecerem como sujeitos de aprendizagem que pertencem ao meio e ao grupo social, em um contexto cultural amplo que carrega diferentes simbologias e práticas. Durante o brincar, elas aprendem sobre si e se relacionam com o mundo, com as pessoas e com os objetos do conhecimento. Nas brincadeiras, os valores e conhecimentos se constituem como uma maneira de participação social e coletiva das crianças.

A Ludopedagogia estuda a influência do elemento lúdico no contexto educacional, como as brincadeiras auxiliam e contribuem nos processos de ensino e aprendizagem e como devem ser abordadas no contexto lúdico de aprendizagem significativa. A Ludopedagogia não está relacionada apenas a inserção das brincadeiras na escola e nas aprendizagens e sim de uma maneira muito mais ampla, pois o lúdico atende aos propósitos e objetivos definidos em legislação e devem permear todas as ações pedagógicas, em consonância com as diretrizes educacionais que estão estabelecidas em lei.

LUDOPEDAGOGIA E APRENDIZAGEM

O currículo integrador é baseado no pressuposto de que a aprendizagem e desenvolvimento ocorrem ao longo da vida e concebe bebês e crianças com potencialidades que se ampliam à proporção que estabelecem relações e interações com o mundo que as cercam, nesse sentido, a escola deve considerar esses sujeitos de forma integrada, propondo experiências e vivências desafiadoras, relevantes e contextualizadas que vão ampliando as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento levando em consideração as especificidades da infância como um momento único, dessa forma, as brincadeiras, as interações e os projetos realizados levando em consideração a escuta das manifestações infantis é o alicerce.

Os jogos são importantes no desenvolvimento infantil e é necessário que sejam criadas situações favoráveis para que passem a fazer parte do cotidiano das crianças, tanto em situações

espontâneas, como em situações dirigidas e orientadas pelos adultos. O brincar para a criança é fundamental, pois com os momentos lúdicos, desenvolve questões como convívio social, autonomia, aspectos psicomotores, psicomotricidade e traz aprendizagens significativas, que as crianças levarão por toda vida. O professor da educação infantil, deve dominar os conteúdos curriculares das disciplinas, tendo consciência do perfil dos seus alunos, independentemente da idade dos mesmos, identificando os pontos fortes e melhorias para além do brincar, possa trazer uma aprendizagem significativa.

Ao investigar o modo de raciocínio das crianças, Jean Piaget (1896) trouxe grandes contribuições aos campos da psicologia e educação. Em uma época, predominantemente, do ensino tradicional (nos anos de 1950-1960), Piaget contribuiu para a renovação das teorias pedagógicas, sobre os processos de construção da inteligência e aprendizagem. Ele estudou os mecanismos mentais utilizados pelas pessoas para compreender o mundo nas diferentes etapas da vida, e concluiu que as crianças são pensadoras ativas tentando compreender o mundo.

Segundo o autor, a inteligência é construída na medida em que a criança explora o mundo, por meio de seus gestos e movimentos, de sua interação com os adultos, manipulando objetos e sustentado por toda a curiosidade que nos faz essencialmente humanos. Sendo assim, a estimulação da inteligência da criança por meio de atividades e recursos favoráveis é fundamental para que ela se desenvolva ao máximo.

O desenvolvimento da inteligência se dá por meio dos processos de desequilíbrio, assimilação, acomodação e adaptação, permeando os quatro estágios de desenvolvimento proposto por Piaget: estágio sensório motor (0 a 24 meses), estágio pré-operacional (2 a 6 anos), estágio operacional concreto (7 a 12 anos) e o estágio operacional formal (12 anos em diante). Essas etapas se sucedem de modo ordenado, sequencial e as estruturas mentais modificam-se a partir das aquisições anteriores.

Não há momento específico de ludicidade, ela predomina em quase todos os momentos do dia-a-dia, buscando criar uma convivência alegre e prazerosa, respeitando as características das crianças e adolescentes que, através do lúdico, expressam mais diretamente sua maneira de ser. A ludicidade se faz presente no cotidiano humano, em todos os momentos, seja em suas casas, em passeios, na escola em momentos de recreação, dentre outros. Possibilitando uma qualidade de vida harmoniosa e individualizando cada um de acordo as suas especificidades, quando se fala de suas características, podendo apresentar mais claramente por meio do lúdico a sua personalidade. (PORTO, 2004, p.74).

De acordo com as Orientações Curriculares (2007) o brincar é faz parte da cultura na qual a criança está inserida, passando por gerações e possibilitando que as crianças possam atuar como indivíduos nos diferentes ambientes, no qual os significados são recriados e valores são aprendidos, na troca de experiências com o outro e com o meio social.

De acordo com Brougère (2002), aprende-se a brincar, e um dos momentos essenciais para a aprendizagem são as interações entre a mãe e o bebê. Ainda com base no autor, é brincando que a criança se apropria da cultura lúdica, que segundo ele é um conjunto de regras e significações que permitem tornar a brincadeira possível. A cultura lúdica não é transferida para a criança, uma vez que ela é coprodutora, sendo assim, uma produção da sociedade adulta, pois inclui

a reação das meninas e meninos à produção cultural que, é de certa maneira, a eles imposta.

A brincadeira deve ser prazerosa para a criança, neste momento a criança entra num mundo de fantasia, em que é capaz de criar e imaginar, ensaiando diferentes papéis, para ela o fundamental não são os resultados daquela ação no brincar e sim o prazer da brincadeira em si, sem a preocupação com os resultados ou efeitos daquele brincar.

De um modo geral, as regras dos jogos são impostas às crianças: antes de iniciar-se o jogo, as regras são avisadas. No caso da brincadeira de papéis, esse movimento é diferente: a criança precisa seguir as regras que o papel adotado impõe e há um acordo – mesmo que não dito em voz alta – no grupo que brinca junto sobre como os personagens se comportam: “professora faz assim”, “cinderela faz assim”, “mãe com bebê faz assim” e as regras precisam ser respeitadas como condição para que a brincadeira aconteça.

Assim, as crianças aprendem a seguir regras e combinados por prazer. Também aprendem a conviver com outras crianças: aprendem que as outras também tem ideias e propostas, e vão aprendendo a respeitá-las. (SÃO PAULO, 2019, p. 87).

A abordagem construtivista considera o brincar um elemento fundamental para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, dado que esse seria uma forma da criança resolver problemas e situações problemas que surgem a partir de sua interação com o meio. Com isso, o jogo é valorizado no espaço educativo da criança na educação infantil. O lúdico nas práticas escolares proporciona uma aprendizagem significativa, além de entreter e divertir, a criança aprende brincando e experimentando novas ideias e novas ações nos fazeres cotidianos da escola, desenvolvendo diferentes habilidades e competências essenciais para a aprendizagem.

Os jogos e as brincadeiras devem ser valorizados e estimulados pois fazem parte da cultura dos povos e possibilitam aprendizagens significativas, além de promover a descoberta das palavras e do letramento com os jogos e brincadeiras. Todos os sujeitos que fazem parte do processo educacional devem ter consciência da importância dos jogos e brincadeiras nos contextos de aprendizagem e ensino. Com os jogos e as brincadeiras a criança se desenvolve de maneira integral, tais práticas auxiliam na inserção a sociedade e ao seu meio e contexto, além da promoção de experiências significativas. Ao trabalhar com jogos e brincadeiras percebe-se que a criança é capaz de comparar, analisar, nomear, dentre outras ações de conhecimento, relacionando o imaginário com o real e desenvolvendo a inteligência e a criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma metodologia lúdica requer o desenvolvimento de habilidades de ensino, como a capacidade do profissional para a partir de sua prática conhecer e compreender os problemas, desafios e mudanças que afligem os sujeitos e seus arredores, priorização e a síntese que faz com que estes, de forma criativa e respeitosa o leve a assumir efetivamente os desafios colocados pelo ensino. A inclusão do jogo lúdico no processo de aprendizagem possibilita internalizar e transferir conhecimentos para que estes se tornem significativos.

Na Educação Infantil os jogos e as brincadeiras ajudam a conduzir as crianças a descobertas e torna o ensino mais atrativo e agradável para esta faixa etária, em que o desenvolvimento da linguagem e das primeiras noções sobre alfabetização são fundamentais. O aprendizado lúdico estimula as crianças a pensar sobre a realidade que as cercam e despertar sobre o conhecimento de si e dos demais.

Os jogos e brincadeiras auxiliam no processo de aprendizagem lúdica na Educação Infantil, durante o jogo, a criança busca maneiras para resolver conflitos, toma decisões e cria novas possibilidades, além disso, proporcionam a imaginação às crianças em que elas são capazes de criar situações e lidar com dificuldades e medos, reproduzindo situações que refletem o meio em que vivem.

A Ludopedagogia não está relacionada apenas a inserção das brincadeiras na escola e nas aprendizagens e sim de uma maneira muito mais ampla, em que as atividades lúdicas devem permear todas as ações pedagógicas, em consonância com as diretrizes educacionais que estão estabelecidas em lei.

O brincar na educação infantil estimula a criatividade, o desenvolvimento de habilidades motoras como força, esquema corporal, equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora, lateralidade, convívio social, ou seja, elementos ligados a psicomotricidade. A criança aprende a ter equilíbrio, controlar a respiração, compreender a lateralidade e desenvolver a coordenação motora fina, fundamental para a aprendizagem. Ao controlar e conhecer o próprio corpo, a criança se expressa afetivamente, pois se comunica com gestos e movimentos.

BIBLIOGRAFIA

BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e educação*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2002.

PORTO, Bernadete de Souza Porto. *Educação e Ludicidade*. Salvador: Gepel, 2004. *Minidicionário prático: língua portuguesa: A/Z*. – São Paulo: DCL, 2004.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

SÃO PAULO (SP). SME. Diretoria de Orientação Técnica. *Tempos e Espaços para a Infância e suas Linguagens nos CEIs, creches e EMEIs da Cidade de São Paulo*. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo. SME. COPED. 2019.

SÃO PAULO. (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares : expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil*. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2007.



UNIFICADA

Revista Multidisciplinar da Fapesp

e-ISSN: 2675-1186

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE AO APRENDIZADO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO DA GARATUJA AO DESENHO

THE CONTRIBUTION OF ART TO STUDENT LEARNING IN THE EDUCATION OF DOODLES TO DRAWING

Rita de Cassia de Sousa

RESUMO

A escolha do tema, a contribuição da arte ao aprendizado dos alunos na Educação da garatuja ao desenho, se deu por meio da observação de que as crianças são seres extremamente artísticos que se valem da imaginação de forma tão natural que está presente em sua vida tanto quanto andar, comer ou correr, condicionando seu cérebro a desenvolver-se pautado nos estímulos externos e internos que recebe. Os desenhos podem oferecer ainda grande oportunidade às crianças em desenvolver aptidões atendendo a individualidade de cada uma, funcionando como uma válvula de liberação de angústias e ansiedades que foram adquiridos com o tempo, contribuindo para a formação harmoniosa e equilibrada de sua personalidade. O objetivo central desta pesquisa é perceber de que forma o trabalho realizado com artes pode contribuir com o desenvolvimento do senso simbólico da criança, por meio de regras e da simulação do real permitindo que ela incorpore seu verdadeiro papel social, transformando-a em ser humano crítico integrado a sociedade.

Palavras-chave: Desenho. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The choice of theme, the contribution of art to the learning of students in the Education from scribbling to drawing, took place through the observation that children are extremely artistic beings who use imagination in such a natural way that it is present in their lives. as much as walking, eating or running, conditioning your brain to develop based on the external and internal stimuli it receives. Drawings can also offer a great opportunity for children to develop skills taking into account the individuality of each one, functioning as a valve for releasing anxieties and anxieties that have been acquired over time, contributing to the harmonious and balanced formation of their personality. The main objective of this research is to understand how the work carried out with the arts can contribute to the development of the child's symbolic sense, through rules and the simulation of reality, allowing them to incorporate their true social role, transforming them into a human being. critical integrated into society.

Keywords: Drawing. Learning. Development

INTRODUÇÃO

Segundo Guerra, (1998), a importância da Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, se reflete na formação do indivíduo, porém existe uma grande dificuldade em entender o desenho como parte integrante do desenvolvimento da criança, uma vez que este faz parte de sua vida, sendo muitas vezes proposto na escola somente como uma atividade aleatória, um simples passa tempo, sem objetivo pedagógico.

As interpretações dadas e as expressões artísticas contidas nos atos simples de rabiscar ou desenhar da criança transforma-se em um rico instrumento de aprendizagem para o aluno, servindo como apoio pedagógico ao professor, pois este permite que se observe o grau de maturidade das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento mental considerando sua pré-disposição em acrescentar as suas interpretações os sentimentos escondidos estruturando sua capacidade de raciocínio rápido e domínio motor.

O ponto de partida a evolução deste, modificando e valorizando as realidades culturais das crianças, oferecendo-lhes acesso às artes desde o início de suas vidas, relacionando o passado e o presente orientando-as criativamente em seu cotidiano.

Tal observação nos levou pesquisar teóricos como Miriam Celeste Martins, Zilma de Moraes Ramos, entre outros, compreender o desenho como ferramenta pedagógica que contribui para o desenvolvimento infantil.

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE AO APRENDIZADO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO DA GARATUJA AO DESENHO

Desde o descobrimento do Brasil, a arte faz-se importante no âmbito escolar, pois obtém um significado de preservação cultural, com o tempo na fase da revolução industrial, a arte na escola buscava ênfase no desenho e na reprodução destes com intuito de fazer com que o aluno desenvolvesse uma boa coordenação motora, a precisão, as diferentes técnicas, adquirissem hábitos de limpeza e ordem nos trabalhos, e que de certa forma fosse útil para a vida profissional dos mesmos sendo que em sua maioria os desenhos trabalhados eram os desenhos geométricos e técnicos, tendo como objetivo principal, servir a ciência e a produção industrial utilitária(Martins,p.10,1998) .

A autora segue, dizendo que a arte segue sua importância, porém, ligada as prendas domésticas em 1950, estas eram voltadas para bordado, tricô, roupinhas de bebê, marcenaria etc., nesta época o movimento da Escola Nova, fazia-se presente, direcionando a aula de arte para a livre expressão e a valorização do processo de trabalho.

O papel do professor era dar oportunidade para que o aluno se expressasse de maneira espontânea, pessoal, buscando ao máximo a criatividade no ensino da arte, dando desempenho a concepção espontânea sem se preocupar com os resultados, fazia-se arte pelo prazer de fazer a maneira do artista, ou seja, do aluno.

Em 1971 a Lei 5.692/71 cria o componente curricular de Educação Artística, que permite tornar o aluno capaz de ler, entender e sensibilizar-se com o mundo, estabelecendo uma relação entre o ato de compreender, conhecer, criar e ordenar, executar, criticar e contextualizar através das pinturas e desenhos que lhe eram apresentados, além de criar uma relação direta entre outras linguagens artísticas, contribuindo para que ao terminar o curso, o aluno dominasse todas as linguagens de maneira competente.

A arte, porém, também garante uma concepção de lazer, terapia ou descanso, pois permite que o aluno transponha sua criatividade, sem preocupar-se com sua realidade, uma vez que esta abre espaço para liberar sua fantasia, apoiando-se no lúdico, pois enquanto a criança a desenha também brinca.

Segundo o BNCC (2017) o ser humano cria a consciência de sua existência através de diversas manifestações, porém para compreender qual é sua posição no Universo, ele deve buscar significação em sua vida para tudo inclusive para os fenômenos naturais, a arte então contribui para que se analisem todos estes fatores de maneira que encontre uma resposta pra todas as Dúvidas presentes na vida do ser humano.

Para Mário de Andrade, arte não tem definição, afirmação contida em suas palavras, quando ele disserta sobre o artista e o artesão em sua aula inaugural no Distrito Federal, porém todo artista é um artesão.

A arte é parte essencial de nosso cotidiano em todos os níveis. A noção de obra de arte implica na intervenção do ser humano sobre os objetos. A arte é uma disciplina autônoma, devido aos métodos que utiliza, por sua própria história e mesmo pelos objetos que constituem seus elementos de estudo, esta disciplina tornou-se autônoma no Renascentismo.

A visão histórica da ênfase a necessidade de mudança, no sentido de dinamizar as ações escolares concretizando novas metodologias no exercício do ensino participativo. Modificar as propostas representa um importante passo para a valorização da arte, pois oferece ao educador a possibilidade de construir uma dinâmica que preencha as necessidades dos conteúdos de forma flexível, oferecendo um caminho que direciona a ação.

O trabalho para ser efetivo deve iniciar com a sensibilização, onde os alunos são convidados a estabelecer o contato diferenciado com a experiência que se inicia, modificando a forma inicial de trabalhar a arte, com desenhos idênticos xerocopiados ou mimeografados arcaicamente.

Abre-se a partir daí, espaço para a realização de um trabalho com expressão corporal, para que o aluno reconheça o corpo, iniciando logo depois a expressão livre, é importante que o aluno se perceba sujeito da ação realizando a releitura das obras estudadas, assim o aluno começa a fazer parte do trabalho e se apropria dele, valorizando a proposta oferecida.

A elaboração de dinâmicas onde o aluno é convidado a construir uma ação criativa no sentido de trabalhar o que se apresenta de forma completa, propõe etapas de modo que se realize um trabalho e qualidade de forma a diferenciar o conteúdo que se deseja desenvolver.

Para realizar qualquer trabalho de artes, é necessário antes trabalhar o psicológico do aluno para que a experiência seja criadora, orientando os passos a serem seguidos, durante os exercícios de expressão plástica e escrita, selecionamos imagens, esculturas que se pretende desenvolver estimulando sentimentos e emoções ligados ao processo primitivo.

O educador tem diante de si o desafio de ser agente mobilizador, criando formas de ser e aprender para construir o futuro, dessa forma se aprende a dar novo significado ao universo.

Para compreender o processo de desenvolvimento por meio do ensino da arte, é preciso contemplar temas de aprendizagem como um todo, valorizando e facilitando seu entendimento para aprofundar e encerrar a discussão sobre o mesmo de forma completa, oferecendo ao educando fontes que possibilitem a apreensão dos conhecimentos sendo estes levados para sua vida toda.

Este conhecimento assim relacionado vem com intenção de oferecer prática à teoria, por este motivo é preciso conhecer o histórico e os estilos ligados a este para facilitar a expressão e os debates oferecidos durante o período de realização das atividades propostas, o que existe a necessidade de o educador para ensinar, precisa antes conhecer o tema em questão.

Assim, é possível desenvolver a dramatização do histórico, bem como a sua leitura, realizando a integração de todas as disciplinas oferecendo um maior desenvolvimento em língua portuguesa matemática, história, geografia, favorecendo e diminuindo suas dificuldades durante o período de estudo.

Desta forma a disciplina, recebe um papel importante na formação integral do indivíduo, uma vez que esta possibilita o entendimento da vida, contribuindo para a transformação de um contexto social que espelha a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observar a arte então como ponto de partida para novos conhecimentos considerando-a fundamental para que se tenha o desenvolvimento de conceitos importantes para a estruturação de novos conhecimentos, seriam estes fatores a produção, a fruição e a reflexão, que contribuem para que se desenvolva a análise da produção artístico-estética da humanidade, dando início a criação cultural da região.

Partindo deste princípio, cabe-se analisar como se dá a recepção da educação artística pela criança, observando que esta é por si só espontânea, e cria seus desenhos por meio de sua imaginação, não seguindo padrões específicos, estando livre de regras e artifícios artísticos ensinados, por meio do desenho ela se expressa livremente. Podemos conhecer uma criança analisando seus traços, observando-as aprendemos com seus movimentos, com sua forma de se expressar.

O desenho define-se pela união da criatividade humana e o mundo figurativo, transferindo as emoções e o afeto para uma linguagem técnica significativa, a aprendizagem de artes então, favorece o entendimento do pensamento e dos sentimentos que assolam a realidade humana, abrangendo todo o conhecimento do indivíduo, dando-lhe o domínio de criar e de apreciar sua criação.

É esta assimilação que dá a Artes um importante sentido de ser ensinada nas séries iniciais, pois, esta contribui para que o aluno veja sentido em estar na escola uma vez que este entendimento liga o homem ao mundo.

Não há, portanto, como visualizar o desenho como uma atividade isolada, individualizada,

pois o aprendizado se dá como um todo exigindo que os haja uma formação adequada para os professores para que estes consigam criar este elo do ensino de artes para com o restante das disciplinas contribuindo para o desenvolvimento total do aluno. Ensinar por meio da arte pautado nas garatujas e no desenhar significa ensinar com sinceridade a função da arte para a vida deste ser em formação.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M. -O Artista e o Artesão-1938 – O Baile das Quatro Artes. São Paulo -Livraria Martins Editora 1963

ALTET, X. B. – História da Arte –Papyrus Editora – São Paulo – 2001.

FRIEDMANN, A. (org) O Direito de Brincar : A Brinquedoteca. São Paulo: Scrita, 1996.

_____. Brincar, Crescer e Aprender. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

GALVÃO, I. Henri Wallon. a concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Ed. Vozes , 1995.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O CONTEXTO DE PANDEMIA
PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE CONTEXT OF A PANDEMIC

Selma Augusto

RESUMO

Entendemos precisamos pensar nas infâncias a respeito de todas as infância e crianças que estão vivenciando o isolamento com seus responsáveis e na importância da família e escola assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e os cuidados delas. As crianças aprendem em todos os lugares e é necessário legitimar suas experiências vividas no contexto familiar, na escola, junto a seus familiares ou na vizinhança, elas têm uma história de vida e é responsabilidade da educação e da família ampliar seus saberes da cultura da vida para a cultura de mundo. O contexto social tem empurrado as famílias ao mercado de trabalho e reduzindo os momentos de convívio familiar, mas com o advento da pandemia o ficar em casa está resgatando e fortalecendo os laços familiares. E educadores podem auxiliar as famílias na composição de vivências significativas para as crianças que estão passando por este período que é limitador de sua circulação. E este estar em casa exige reorganizar o cotidiano e repensar em horários para fazer cada coisa.

Palavras-chave: Covid 19, Vivências, desigualdade social, práticas pedagógicas, tecnologia, crianças, famílias.

ABSTRACT

We understand that we need to think about childhoods regarding all infants and children who are experiencing isolation with their parents and the importance of the family and school taking on the responsibility of sharing and complementing their education and care. Children learn everywhere and it is necessary to legitimize their experiences in the family context, at school, with their families or in the neighborhood, they have a life story and it is the responsibility of education and the family to expand their knowledge of the culture of life for world culture.

The social context has pushed families into the job market and reduced moments of family life, but with the advent of the pandemic, staying at home is rescuing and strengthening family ties. And educators can assist families in the composition of meaningful experiences for children who are going through this period that is limiting their circulation. And this being at home requires reorganizing daily life and rethinking schedules to do everything.

Keywords: Covid 19, Experiences, social inequality, pedagogical practices, technology, children, families.

INTRODUÇÃO

Durante nossas vidas o nosso imaginário foi povoado por diversas situações, passamos 2019 e chegamos a 2020 com votos de um ano melhor, como forma de renovar nossas energias para enfrentar o novo ano, entretanto a pandemia não fazia parte de nossos planos e no decorrer de 2020 fomos surpreendidos pelo impacto do COVID 19 em nossas vidas e pelo Decreto 59.283/2020, que declara situação emergencial no Município de São Paulo e estabelece medidas preventivas de isolamento social para enfrentamento à pandemia.

O mundo foi paralisado pelo impacto do COVID 19 e a sua avassaladora destruição, assistimos na tela de nossos lares o vírus se deslocar de um lado para o outro do planeta recolhendo vidas, mudando hábitos, estabelecendo padrões de convivência, ditando as regras para a quarentena e o isolamento, ele se faz presente em diversos lugares e não seleciona, não discrimina, não segrega por raça, cor, classe econômica, social, etnia, gênero, sexo, idade, trabalho, credo religioso ou convicções políticas ele simplesmente se faz presente e torna muitas pessoas ausentes de nossas vidas.

Estamos ainda elaborando esta situação, por que não temos parâmetros para comparar e tirar sequer uma conclusão.

A crise da COVID 19 escancarou a desigualdade social, fato que nos leva a refletir que esta frase é carregada de significados visto que há uma camada invisível da sociedade que estão privadas de seus direitos básicos de moradia, alimentação, água, energia e educação e conforme determina a Constituição Federal no:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Constituição Federal, 1988)

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE VIRTUAL

As ações pedagógicas sofreram adaptações de acordo com as novas prioridades e especificidades da Educação, replanejar as propostas, elaborar novas vivências e organizar o planejamento.

Com o objetivo garantir o desenvolvimento integral, o professor precisa criar espaços e ambientes dignos de confiança e que permitam a crianças potencializar e ampliar o vocabulário, o acervo de brincadeiras e desenvolver a imaginação, fato que ajuda a criança a formar o pensamento apoiado em suas ideias e assim construir novas aprendizagens.

A preocupação estava centrada em como estar presente na vida destas crianças/Família mesmo diante da tela de um computador ou celular que retira de nós a possibilidade de interação e de convivência com o outro.

Durante os encontros de formação com a coordenadora e as professoras diversos questionamentos foram realizados: como manter o vínculo com essas crianças e famílias? Como

organizar nosso fazer pedagógico em uma plataforma virtual? Como acolher as crianças, seus sentimentos, medos e a saudade dos amigos? Como nos comunicar com as famílias? Como tornar o fazer vídeos em uma vivência afetiva e compartilhada com as famílias? Como atender as crianças da Educação Infantil via vídeo conferência? Como falar com as crianças com o cuidado de não expor a imagem delas e a nossa? Como ponderar para que as crianças não sejam expostas durante longos períodos as telas?

Estas são algumas reflexões que nos mobilizam diante deste novo contexto social e que precisamos nos reinventar para dar conta do pedagógico aliado ao cuidado e respeito para o acolhimento das crianças, famílias e a equipe escolar diante de uma situação adversa e que afeta a todos de maneira diversas, mas com impacto maior para as famílias de baixa renda, as que estão perdendo seus empregos que é a ferramenta que dita à regra para a sobrevivência.

A utilização de ferramentas tecnológicas é uma realidade e foi necessário conhecer, se apropriar das tecnologias, o trabalho coletivo e a pesquisa foram fundamentais para que as educadoras pudessem se inteirar, aprofundar e construir novos conhecimentos para fazer uso das mídias e encontramos maneiras de estar no território virtual, junto às crianças e famílias, nos reinventamos mesmo diante do isolamento social para oferecer vivências significativas e que revelaram as conquistas das crianças.

A nossa reação diante da tela do celular ou do computador é mobilizadora, ficávamos congeladas diante da nossa própria imagem, imaginando o que fazer com as mãos, a posição mais confortável, tentar parecer o mais natural possível porque estamos falando para as crianças, se posicionar atrás de uma câmera para falar para o outro não é tão simples e requer um tempo precioso para que a gravação saia ao contento.

Utilizamos diversas estratégias para selecionar e organizar espaços e cenários, movimentar os móveis da casa, acender uma lanterna, as interferências externas, melhor gravar durante o dia devido à claridade, selecionamos músicas, aprendemos gravar, editar vídeos (cortar, dividir cena, colocar música, finalizar e salvar), pesquisamos e elaboramos textos para apresentação, para gravar os vídeos recorreremos à ajuda dos familiares, sendo necessário minimizar os erros para ser exibido em modo para computador, o cuidado com o tempo de duração dos vídeos para que as crianças não fiquem expostas as mídias por muito tempo.

São inúmeras as ações e um longo período para fazer o melhor diante da câmera, preocupadas se vai dar certo, se as crianças irão gostar se conseguiremos deixá-las felizes ao adentrarmos a suas casas, pois não há encontros presenciais, não podemos interagir, olhar nos olhos, expressar a nossa saudade, tocar porque nos espaços da escola é impossível ficar sem esbarrar, tocar, abraçar, ficar sem se aproximar e tem criança que precisa encostar-se à professora para ser acolhida e se confortar.

As práticas pedagógicas foram planejadas com qualidade e intencionalidade para garantir o direito de brincar e de aprendizagem das crianças via plataforma virtual para acesso dos educadores e das famílias.

O Projeto Político Pedagógico é norteador na elaboração de vivências com as crianças e o contato com as famílias aconteceu pelas redes sociais, por aplicativos de mensagens, contatos telefônicos e reuniões.

Diante da situação de pandemia ficamos imaginando como desenhar a ação pedagógica diante da tela de um celular que te impede de fazer qualquer movimento natural, mas nos educadoras nos reinventamos e desenhemos possibilidades de aprendizagem para que as crianças tivessem acesso a ludicidade com o devido cuidado, para que não ficassem expostas a tela do computador e celular, utilizamos materiais recicláveis, recomendações das ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, cuidado com as materialidades de largo alcance que visam desenvolver a criatividade, a imaginação, invenção e novas aprendizagens, vivência com diferentes culturas como por exemplo a africana e indígena e que envolveram as múltiplas linguagens como a corporeidade, a oralidade, imaginação, criatividade, experimentos, arte, música, o brincar que foram importantes para que as crianças mobilizassem seus saberes na busca de garantir a sua autonomia. Os encontros com as crianças e famílias foram momentos de descontração das crianças para expor suas ideias e pensamentos, interagir com os colegas e as professoras, exercer sua autonomia escolhendo os brinquedos e livros para mostrar a todos, contar histórias junto com os amigos, momentos em que vivenciamos toda potência da infância em suas diferentes maneiras das crianças se expressarem.

O momento de formação nos proporcionou momentos importantes para a reflexão a respeito do racismo uma pauta que possibilita as professoras mergulhar na leitura de livros e artigos, vídeos e a possibilidade de palestras com representantes da cultura africana e indígena.

Neste contexto é necessário se reinventar e se debruçar na literatura africana para dar visibilidade a autores e autoras negras e suas respectivas obras que é imprescindível fazer parte do acervo e da prática pedagógica da escola com intuito de desconstruir a história única e ampliar o currículo escolar para a diversidade cultural, social, econômica e construir um espaço com narrativas plurais que contemple as vozes de diferentes povos.

O território virtual se enriqueceu com a possibilidade do uso de novas tecnologias como o Podcast que possibilita a apresentação e oferta de histórias africanas que são disponibilizadas para que as crianças possam ouvir a qualquer momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a educação é um direito de todas e todos, que tem crianças que dependem da alimentação escolar, que há famílias que precisam voltar a trabalhar e nos mesmos educadores e equipe escolar queremos voltar ao trabalho e estamos em casa cumprindo nosso trabalho/horário de formação e planejando propostas comprometidas com a qualidade da educação mesmo diante de um EAD que não dialoga com a concepção de Educação Infantil, estamos em contato virtual com as famílias no intuito de manter laços afetivos com as crianças e reconhecemos que não atingimos todas as famílias e crianças, visto que as políticas públicas não são efetivadas de maneira igualitária estando a maior parte da população periférica ausente de atendimentos básicos como: acesso a educação, saúde, moradia, assistência social, segurança, saneamento básico e psicológico tão necessário para atender a carga emocional a que tem sido submetida estas famílias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 59.283, de 16 de março de 2020. Declara situação de emergência no Município de São Paulo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus. Publicado no Diário Oficial da Cidade de São Paulo. p. 01, 2020.

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Minuta de protocolo de volta às aulas. São Paulo: SME, 2020.

Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Trilhas de aprendizagens: brincadeiras e interações para crianças de 4 a 5 anos. – São Paulo : SME / COPED, 2020

SANTOS, Boaventura de Sousa A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Almedina, 2020.



UNIFICADA

Revista Multidisciplinar da Fapesp

e-ISSN: 2675-1186

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

LITERACY AND LITERACY: STRATEGIES FOR CHILD DEVELOPMENT

Simone Alves

RESUMO

Este trabalho visa refletir sobre alfabetização e a música como estratégia para o desenvolvimento infantil e algumas considerações sobre a relação do aprender e o brincar através da música, a escola deve atentar-se para a arte como meio de aprendizagem e como área de conhecimento, para o ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e suas diversas formas, para fortalecer ainda mais o entendimento da criança durante a infância, usando destas ferramentas para fixação e através das cantigas de roda e músicas infantis. em síntese, conclui-se que a música é conhecimento e elemento de suma importância para o processo de educação de crianças na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: : Alfabetização e Letramento, Educação Infantil, Aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to reflect on literacy and music as a strategy for child development and some considerations about the relationship between learning and playing through music, the school must pay attention to art as a means of learning and as an area of knowledge, to teaching in early childhood education and in the early years of elementary school and its various forms, to further strengthen the understanding of the child during childhood, using these tools for fixation and through nursery rhymes and children's songs. in summary, it is concluded that music is knowledge and an element of paramount importance for the process of educating children in early childhood education and in the early years of elementary school.

Keywords : Literacy and Literacy;. Early Childhood Education, Learning

INTRODUÇÃO

Em vários momentos do processo de ensino-aprendizagem, sendo de grande importância na busca do conhecimento, permitindo avanços no desenvolvimento lúdico, criativo, emotivo e cognitivo, as entidades escolares devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades, pois a música ajuda em todas as fases e etapas a utilização da música, bem como o uso de outros meios artísticos, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam o desenvolvimento curricular do ensino, para isso acontecer é necessário a revisão dos métodos, da fundamentação, das bases que orientam as várias atitudes didático-pedagógicas dos conteúdos disciplinares.

Com muita visibilidade em nossa educação, tanto nas áreas de pesquisa como no ensino, o que acontece são diferentes posições multidisciplinares, nessa situação, é importante que os conhecimentos não se configurem em apenas um grande número de informações, transformados em receitas educacionais, faz necessário a busca de novas formas metodológicas e didático-pedagógicas a serem desenvolvidas e introduzidas no meio educacional.

Transmitir e produzir o conhecimento, e também repensar a educação, se é que existe a tendência de superação da transmissão tediosa de conteúdo escolar, a linguagem musical no processo de ensino apresenta-se como instrumental metodológico e pedagógico de significativa importância, pois além das vantagens já colocadas, traz a sua natureza e caráter, a interdisciplinaridade com a qual se dinamiza todo o processo de ensino-aprendizagem.

Quando a criança ouve uma música, ela aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, o despertar que floresce o gosto pelo som, ritmo, movimento, introduzindo em seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando e melhorando sua visão de mundo para a criança a música representa mais que uma forma de expressão e integração com o meio; é um elemento que possibilita desenvolver habilidades, conceitos e hipóteses, contribuindo para a sua formação integral, quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança, persistindo uma forma de preservação social e histórica.

Nos currículos dos cursos que formam professores e, por conseguinte, assegurar a formação musical para o docente, não é suficiente para introduzir a prática da musicalização no contexto escolar, mas é o começo para a reconstrução da sua identidade dentro das instituições de ensino. Uma linguagem tão importante quanto às demais áreas do conhecimento e, portanto, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Teca Brito (2003, p.17):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

Nesse sentido, este trabalho se justifica na medida em que procura demonstrar a importância da música para a formação da criança. Isso vale tanto para as atividades escolares quanto para todas as outras atividades desenvolvidas para e com a criança. Além de contribuir para que os diversos conhecimentos sejam mais facilmente apreendidos pelo infante, a música faz com que ele desenvolva sua criatividade, sua subjetividade e exerça sua liberdade, tornando-o, no futuro, um ser autônomo e capaz de exercer com responsabilidade seu papel de ser autônomo e cidadão, é como um complemento na educação, pois o aprendizado leva a criança a pensar, já a música a leva movimentar-se, de encontro tornando-se um aliado na formação psicológica e cognitiva da criança.

Na sua formação a criança recebe estímulos de todas as formas, mas os mais significativos são os conhecimentos adquiridos na escola e a forma com que ela expressa através de seu corpo, o seu entendimento, sua forma de comunicar-se com o mundo dentre os grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino, a Lei Nº 11.769 foi sancionada em 18 de agosto de 2008, que possibilitou termos o ensino de Música nos Projetos Pedagógicos das Escolas estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica.

Essa é uma das competências a serem desenvolvidas na infância, e, como intercâmbio com a comunidade escolar, mais as famílias dos alunos estarão envolvidas na educação dos filhos. Teca Alencar de Brito considera-se uma pesquisadora que através de seus livros e artigos nos faz perceber que a autora busca, constantemente, analisar e refletir sobre o modo como as crianças aprendem a fazer música, e qual é o significado que este fazer musical tem em suas vidas.

Segundo Teca, somos seres musicais, e a música é importante para nossa vida e por isso deve fazer parte do currículo das escolas.

Segundo Teca (Ferramentas com Brinquedos - A Caixa de Música, 2014)

“O fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção (questões caras ao humano, mas ainda pouco valorizadas no espaço escolar) que, ao mesmo tempo, fortalece o estar juntos, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e conviver) na escola - espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência - deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética.”

Podemos mencionar como uma importante proposta pedagógica, que visa a formação integral de seres humanos e não apenas, a formação musical especializada, pela pessoa de Koellreutter, uma das personalidades mais expressivas da música e cultura brasileiras, atuando de modo dinâmico, ousado, polêmico e inovador, apesar de ser reconhecido como o “grande mestre” de muitas gerações de músicos brasileiros, as reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de assimilação passa pelos mesmos princípios de que a música é uma motivação de grande ajuda para alunos que precisam desenvolver-se em áreas como interação social, facilitando o raciocínio. O ensino de música nas escolas públicas ou particulares pode diferenciar no currículo escolar, abrindo portas e possibilitando o acesso às novas culturas, a circulação de informação e conhecimento, a interação na sociedade e a participação na produção da linguagem dessa sociedade.

Para POLARD (2011):

[...] pesquisas e propostas de Koellreutter para a realização de um projeto de educação musical dirigido a todos, e não apenas aos futuros músicos, priorizando a formação integral dos indivíduos, ainda são pouco conhecidas e entendidas. Este foi um dos principais motivos que me impulsionaram a escrever o livro “

POLARD propõe que seguindo determinados princípios, um educador terá uma postura realizável de aprender a apreender dos alunos o que ensinar; questionar tudo, sempre; por fim, não ensinar ao aluno o que ele pode encontrar nos livros.

Como parte do currículo das escolas, concretiza e forma esperanças de uma evolução do ensino brasileiro. Incentivar a arte como disciplina obrigatória é dar aos alunos oportunidades de crescimento, aprimoramento intelectual, de raciocínio, mas principalmente forma seres humanizados e sensibilizados. A música com as demais disciplinas é de grande importância, pois poderá melhorar a qualidade de ensino, a motivação de um aluno pode ajudá-lo a aprender mais e melhor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volumes 1, 2, 3).

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo; Peirópolis, 2003.

_____, Teca Alencar de. Koellreutter educador – o humano como objetivo da educação musical. São Paulo, Peirópolis, 2001.

POLLARD, Michael. Maria Montessori. Rio de Janeiro, Globo, 1993.